
'18

RELATÓRIO & CONTAS

ÍNDICE

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	003
SÍNTESE DE INDICADORES	006
SÍNTESE DO RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	007
INFORMAÇÕES SOBRE O MILLENNIUM BIM	010
ESTRUTURA ACCIONISTA	010
ÓRGÃOS SOCIAIS	010
ENQUADRAMENTO ECONÓMICO	011
ECONOMIA INTERNACIONAL	012
ECONOMIA NACIONAL	012
ACTIVIDADE ECONÓMICA	012
EVOLUÇÃO DA INFLAÇÃO	013
MERCADO CAMBIAL E MERCADO MONETÁRIO	014
SISTEMA FINANCEIRO	015
SECTOR EXTERNO E FINANÇAS PÚBLICAS	016
PERSPECTIVAS PARA 2019	017
O BANCO	018
A REDE MILLENNIUM BIM	018
VISÃO, MISSÃO, VALORES E ESTRATÉGIA	019
RESPONSABILIDADE SOCIAL	020
PROGRAMA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL	020
EDUCAÇÃO	021
AMBIENTE	024
VOLUNTARIADO EMPRESARIAL	024
ACTIVIDADE DO MILLENNIUM BIM	025
COLABORADORES	025
ANÁLISE DAS ÁREAS DE NEGÓCIO	027
GESTÃO DE RISCO	030
RISCO DE CRÉDITO	031
RISCO OPERACIONAL	033
RISCO DE MERCADO	033
RISCO DE TAXA DE JURO	033
RISCO DE CAMBIAL	034
RISCO DE LIQUIDEZ	034
CAPITAL ECONÓMICO	034
ANÁLISE FINANCEIRA	035
RESULTADOS E BALANÇO	035
ANÁLISE DA RENDIBILIDADE	035
ANÁLISE DO BALANÇO	039
PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	041
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 2018	043
RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES	125
RELATÓRIO E PARECERES DO CONSELHO FISCAL	129
ANEXO CIRCULAR 03/SHC/2007 DO BANCO DE MOÇAMBIQUE	134

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A economia moçambicana registou um crescimento moderado em 2018 (o PIB terá acelerado em média 3,5%), impulsionado pelo bom desempenho dos sectores agrícola, indústria extractiva, comércio e serviços portuários, transportes e logística. A estabilidade do mercado cambial resultou essencialmente do incremento das exportações dos megaprojectos (Carvão, Alumínio, Energia, Gás Natural e Areias Pesadas), e menor procura agregada, o que favoreceu o abrandamento da inflação anual para nível de um dígito (3,52%), reflectindo-se em cortes adicionais das taxas de juro de referência no mercado monetário interbancário.

No ano de 2018, foram alcançados progressos na expansão de serviços financeiros às zonas rurais, apoio externo a alguns projectos sociais, avanços no processo negocial de reestruturação da dívida pública, regularização de pagamentos internos junto a fornecedores de bens e serviços ao Estado, reformas estruturais, institucionais e regulatórias com vista a melhorar o ambiente de negócios do sector privado, acordos firmados de compra e venda de gás natural liquefeito dos projectos da bacia do Rovuma. A combinação destes factores, aliada à melhoria dos indicadores macroeconómicos e de confiança do sector empresarial, reforçam as expectativas de uma recuperação gradual da actividade económica a médio prazo.

Numa envolvente económica desafiante e regulação financeira exigente, o Millennium bim continuou a demonstrar uma forte capacidade de geração de valor (resultados crescentes e sustentáveis), apoiado pela gestão eficiente de custos, confortável posição de liquidez, adequado nível de capital, e resiliência para enfrentar choques adversos da conjuntura de mercado. O desempenho favorável alcançado em 2018 foi manifestamente demonstrado pelos seguintes indicadores:

- Activos totais evoluíram para MT 148.883 milhões, um acréscimo de 10% comparado ao ano anterior;
- Recursos aumentaram 9% y/y, passando de MT 104.265 milhões para MT 113.864 milhões. Esta variação crescente resulta da dinâmica da actividade comercial e pagamentos efectuados pelo Estado a empresas privadas;
- Produto bancário manteve uma trajectória crescente, MT 16.462 milhões em 2018, representando um aumento de 9% y/y;
- Resultado líquido atingiu o valor mais elevado dos últimos quatro anos, passando de MT 3.391 milhões em 2015, para MT 6.367 milhões em 2018;
- Rácios de eficiência e rendibilidade de capitais próprios médios, situaram-se em 38,96% e 22,36%, respectivamente;
- Capitais próprios aumentaram 17% y/y, contribuindo no fortalecimento do rácio de solvabilidade, que evoluiu para 39% em 2018, nível mais alto desde a implementação de Basileia II.

O Millennium bim continuou com o processo de inclusão financeira, através do esforço para aumentar o índice de bancarização da economia nacional por via da expansão dos serviços financeiros em diversos pontos do país. A expansão da rede comercial e captação de novos Clientes é uma estratégia contínua e que representa uma forte componente de negócio do Millennium bim, pelo que a abertura de novos balcões em todo o país é um importante factor de aproximação do Banco às populações não bancarizadas.

Em 2018, a nossa rede de balcões atingiu 193, conjugado com um aumento do número de ATM's e POS, para 520 e 7.792, respectivamente. O número de agentes bancários evoluiu para 342, resultando numa expansão geográfica dos serviços que o banco disponibiliza. A base de clientes cresceu significativamente nos últimos quatro anos (de 1.454 para 1.760 milhares), alavancada pela expansão da rede bancária, lançamento de novas plataformas digitais e soluções tecnológicas com objectivo de servir mais e melhor os consumidores financeiros.

Atento à satisfação das necessidades dos seus Clientes, e comprometido com a inovação e melhoria na facilidade de acesso aos serviços bancários, o Banco disponibilizou novas funcionalidades no Millennium IZI, com destaque para a adesão ao Mobile Banking através do telemóvel. Os Clientes podem aderir ao canal sem precisar de se dirigir ao balcão,

utilizando apenas o seu número de telefone registado na base de dados do Banco. No âmbito da interoperabilidade entre bancos comerciais e as instituições de moeda electrónica, firmou-se uma parceria entre o Millennium bim e a Vodafone M-pesa, onde os clientes que dispõem de Millennium IZI, assim como os do M-pesa, já podem fazer transacções entre as duas plataformas de forma fácil, rápida e segura.

O Banco reafirmou o seu comprometimento com a implementação e divulgação dos princípios da Iniciativa do Pacto Global das Nações Unidas no que concerne aos Direitos Humanos, Trabalho e Meio Ambiente. O Millennium bim continua engajado com o seu programa de responsabilidade social por meio de projectos que visam a melhoria da qualidade de vida das comunidades. Na área do desporto destaca-se o apoio à 13ª edição do Torneio Mini Basquete Millennium bim, que chegou a todas as províncias do País, Corrida Millennium bim e Corrida Helpo. Na área da educação, observou-se o apoio às Olimpíadas Bancárias, Educação Ambiental nas Escolas e Consciencialização sobre Poupança, entre outros.

Num mercado exigente, as prioridades estratégicas definidas pelo MBA - Millennium Bim Academia tiveram como principal foco o desenvolvimento das competências dos Colaboradores, com particular destaque para a melhoria da qualidade do atendimento ao Cliente, o rigor na execução das operações e o reforço das competências técnicas e relacionais dos Gestores de Clientes, e o desenvolvimento dos Líderes do Millennium bim.

Tendo como objectivo apoiar os Colaboradores que manifestam a vontade de prosseguir os seus estudos, o Millennium bim deu continuidade ao Programa de atribuição de Bolsas de Estudos para Mestrado e Bolsas de Licenciatura.

É incontornável o contributo que o Millennium bim tem prestado à economia nacional em termos de promoção do emprego à classe jovem que representa um activo importante que assegura um crescimento sustentável e inclusivo.

O Millennium bim, mais uma vez, foi galardoado pelo prémio de melhor banco na área de Trade Finance Provider pela prestigiada revista de informação de mercados financeiros e análise do sector bancário, Global Finance, pelas soluções disponibilizadas aos seus clientes nas operações do comércio internacional. Esta distinção junta-se a outras atribuições internacionais tais como “Melhor site de internet banking em Moçambique”, e “Melhor banco em Moçambique” ambos atribuídos pela Global Finance, “Melhor banco em Moçambique” pela Euromoney, e “Banco mais inovador do ano” pela revista The European.

Os prémios internacionais atribuídos ao Millennium bim ao longo dos anos, traduzem o reconhecimento, empenho e mérito desta instituição financeira na gestão relacional com os clientes, promoção de financiamento à economia, dinamização da bancarização, contributo na aceleração da inclusão financeira através do provimento de soluções financeiras modernas e ajustadas às necessidades do mercado, inovação tecnológica digital e boa governação assente em boas práticas internacionalmente aceites e instituídas pela entidade de supervisão bancária.

Perspectivando o futuro da indústria de serviços financeiros, os principais focos de actuação e desafios centram-se: (i) no cumprimento escrupuloso das medidas regulatórias; (ii) na resolução dos créditos em incumprimento e reversão de provisões/imparidades; (iii) no aumento da rentabilidade e reforço da liquidez; (iv) na inovação tecnológica através da oferta de soluções de banca digital com objectivo de servir mais e melhor os consumidores financeiros; (v) na capacitação dos recursos humanos com vista a melhorar a eficiência dos serviços; (vi) no aperfeiçoamento dos modelos de governação e negócio; (vii) na consolidação de uma banca responsável, estável, confiável e rentável com capacidade de promover o desenvolvimento, crescimento e financiamento da economia.

A problemática do crédito mal parado, aliada ao quadro regulatório e de supervisão cada vez mais exigente, com enfoque em aspectos prudenciais e comportamentais das instituições bancárias, representam os principais desafios que o sector enfrenta num horizonte temporal mais próximo. Por outro lado, os megaprojectos nas indústrias de Petróleo & Gás, Mineração, Energia e outras (agro-indústria, logística) irão criar novas cadeias de valor, directa ou indirectamente (sectores complementares) com novas necessidades de financiamento. A banca local terá um papel vital em fomentar a criação destas cadeias de valor e capturar uma fair-share das oportunidades geradas.

Finalmente, em nome do Conselho de Administração do Millennium bim, gostaria de expressar o reconhecimento aos Colaboradores pelo empenho, dedicação, atitude, e comprometimento nos valores corporativos da instituição, que de forma activa e coesa, contribuíram para o sucesso dos resultados alcançados.

Um especial agradecimento aos nossos Clientes pela preferência e confiança depositada, e aos Accionistas pelo apoio na implementação do nosso plano estratégico.

Aqui consigo!



Rui Cirne Plácido de Carvalho Fonseca
(Presidente)

SÍNTESE DE INDICADORES

Síntese de Indicadores - Em base individual

	Milhões de Meticais				
	2018	2017	2016	2015	Var. % 18/17
Balanço					
Activo total	148.883	134.980	133.780	117.066	10,30%
Crédito a clientes (líquido)	50.165	61.413	78.283	66.331	-18,32%
Recursos totais de clientes	113.864	104.265	100.687	91.450	9,21%
Capitais próprios	30.822	26.315	21.496	21.496	17,13%
Rendibilidade					
Produto bancário	16.462	15.061	13.332	9.953	9,31%
Custos operacionais	6.413	5.995	5.485	4.592	6,97%
Imparidades e Provisões	2.396	1.879	1.617	1.268	27,55%
Impostos sobre lucros	1.286	1.613	1.720	702	-20,29%
Resultado líquido atribuível a Accionistas do Banco	6.367	5.574	4.510	3.391	14,23%
Rácio de eficiência	38,96%	39,81%	41,10%	46,10%	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)	22,36%	23,64%	22,50%	19,40%	
Rendibilidade do activo médio (ROA)	4,45%	4,15%	3,60%	3,20%	
Qualidade do Crédito					
Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito total	5,33%	5,05%	3,50%	4,20%	
Crédito com incumprimento / Crédito total	5,47%	5,55%	4,00%	4,30%	
Imparidade do crédito / Crédito vencido há mais de 90 dias	211,90%	191,48%	205,40%	141,70%	
Custo do risco	253 p.b.	262 p.b.	188 p.b.	158 p.b.	
Solvabilidade (*)					
Tier I	40,34%	28,03%	20,20%	20,00%	
Total	39,00%	17,10%	18,80%	19,80%	
Clientes(milhares)	1.760	1.810	1.272	1.454	-2,76%
Balcões	193	186	176	169	3,76%
Colaboradores	2.461	2.476	2.402	2.351	-0,61%

*Não inclui o Resultado do Exercício do ano em referência

SÍNTESE DO RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Banco Mundial prevê que a economia mundial apresente um crescimento em 2018 de 3%, sendo que para 2019 a sua previsão é de um abrandamento para 2,9%. A incerteza na Europa provocada pela ocorrência do Brexit, a crise venezuelana, a desaceleração da economia chinesa e a intensificação das tensões comerciais entre a China e os EUA, são alguns factores que levam a que, no mesmo sentido do Banco Mundial, o FMI projecte para 2019 um crescimento económico global de apenas 3,5%.

Segundo o *Global Prospects Report* (Banco Mundial, Jan/2019), na África Subsariana assistiu-se a um crescimento real do PIB em 3,1% em 2018, sendo previsível que essa taxa se eleve para 3,8% em 2019, explicado parcialmente pelo incremento do preço internacional das matérias-primas dos principais produtores/exportadores (Nigéria e África do Sul). Em Outubro de 2018 o preço do petróleo atingiu o seu valor mais elevado dos últimos quatro anos.

Em Moçambique, os efeitos da crise da dívida soberana, embora com menor intensidade, ainda se fizeram sentir ao longo do ano de 2018, tendo sido no entanto contrariados pela implementação de medidas governativas que visaram conferir uma maior transparência, através da inclusão do sector privado nas empreitadas de grandes projectos, bem como com a promoção e atracção de investimento directo estrangeiro que tem vindo a registar uma recuperação desde o terceiro trimestre de 2018. O PIB moçambicano atingiu assim uma taxa de crescimento superior à da taxa de crescimento médio da região da África Subsariana.

Em 2018, a Agricultura manteve-se como o sector que mais contribuiu na estrutura económica de Moçambique (20%), empregando cerca de 80% da população economicamente activa, seguido do sector de Transportes e Comunicação (12%) e o de Comércio e Serviços (11%). A inflação dada pela variação do IPC (Índice de Preços do Consumidor) situou-se em 3,52% y/y no fecho de Dezembro de 2018, o nível mais baixo desde 2014, o que representa uma diminuição de 2,1 pontos percentuais quando comparado com o período homólogo do ano antecedente.

Em consonância com o ambiente macro económico, nomeadamente da estabilização da inflação em um dígito, o Banco de Moçambique reduziu a taxa de juro de política monetária (MIMO) em 525 pb, cifrando-se a mesma em 14,25% em Dezembro de 2018. Com igual tendência de descida, foram reduzidas as taxas da Facilidade Permanente de Depósitos (FPD) e da Facilidade Permanente de Cedência (FPC) para 11,25% e 17,25% respectivamente.

O reequilíbrio da Balança de Pagamentos, a renegociação da dívida pública e a manutenção da estabilidade cambial favorecem a retoma da economia em 2019, que se presente favorável já desde o terceiro trimestre de 2018. No entanto, Moçambique mantém-se vulnerável face a pressões externas dada a sua dependência de factores exógenos à sua economia, bem como ao seu actual nível de endividamento público.

No que respeita ao Sistema Financeiro Moçambicano e, particularmente no campo regulatório, e com vista a dotar o sistema financeiro de maior solidez e transparência, o Banco de Moçambique emitiu ao longo do ano normativos consistentes com essa preocupação e que vão de encontro às melhores práticas internacionais.

Não obstante o contexto macroeconómico de 2018, o Millennium bim atingiu um resultado líquido consolidado positivo de 6.809 milhões de Meticais, 11% acima do alcançado em 2017. Concomitantemente, os indicadores de solidez e eficiência apresentam valores que traduzem a resiliência e robustez do banco. Nomeadamente, o Rácio de Solvabilidade atingiu 39%, enquanto o Rácio de Eficiência fixou-se em 38,96% e a Rendibilidade dos Capitais Próprios Médios (ROE) em 22,36%.

A margem financeira aumentou 8%, para 12.341 milhões de Meticais em 2018, essencialmente pelo efeito positivo da redução no custo dos Depósitos, reflexo da queda das taxas directoras do mercado, enquanto as comissões líquidas registaram um decréscimo de 2,6% , tendo-se situado em 2.197 milhões de Meticais.

O activo total do banco cresceu 10,3% para 148.883 milhões de Meticais, contra 134.980 milhões de Meticais em 2017. Os Recursos totais de clientes cresceram 9,2% para 113.864 milhões de Meticais (104.265 milhões de Meticais em 2017), enquanto o Crédito a clientes (líquido) reduziu de 61.413 em 2017, para 50.165 milhões de Meticais em 2018.

A qualidade da carteira de crédito, avaliada pela proporção de crédito vencido há mais de 90 dias em função do crédito total situou-se em 5,3% em 2018, comparando com 5,0% em 2017, resultante principalmente do impacto macroeconómico no tecido empresarial. Em consonância com os critérios prudenciais do banco, o rácio de cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias pela imparidade situou-se em 212% em 2018, permitindo assim assegurar níveis confortáveis de cobertura do crédito vencido.

A resposta do Millennium bim face aos novos desafios do mercado pautou-se pela orientação estratégica na correcta segmentação do negócio, direccionando soluções específicas a cada necessidade dos clientes. A inovação, o desenvolvimento de novos produtos e campanhas orientadas ao cliente são aspectos que norteiam a abordagem do banco na captação e fidelização do cliente, na melhoria do relacionamento com o mesmo e na especificidade das suas necessidades. A diversificação da oferta de meios no relacionamento com o cliente são factores que surgem na linha de um maior e melhor serviço ao cliente, impulsionando a bancarização massiva, bem como a fidelização dos clientes já bancarizados. Nesta linha, a cobertura geográfica dos Balcões e Agentes, massificação de ATM e POS, disponibilização do serviço de *Mobile Banking* IZI, o desenvolvimento do Prestige Direct e o *Internet Banking*, têm-se revelado apostas acertadas, sendo fontes de criação de valor para o futuro.

O Millennium bim desde a sua fundação, sempre considerou os seus colaboradores como um pilar essencial para o sucesso do banco. No final de 2018, o Millennium bim tinha 2.461 Colaboradores, uma redução de 1% face ao ano anterior, resultado de um processo de optimização interna do quadro de pessoal, em que novas oportunidades de desenvolvimento de carreira foram proporcionadas aos Colaboradores, e de uma política muito criteriosa das admissões, principalmente dirigida às áreas comerciais. Procurando potenciar a marca Millennium bim como um dos empregadores de referência e o Banco do Talento em Moçambique, a Millennium bim Academia lançou a 1.ª Escola de Verão, tendo como grupo alvo os estudantes universitários, em Moçambique e no exterior.

O Millennium bim, no âmbito da responsabilidade social, desenvolveu projectos a médio prazo que em 2018 se mantiveram activos e crescentes em resultado, pautando-se por uma maior abrangência na sua actuação. O Millennium bim subscreve os Princípios do Pacto Global das Nações Unidas, que enfocam na melhoria dos acessos a oportunidades aos mais vulneráveis. O foco do Banco em 2018 foi para os seguintes programas/actividades:

- Mais Moçambique pra Mim;
- Desporto: Torneio de Mini Basquete, Corrida Millennium bim, Corrida Helpo;
- Educação: Olimpíadas Bancárias, Incentivo à Poupança, Uma Cidade Limpa Para Mim, Brincando Sem Fronteiras, Musiarte, Parque nacional da Gorongosa, Fundação Girl Move, Oferta de Material de Desporto;
- Ambiente: Painel de Azulejos;
- Intervenção Comunitária: Oferta de Material de Construção, Voluntariado Empresarial.

Rui Dias Ribeiro da Carvalho Fomosa
(Presidente)

Nuno Manuel de Sousa Barros
(1.º Vice-Presidente)

José Pedro de Lima
(2.º Vice-Presidente)

Miguel Mota de Azevedo
(Administrador)

Manuel António de Sousa Lopes
(Administrador)

António Carlos de Oliveira
(Administrador)

Nuno Manuel R. T. de Cunha Mendes
(Administrador)

Jorge António de Sousa Barros
(Administrador)

Nuno Pedro de Sousa da Carvalho Sá
(Administrador)

Carlos Alberto Campos de Costa Lima
(Administrador)

Nuno Pedro de Sousa da Carvalho Sá
(Administrador)

Fernando Manuel de Sousa da Carvalho
(Administrador)

João Manuel de Sousa Barros
(Administrador)

António Manuel de Sousa Barros
(Administrador)

António Manuel de Sousa Barros
(Administrador)

INFORMAÇÕES SOBRE O MILLENNIUM BIM

ESTRUTURA ACCIONISTA

Accionista	Nº Acções	% do Capital Social	Meticais
			Capital subscrito e realizado
BCP África, SGPS	30.008.460	66,69%	3.000.846.000
Estado de Moçambique	7.704.747	17,12%	770.474.700
INSS - Instituto Nacional de Segurança Social	2.227.809	4,95%	222.780.900
EMOSE - Empresa Moçambicana de Seguros, S.A.R.L.	1.866.309	4,15%	186.630.900
FDC - Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade	487.860	1,08%	48.786.000
Outros (*)	2.704.815	6,01%	270.481.500
Total	45.000.000	100,00%	4.500.000.000

* Outros – 1.865 investidores, com participação individual inferior a 1%, adquirida no âmbito do processo de venda de acções do Estado aos Trabalhadores.

ÓRGÃOS SOCIAIS

Mesa da Assembleia Geral

Flávio Prazeres Lopes Menete	Presidente
Esperança Alfredo Samuel Machavela	Vice-Presidente
Horácio de Barros Chimene	Secretário

Conselho Fiscal

Teotónio Jaime dos Anjos Comiche	Presidente
Eulália Mário Madime	Vogal
Daniel Filipe Gabriel Tembe	Vogal

Conselho de Administração

Rui Cirne Plácido de Carvalho Fonseca	Presidente
Nuno Manuel da Silva Amado	1º Vice-Presidente
José Reino da Costa	2º Vice-Presidente
Miguel Maya Dias Pinheiro	Administrador
Manuel Alfredo de Brito Gamito	Administrador
Jacinto Zacarias Uqueio	Administrador
João Manuel R. T. da Cunha Martins	Administrador
Jorge Octávio Netos dos Santos	Administrador
Moisés Jorge	Administrador
Liliana Marisa Catoja da Costa Lemos	Administrador
Nuno Pedro da Silva do Carmo Vaz	Administrador
Fernando Manuel Nobre de Carvalho	Administrador
João Nuno Oliveira Jorge Palma	Administrador
José Miguel Bensliman Schorcht da Silva Pessanha	Administrador
Oldemiro Júlio Marques Balói	Administrador

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

ECONOMIA INTERNACIONAL

De acordo com as previsões do Banco Mundial, a economia mundial deverá crescer 3% em 2018, e abrandar para 2,9% em 2019, correspondente a uma diminuição de 0,1 pontos percentuais.

Os riscos geopolíticos, política comercial proteccionista e efeitos do *Brexit*, poderão despoletar uma turbulência nos mercados financeiros, levando à desaceleração da economia mundial.

No mesmo sentido, o FMI reviu em baixa as previsões de crescimento económico global para 3,5% em 2019, atendendo à incerteza política na Europa e intensificação das tensões comerciais nas duas maiores economias (EUA e China).

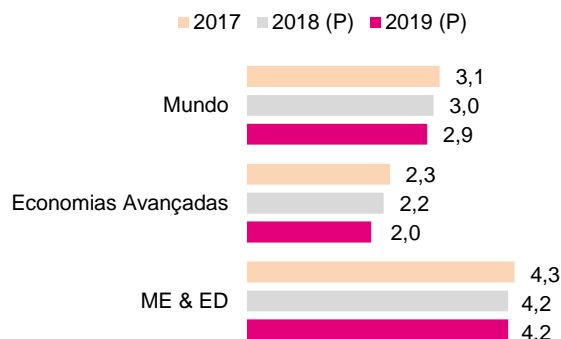
Em Outubro de 2018, o preço de petróleo atingiu o nível mais elevado (US\$ 86) dos últimos quatro anos, impulsionado por: a) redução da oferta da OPEP, b) queda da produção do Irão, devido às sanções dos EUA e c) redução da oferta da Venezuela resultante da crise económica.

Prevê-se que o mercado petrolífero continue volátil em 2019, reflectindo os cortes na produção da OPEP e seus parceiros, bem como o abrandamento da procura externa, em parte devido à desaceleração da economia chinesa.

No que respeita à África Subsariana, verificou-se uma recuperação gradual do crescimento económico (3,1% em 2018, contra 2,7% em 2017), justificada pela valorização dos preços internacionais das matérias-primas que beneficiou os maiores produtores e exportadores da região (Nigéria, África do Sul e Angola).

Gráfico 1. Economia Mundial

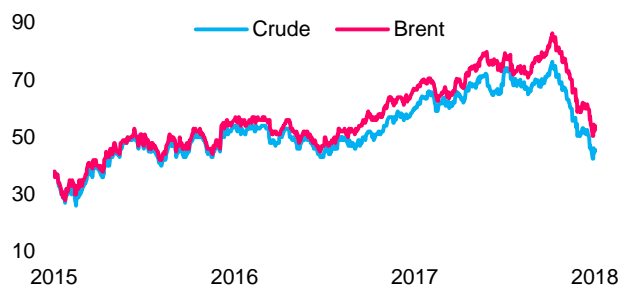
Crescimento Real do PIB, %



Fonte: World Bank, Global Prospects Report, Jan.19

Gráfico 2. Evolução do preço do petróleo

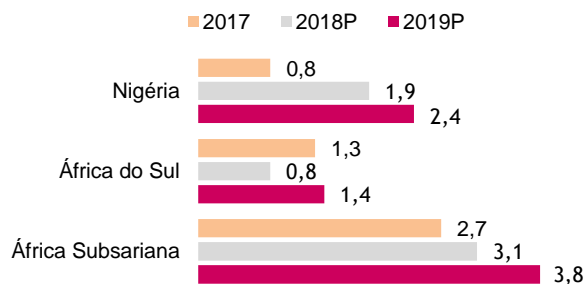
Preço (USD/barril)



Fonte: Bloomberg

Gráfico 3. África Subsariana

Crescimento Real do PIB, %



Fonte: World Bank, Global Prospects Report, Jan.19

As alterações climáticas adversas, a sustentabilidade da dívida pública, a situação política, o fortalecimento do dólar, a volatilidade dos mercados financeiros e as tensões geopolíticas representam os principais factores de risco que limitam o crescimento da região.

ECONOMIA NACIONAL

O ambiente macroeconómico melhorou em 2018, após o período de elevada volatilidade nos mercados financeiros que se observou nos últimos dois anos, resultante dos efeitos da crise da dívida soberana. Esta evolução levou à desaceleração da economia para níveis historicamente baixos (3,3% face à média de 7% registada na década passada), mas, ainda assim, superior à média (2,7%) da região da África Subsariana.

O Relatório do Desenvolvimento Humano de 2018 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento indica que a média mundial do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) aumentou 21,7 por cento desde 1990 e 43,3 desde 1970. Moçambique caiu um lugar no ranking de desenvolvimento das Nações Unidas – está agora na 180ª posição entre 189 nações, contrariando a tendência positiva observada no ano de 2016. Não obstante a ligeira melhoria da esperança média de vida, o rendimento per capita baixou, justificado pelo efeito combinado da diminuição do PIB nominal e do crescimento demográfico.

No que respeita ao ambiente de negócios, Moçambique subiu três posições (da 138ª para 135ª posição) no ranking “Doing Business” do Banco Mundial, reflectindo o sucesso na implementação de reformas legais, regulatórias e institucionais, com vista a assegurar a transparência governativa, a inclusão do sector privado nas empreitadas dos grandes projectos, bem como promover a competitividade da economia e a atracção de investimento directo estrangeiro, necessário para recuperar a confiança dos agentes económicos, que tem vindo a evoluir positivamente desde o terceiro trimestre de 2018 em resultado das perspectivas de aumento da procura interna associado à melhoria das condições monetárias.

Em síntese, o ano de 2018 foi marcado pela evolução favorável dos indicadores macroeconómicos, destacando-se a redução das pressões inflacionárias, aliada à estabilidade no mercado cambial, o que favoreceu o abrandamento contínuo e gradual das taxas de juro de referência no MMI¹. Antevê-se que esta tendência se mantenha em 2019, apoiada pela situação política estável, incremento de receitas em moeda externa (sobretudo das exportações do carvão e alumínio), entrada de fluxos de capitais provenientes de investimentos dos megaprojectos do sector de Mineração, Energia, Petróleo e Gás, com potencial para transformar, modernizar, dinamizar, alavancar e cristalizar valor à economia moçambicana.

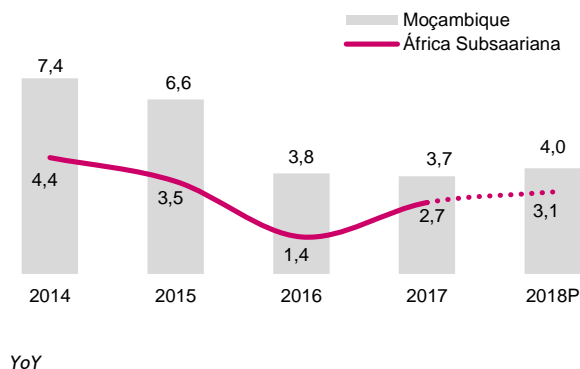
ACTIVIDADE ECONÓMICA

Os dados trimestrais do Produto Interno Bruto revelam que o crescimento económico permanece moderado, devido à prevalência de riscos na conjuntura doméstica e internacional. Destacam-se: (i) a sustentabilidade da dívida pública, (ii) os efeitos da austeridade fiscal, (iii) o ajustamento de preços dos bens administrados, (iv) as tensões geopolíticas nas maiores economias (EUA e China), com impacto nos fluxos de comércio e clima de investimento, volatilidade dos preços do petróleo nos mercados internacionais e instabilidade política em alguns países da região.

¹ MMI – Mercado Monetário Interbancário

No terceiro trimestre de 2018, a economia cresceu 3,2% em termos anuais, fortemente impulsionada pelo sector primário, tendo a indústria de mineração e agricultura registado as maiores contribuições (15,4% e 3,8% respectivamente) na variação crescente do produto interno bruto. O crescimento mais dinâmico da economia tem sido sustentado pelos investimentos de capital dos grandes projectos de produção e exploração de carvão mineral, areias pesadas, grafites e gás natural, que têm contribuído na geração de emprego, promoção de negócios (conteúdo local), mais-valias fiscais, captação de divisas e equilíbrio das contas externas.

Gráfico 1. Crescimento Real do PIB



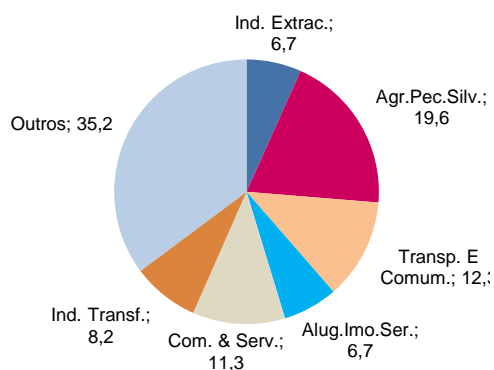
Fonte: INE

A agricultura continua a dominar a estrutura económica do país, representando cerca de 20% do Produto Interno Bruto. O sector emprega cerca de 80% da população economicamente activa, constituindo a base de desenvolvimento da economia nacional.

O ramo de transportes e comunicações foi o segundo maior contribuinte no PIB (12%), seguido do comércio e serviços (11%) e indústria transformadora (8%). A diversificação da estrutura produtiva e exportações, a industrialização do sector agrícola, o desenvolvimento das cadeias de valor dos megaprojectos, o acesso ao financiamento das pequenas e médias empresas (que absorvem a esmagadora maioria do tecido empresarial do país), a capacitação das instituições públicas e privadas, a consolidação fiscal, entre outros, constituem os principais desafios estruturais que Moçambique enfrenta a curto e médio prazo.

Gráfico 2. Composição do PIB por Sector

Em percentagem, 3T 2018



Fonte: INE

A missão técnica do FMI, que visitou Moçambique em Novembro de 2018, prevê que o PIB real cresça 4% em 2018, acelerando para 4,7% em 2019, estando em linha com as previsões do Orçamento Geral de Estado. Segundo o FMI, estas previsões económicas assentam nos esforços sustentados de criação de uma paz duradoura, de relaxamento gradual das condições monetárias, da regularização dos pagamentos internos em atraso junto de fornecedores, e de maior investimento directo estrangeiro.

EVOLUÇÃO DA INFLAÇÃO

Os dados publicados pelo INE evidenciam o abrandamento do nível geral de preços ao longo de 2018, justificado, por um lado, pela relativa estabilidade do Metical face ao Dólar Americano, e por outro lado, pelo efeito combinado de menor

procura e maior oferta de bens alimentares, resultante das condições climáticas favoráveis que contribuiu positivamente no desempenho do sector produtivo.

A inflação dada pela variação do IPC (Índice de Preços do Consumidor), situou-se em 3,52% y/y no fecho de Dezembro de 2018, o nível mais baixo desde 2014, o que representa uma diminuição de 2,1 pontos percentuais comparado ao período homólogo do ano antecedente.

A inflação média anual (considerada um dos parâmetros de referência, no processo de negociação do salário mínimo nacional), atingiu 3,91%, colocando Moçambique em 3º lugar no ranking do Índice Harmonizado de Preços nos países da SADC.

Relativamente à inflação por área geográfica, as cidades de Maputo, Beira e Nampula registaram aumentos de preços na ordem de 4,33%, 3,76% e 1,74%, respectivamente. Estes dados revelam que a capital moçambicana registou o maior agravamento do nível de preços no país, explicado pelo aumento do consumo durante o período da quadra festiva.

A manutenção de uma inflação esperada (“forward looking”) em torno de um dígito, cria espaço para a continuidade do ciclo de redução das taxas de juro na economia, impulsionando a procura agregada no mercado de crédito, num contexto em que o país espera acolher avultados investimentos de capital intensivo no sector de hidrocarbonetos.

O Banco Central alertou a prevalência de riscos que podem defraudar as expectativas de uma inflação baixa e estável a curto e médio prazos, nomeadamente o elevado endividamento público, bem como as incertezas quanto à evolução dos preços dos bens administrados e choques exógenos decorrentes do arrefecimento do crescimento global, com impacto no comércio externo e flutuação de preços internacionais de bens de importação e exportação.

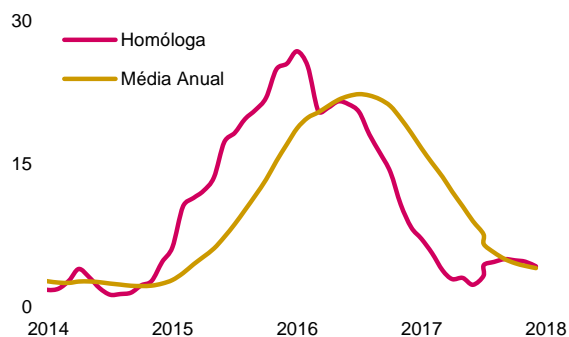
MERCADO CAMBIAL E MERCADO MONETÁRIO

Em 2018, a taxa de câmbio do Metical face ao Dólar americano, sofreu uma depreciação de 4,2%, explicado pelo fortalecimento do Dólar no mercado internacional, e por uma maior procura de divisas no Mercado Cambial Interbancário (MCI).

No fecho de Dezembro, a taxa de câmbio média praticada pelos bancos comerciais com o público situou-se em 61,5 MZN, correspondente a uma depreciação de 4% em termos anuais.

Gráfico 3. Evolução da Inflação

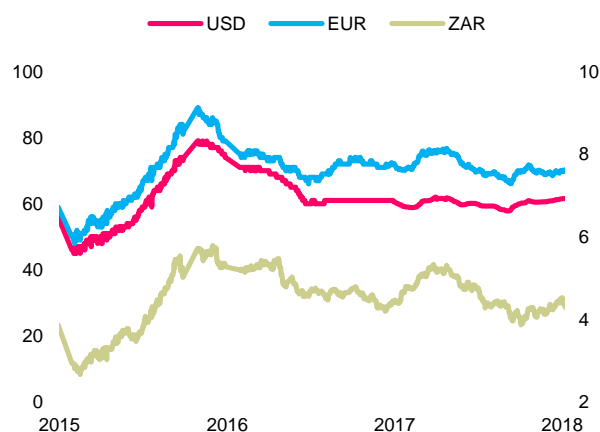
Homóloga e média anual, %



Fonte: INE

Gráfico 5. Taxas de Câmbio

USD/EUR/ZAR



Fonte: BdM

A depreciação da moeda nacional na parte final do ano justifica-se pela maior pressão no mercado cambial resultante de maior procura de divisas para pagamento de facturas externas, não obstante, as regulares intervenções do banco central no MCI.

As perspectivas no curto prazo apontam para uma tendência de estabilização cambial, tendo em conta as melhorias das condições macroeconómicas, aliadas às expectativas de aumento de liquidez em moeda externa, decorrente do incremento das exportações dos megaprojectos e avanços no desenvolvimento dos projectos de gás natural no norte de Moçambique, com impactos económicos e financeiros significativos, nomeadamente ao nível da balança comercial do país e fortalecimento das reservas internacionais.

Do lado monetário, a projecção de uma inflação em torno de um dígito, no curto e médio prazo, permitiu ao Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique, no final do ano, reduzir a taxa de juro de política monetária (MIMO), em 75 pb, para 14,25%, mantendo o ciclo de redução iniciado em meados de 2017.

No mesmo sentido, foi reduzida em 75 pb as taxas da Facilidade Permanente de Depósitos (FPD) e da Facilidade Permanente de Cedência (FPC) para 11,25% e 17,25%, respectivamente. No entanto, mantiveram-se inalterados os coeficientes de Reservas Obrigatórias para os passivos em moeda nacional (14%) e em moeda estrangeira (22%).

A Prime Rate do Sistema Financeiro fixou-se em 20,20%, o nível mais baixo dos últimos 12 meses, sinalizando a eficácia do mecanismo de transmissão da política monetária.

Apesar dos cortes nas taxas de juro, o crédito ao sector privado cresceu lentamente, a reflectir por um lado, a fraca dinâmica da actividade económica, e por outro lado, a menor procura no mercado de crédito, o que influenciou a aplicação de liquidez da banca comercial em instrumentos do MMI e títulos de dívida pública.

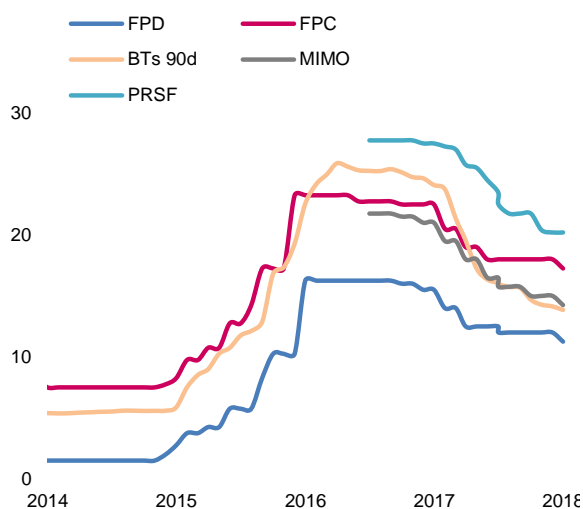
SISTEMA FINANCEIRO

Dados estatísticos divulgados pelo Banco de Moçambique, com referência a Setembro, indicam que o número de contas bancárias evoluiu para 5.010.861 em 2018, o número de contas de IME^[1] aumentou para 7.699.593, a rede bancária cresceu para 662 balcões em funcionamento, e o número de ATM's seguiu o mesmo ritmo de aceleração ao passar para 1.836. Estes indicadores demonstram os progressos alcançados na bancarização da economia, e revelam o forte engajamento do sistema bancário nacional na materialização dos objectivos definidos na Estratégia de Inclusão Financeira (2016-2023).

^[1] IME – Instituições de Moeda Electrónica

Gráfico 6. Taxas de Juro

Em percentagem



Fonte: BdM

No quadro regulatório, a entidade de supervisão bancária introduziu novos normativos regulamentares com o objectivo de aprimorar a transparência de actuação do sector e reforçar a solidez das instituições financeiras. Nos normativos com impacto no negócio bancário, destacam-se os seguintes: (i) Aviso nº 04/GBM/2018 que estabelece as normas e procedimentos a observar na movimentação da conta específica de receita de exportação de bens, serviços e rendimentos de investimentos; (ii) Aviso nº 08/GBM/2018 que estabelece as condições de conversão de receitas de exportação de bens e serviços, de rendimentos de investimentos no estrangeiro e de outros fundos recebidos do estrangeiro; (iii) Aviso nº 09/GBM/2018 que estabelece os critérios que devem ser observadas pelas instituições na concessão de crédito aos seus clientes.

SECTOR EXTERNO E FINANÇAS PÚBLICAS

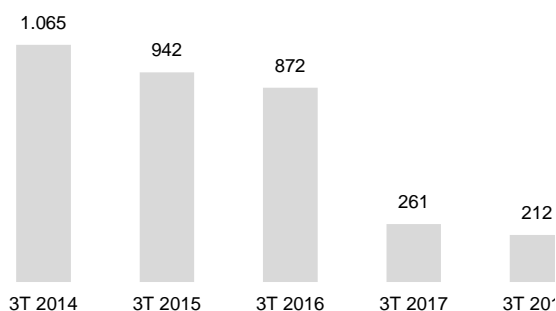
As transacções comerciais entre Moçambique e o resto do mundo cresceram no terceiro trimestre de 2018, tendo a balança comercial registado um saldo deficitário de USD 186 milhões, explicado pelo acelerado crescimento das importações (32%), excluindo os grandes projectos, o que traduz uma retoma gradual da actividade económica.

As importações de bens de consumo aumentaram 47%, com destaque para automóveis, medicamentos e cereais. Por outro lado, os bens intermédios e capital aumentaram 27% e 12% respectivamente, justificado pela importação de combustíveis e maquinaria. No período em análise, as exportações aumentaram 4% em relação ao trimestre homólogo, impulsionadas pelo desempenho dos grandes projectos da indústria de extracção mineira e produção do alumínio. Os principais mercados de destino das exportações foram: Índia (36,01%), Países Baixos (22,45%) e África do Sul (14,03%).

Os fluxos de investimento directo estrangeiro registaram uma queda de 19% no terceiro trimestre de 2018, correspondente a uma diminuição acumulada de USD 49 milhões, com impacto na redução da procura de bens e serviços produzidos na economia, afectando o ambiente de negócios do sector empresarial nacional. Em Outubro de 2018 as reservas externas registaram um saldo de USD 2,9 mil milhões, o que representa um decréscimo de USD 207 milhões comparado ao fecho do ano anterior.

Gráfico 7. Investimento Directo Estrangeiro

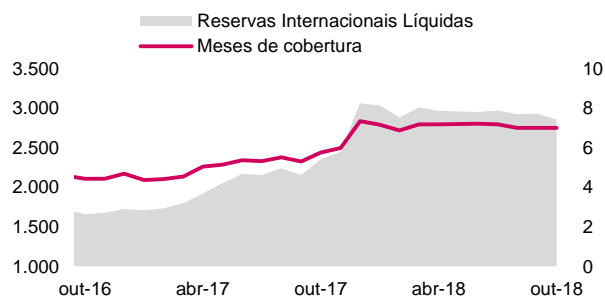
USD milhões



Fonte: BdM

Gráfico 8. Reservas Internacionais Líquidas

USD milhões



Fonte: BdM

Não obstante o acordo alcançado entre o governo moçambicano e parte dos credores privados para reestruturação da dívida externa, com objectivo de tornar o endividamento financeiramente sustentável, no panorama fiscal, previsões do FMI indicam que a dívida pública poderá atingir 113% do PIB em 2018, mantendo-se em “*Debt Distress*”, com repercussões na avaliação do *rating* soberano que continuou em “*selective default*”, num contexto em que o Estado enfrenta dificuldades em mobilizar receitas para financiar o défice público.

PERSPECTIVAS PARA 2019

O equilíbrio entre a procura e oferta de divisas no mercado cambial, suportado por um adequado nível de reservas externas, favorece a atenuação das pressões inflacionárias e, conseqüentemente, a melhoria das condições monetárias (redução das taxas de juro). A retoma do investimento directo estrangeiro, apoiado pelo ambiente político estável, a renegociação da dívida pública e privada para níveis financeiramente sustentáveis, com repercussões significativas na actividade económica, constituem os principais fundamentos que reforçam as expectativas de um ciclo económico favorável em 2019.

A coordenação eficaz do mix de políticas (monetária e orçamental) é fundamental para assegurar a consolidação fiscal e restaurar a estabilidade macroeconómica, num contexto em que Moçambique espera acolher avultados investimentos de capital no sector de petróleo e gás, que irão alterar o panorama empresarial gerando oportunidades de negócio para o sistema financeiro e benefícios para a economia real.

Face à elevada incerteza na conjuntura internacional, enviesada pelos riscos resultantes de mudanças climatéricas adversas, tensões geopolíticas com impacto no arrefecimento da economia mundial, volatilidade de preços das principais *commodities* (petróleo, carvão mineral, alumínio, energia, gás natural), a economia moçambicana continuará vulnerável a choques externos afectando os fluxos de comércio e investimento privado, produção industrial, produtividade agrícola e oferta agregada, podendo gerar desequilíbrios macroeconómicos devido ao elevado endividamento público do país. Neste sentido, a adopção de políticas económicas orientadas à expansão da produção, melhoria dos processos produtivos e diversificação das exportações constituem instrumentos vitais que permitem mitigar os factores de risco e amortecer os efeitos adversos da conjuntura de mercado, tornando a economia mais sólida, resiliente e competitiva.

No presente ano prevê-se a manutenção de uma inflação entre 6 e 6.5%, aliada à menor volatilidade do metical no mercado cambial doméstico, o que favorece a continuidade do ciclo de redução das taxas de juro de referência, estimulando o aumento do consumo interno e investimento empresarial, factores essenciais para acelerar o motor de crescimento económico. No entanto, persistem riscos na conjuntura doméstica que exigem uma vigilância permanente e monitoria dos indicadores macroeconómicos, designadamente: (i) a sustentabilidade das finanças públicas, (ii) o rating soberano em “*selective default*” que limita o acesso aos mercados financeiros, (iii) o ajustamento dos preços de bens administrados, (iv) impactos dos resultados eleitorais, e (v) eventuais atrasos no desenvolvimento dos projectos de exploração de gás na bacia do Rovuma, operados pelas multinacionais Eni, Exxon Mobil e Anadarko. Nesta dianteira, antevemos que o crescimento económico permaneça moderado em 2019, embora com previsões de aceleração a um ritmo gradual no médio prazo.

Perspectivando o futuro da indústria de serviços financeiros, os principais focos de actuação e desafios centram-se: (i) no cumprimento escrupuloso das medidas regulatórias; (ii) na resolução dos créditos em incumprimento e reversão de provisões/imparidades; (iii) no aumento da rentabilidade e reforço da liquidez; (iv) na manutenção da solidez financeira do banco em linha com as exigências regulatórias e planos de investimento de expansão; (v) na inovação tecnológica através do provimento de soluções de banca digital com objectivo de servir mais e melhor os consumidores; (vi) na capacitação dos recursos humanos com vista a melhorar a eficiência dos serviços; (vii) na transformação dos modelos de governação e negócio, assente em boas práticas internacionais e ajustados às necessidades do mercado; (viii) na consolidação de uma banca responsável, estável, confiável e rentável com capacidade de promover o desenvolvimento, crescimento e financiamento da economia.

A problemática do crédito mal parado, aliado ao quadro regulatório e de supervisão cada vez mais exigente, com enfoque em aspectos prudenciais e comportamentais das instituições bancárias, representam os principais desafios que o sector enfrenta num horizonte temporal mais próximo. Por outro lado, as alterações da procura e oferta no mercado pressionam o reposicionamento estratégico dos bancos comerciais. Os grandes projectos em desenvolvimento nas

indústrias de Petróleo & Gás, Mineração, Energia e outras (agro-indústria, logística) irão criar novas cadeias de valor, directa ou indirectamente (sectores complementares) com novas necessidades de financiamento. A banca local terá um papel vital em fomentar a criação destas cadeias de valor e capturar fair-share das oportunidades geradas.

O BANCO

A REDE MILLENNIUM BIM

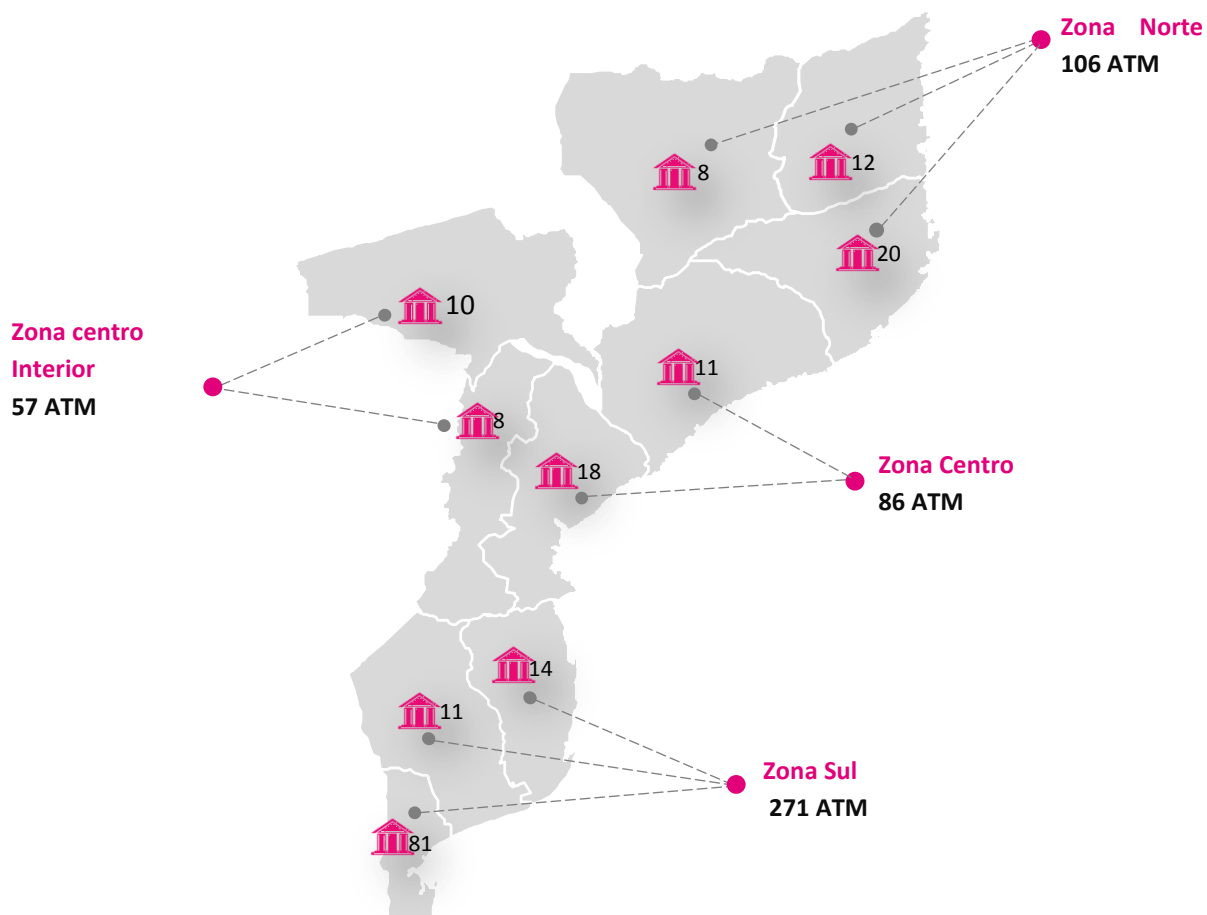
Rede

Distribuição por zona de presença

	Cientes	Balcões	ATM	POS
Zona Norte	311.756	40	106	977
Zona Centro Interior	176.348	18	57	559
Zona Centro	259.643	29	86	1.046
Zona Sul	1.012.116	106	271	5.210
Total	1.759.863	193	520	7.792

Rede de balcões e ATM

Distribuição por província e por zona de presença



VISÃO, MISSÃO, VALORES E ESTRATÉGIA

Visão

O Millennium bim é um Banco universal, que aposta na criação de valor a todos os segmentos de mercado, procurando ter uma presença assente na excelência, qualidade e inovação na distribuição de produtos e serviços financeiros. Procura ser um Banco de referência no serviço ao Cliente e tem como um dos seus principais objectivos atingir um nível de eficiência superior, traduzido no compromisso de continuar a melhorar o seu rácio de eficiência através de uma gestão criteriosa do capital e dos custos.

Missão

Contribuir para a modernização e desenvolvimento do sistema financeiro e da economia moçambicana, mediante a comercialização de produtos e serviços financeiros inovadores e personalizados, concebidos para satisfazer a globalidade das necessidades e expectativas financeiras dos diferentes segmentos de mercado, com padrões de qualidade e de especialização superiores.

Valores do Millennium BIM

PRÓXIMO

Escolha o lugar e o momento, a razão ou o sonho, que nós estaremos aqui para ajudar a concretizar. Ao dobrar a esquina, bem pertinho de casa, junto ao mercado, a poucos passos de si, há sempre um balcão Millennium BIM disponível. Para nós, nada é fora de horas ou inoportuno. Quando pensar que está longe, nós vamos ter consigo através do seu telemóvel, *tablet* ou computador e tornamos tudo mais acessível e conveniente. Assim, estar mais próximo dos nossos Clientes não significa apenas ter balcões em todo o lado, mas sim encontrar formas de resolver de modo célere e eficaz as suas questões, falar a mesma língua e compreender as suas necessidades. Por isso, mais do que estarmos, nós somos próximos.

DINÂMICO

O movimento é o outro nome da vida. Seja ao ritmo do relógio ou dos sonhos, andamos todos em busca de mais e melhor. Esta corrida diária vence-se com flexibilidade e rapidez. Vencem os que se antecipam aos obstáculos e tomam as decisões adequadas, vencem os que se adaptam constantemente às novas realidades. É por sabermos disso que, como Banco, geramos soluções e oferecemos serviços à medida dos desafios dos nossos clientes e nos tornamos uma ferramenta para as suas conquistas. Dinamismo! Este é um valor que está sempre disponível para os Clientes do Millennium BIM. É uma marca que dá sentido à nossa.

INOVADOR

Basta uma ideia nova para observarmos o mundo com outros olhos. E às vezes a novidade está num gesto que descobrimos ou num ecrã que com um simples clique nos faz chegar mais rapidamente ao destino. Isto é precioso e motivador. Isto somos nós a cada dia, criando novas formas de superação. Somos nós, o Banco de ontem que hoje se renova e amanhã surpreende. Na trilha da tecnologia, nas relações humanas, na forma de fazer negócios, nas parcerias, procuramos estar sempre na liderança. Um Banco que inova porque se move com a paixão e a criatividade que cada um dos nossos clientes merece e exige. Consigo damos asas à imaginação, colocamos mãos à obra e criamos inúmeras possibilidades. Se é novo, é Millennium BIM.

Estratégia

- Contribuição empenhada para a aceleração da bancarização da economia moçambicana;
- Manutenção de elevados níveis de satisfação, fidelização e envolvimento com os Clientes;
- Expansão da base de Clientes e dos patrimónios sob gestão nas áreas de negócio tradicionais;
- Promoção de novas iniciativas em áreas com elevado potencial de crescimento;
- Posicionamento na vanguarda, através da exploração de novas oportunidades de negócio criadas pelas novas tecnologias e a esfera digital;
- Consolidação da liderança tecnológica sectorial e regional;
- Melhoria sustentada dos níveis de rentabilidade e de solidez financeira;
- Valorização, motivação e compensação dos Colaboradores;
- Maximização de valor para os Accionistas.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Programa de Responsabilidade Social - Mais Moçambique pra Mim

Desde 2006, ano em que foi criado o programa de responsabilidade social - Mais Moçambique para Mim, que o Millennium BIM apoia e desenvolve projectos que contribuem para a melhoria da qualidade de vida das comunidades. A estratégia de actuação passa pelo desenvolvimento de um conjunto de medidas que apostam no capital humano como motor para o desenvolvimento económico-social.

O Banco reafirmou o seu comprometimento com a implementação e divulgação dos princípios da Iniciativa do Pacto Global das Nações Unidas no que concerne aos Direitos Humanos, Trabalho e Meio Ambiente, assim como o seu apoio na implementação dos objectivos do FEMA - Fórum Empresarial para o Meio Ambiente.

Princípios Orientadores da Responsabilidade Social do Banco

O Banco subscreve, desde 2003, os Princípios do Pacto Global das Nações Unidas. O objectivo é contribuir para a construção de um mercado global mais sustentável e partilhar valores que permitam às populações mais pobres e vulneráveis o acesso a oportunidades. As empresas aderentes devem adoptar e promover um conjunto de valores-chave nas áreas dos Direitos Humanos, Normas Laborais, Ambiente e Combate à Corrupção.



Desporto

Torneio Mini Basquete Millennium bim

Pela primeira vez a 13ª edição do Torneio “Mini Basquete Millennium BIM” chegou a todas as províncias dos Pais, onde contou com a participação de 1600 jovens atletas, rapazes e raparigas, com idades compreendidas entre os 6 e os 11 anos, oriundos de escolas, clubes e bairros. A prova passou a abranger todo o território nacional, nomeadamente, as cidades de Maputo, Matola, Xai-Xai, Inhambane, Beira, Chimoio, Manica, Tete, Quelimane, Nampula, Nacala, Lichinga e Pemba. Pela primeira vez e com o apoio da Associação Helpo Moçambique, foi possível dinamizar actividades lúdicas em simultâneo com actividades desportivas na província de Nampula onde os atletas mostraram o seu talento na pintura, música e desenho.

Nesta edição, foram parceiros: Colgate, que oferece a cada participante uma escova e pasta de dentes, e em Maputo faz actividades sobre a Higiene Dentária; a Musiarte, responsável pela dinamização de Oficinas de Música no Torneio de Maputo; o Ministério da Saúde, responsável pela dinamização de palestras sobre Saúde Oral; o Ministério do Interior, responsável pelas palestras sobre Segurança Rodoviária.

Corrida Millennium BIM

Com um percurso de 13Km para a Corrida e 5km para a Caminhada, esta prova que envolveu 1300 atletas, é aberta a todos os simpatizantes do desporto, com idades compreendidas entre os 14 e os 70 anos.

Esta iniciativa desportiva tem como objectivo promover o atletismo enquanto modalidade que contribui para hábitos de vida mais saudáveis e aumentar a motivação da população para a sua prática. A 13ª edição desta prova foi uma vez mais organizada em parceria com a Associação de Atletismo da Cidade de Maputo e Thomas Bonnet.

O evento contou ainda com diversas novidades, nomeadamente com uma Corrida de Ciclismo, numa parceria com o Betinho Bikes. Aberta a um total de 100 participantes, esta competição introduziu uma nova modalidade no grande evento desportivo. À semelhança dos anos anteriores, a prova registou um aumento do número de participantes portadores de deficiência que efectuaram o seu percurso em triciclo.

Corrida Helpo

O Millennium bim voltou a apoiar mais uma edição da corrida solidária Helpo Moçambique. O evento estendeu-se a quatro cidades moçambicanas - Maputo, Nampula, Pemba e Ilha de Moçambique - às quais se juntaram Vila Real, em Portugal, e São Tomé, em São Tomé e Príncipe.

Em Moçambique a corrida contou com a participação de cerca de 600 crianças numa iniciativa que uniu, no mesmo passo, a luta pela erradicação da pobreza e a promoção de uma vida saudável pela prática do desporto, onde os participantes para além do atletismo tiveram a oportunidade de praticar outras modalidades, como basquetebol, taekwondo, e outras actividades ligadas ao bem estar físico e à saúde.

Educação

Olimpíadas Bancárias

Projecto de literacia financeira que tem por objectivo introduzir conceitos financeiros, capacitando alunos e professores com conhecimentos para uma gestão financeira responsável e para a criação de projectos de empreendedorismo. Depois da realização de um exame geral para os 400 participantes das 10 escolas foram apurados os 40 finalistas. Os alunos finalistas participaram num workshop na sede do Millennium bim, onde foram apresentados e discutidos temas como empreendedorismo, poupança, seguros, banca e voluntariado social.

A 9ª edição das Olimpíadas Bancárias incluiu uma acção de voluntariado social no Centro de Apoio à Velhice de Lhanguene, em Maputo. O evento inseriu-se nas comemorações do Dia Mundial do Idoso e contou com diversos momentos de confraternização entre os voluntários e os utentes deste Centro, contando com a participação da banda moçambicana Gran'Mah. O programa teve também momentos protagonizados pelos alunos participantes tais como a declamação de poesia e a encenação de uma peça teatral.

Na grande final, os alunos apresentaram projectos inovadores e de fácil aplicação na sua escola ou bairro. O projecto vencedor denominado "Cultura", da Escola Secundária Gwaza Mutine, será implementado no início do ano lectivo de

2019 com o apoio do Millennium BIM. A Seguradora Ímpar e a Associação Helpe, parceiras nesta iniciativa, ofereceram livros e material escolar às escolas e aos alunos.

Incentivo à Poupança

O Millennium BIM realizou uma formação junto de 2300 alunos e 44 professores de forma a incutir nos mais novos uma tomada de consciência para o tema da poupança. Este projecto insere-se no programa dinamizado pelo Banco de Moçambique acontecendo desde 2014.

A formação foi conduzida por colaboradores do Millennium BIM em parceria com as escolas e os seus professores. Decorreu em 33 estabelecimentos de ensino de 5 províncias de norte a sul do país, nomeadamente Inhambane, Tete, Sofala, Nampula e Maputo.

Durante as acções de formação, onde foram realizadas diversas actividades alusivas à importância de poupar, os alunos tiveram ao seu dispor informação adaptada à sua idade sobre como poderão economizar.

À luz do que aconteceu em 2017, foi-lhes lançado o desafio de responderem à questão: **“Todos os dias consigo poupar, se...”**. Este foi o mote para um conjunto alargado de acções que incluíram redacções, concepção de frases apelativas, assim como a criação de projectos onde o acto de poupar está presente.

Esta acção culminou com um evento inserido nas celebrações do Dia Mundial da Poupança, na Escola Primária Completa Casa de Educação da Munhuana, na província de Maputo. Neste estabelecimento de ensino foram realizadas várias actividades onde as crianças foram estimuladas a fazer trabalhos criativos sobre o tema.

O tema da Poupança é trabalhado também em outros do projectos dinamizados no âmbito do programa de responsabilidade social do Banco, como: Olimpíadas Bancárias, Clubes do Ambiente do projecto Uma Cidade Limpa pra Mim.

Uma Cidade Limpa pra Mim - Educação Ambiental nas Escolas

Já na sua 13ª edição o projecto de educação ambiental tem como principal objectivo criar nos alunos a consciência de novos hábitos de tratamento do lixo, apostando na temática da reciclagem e na importância que esta tem para a limpeza da cidade.

Este ano, em parceria com a empresa Reciclagem e Serviços, os alunos tiveram a oportunidade de transformar o lixo colectado ao utilizar uma máquina que trabalha o plástico, criando objectos (tijoleira, pião etc) que puderam utilizar no seu dia-a-dia.

A limpeza da sua escola e cidade e a realização de cartazes alusivos a temas ambientais são algumas das actividades realizadas por professores e alunos nos clubes do Ambiente.

Brincando sem fronteiras

O Millennium BIM apoiou a 3ª edição do Brincando sem fronteiras, um projecto do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano que pretende proporcionar a crianças, entre os 6 e os 12 anos, portadoras de deficiência, momentos propícios à prática do exercício físico, de jogos e brincadeiras que trabalham a sua relação interpessoal, o respeito, a tolerância, a auto-estima, entre outros valores.

Pela primeira vez o projecto escalou para a província de Nampula, e com apoio da Helpe o CREI- Centro de Recursos de Educação Inclusiva Josina Machel foi o local escolhido para acolher esta actividade que contou com a participação de cerca de 250 crianças (das quais 125 com necessidades especiais) oriundas deste centro e das escolas primárias completas de Matibane e Napacala 2. Este é um festival com jogos inclusivos destacando-se: futebol, ntchuva, dama, murava-rava, corrida, corrida de sacos, etc.

Em Maputo, 300 crianças tiveram a oportunidade de praticar vários desportos, de participar em workshops de reciclagem, teatro, artes plásticas, poesia, canto e leitura, desenvolvendo assim a sua imaginação, criatividade, capacidade motora e de raciocínio.

Musiarte

O projecto Musiarte - Conservatório Nacional de Música e Arte Dramática, criado em 2014, é uma iniciativa das conceituadas cantoras de Ópera, Stella Mendonça e Sónia Mocumbi.

O Millennium bim é o principal patrocinador deste projecto de educação musical, que tem como objectivo contribuir para a existência de um ensino de qualidade em matéria de música e também, identificar e promover jovens talentos independentemente das suas condições sociais.

Muitos foram os eventos realizados em 2018, onde os alunos que frequentam o Conservatório mostraram o resultado do seu trabalho. A Fortaleza de Maputo e o Centro Cultural Universidade Eduardo Mondlane, foram alguns dos locais que serviram de palco para a apresentação do trabalho desenvolvido nesta escola, que começa a destacar-se no panorama do ensino da música em Moçambique.

Parque Nacional da Gorongosa

O Millennium BIM assinou em Julho o protocolo de adesão ao Clube Empresarial da Gorongosa, onde passou a apoiar directamente o programa “Clubes de Raparigas”, o qual tem como objectivo combater o elevado índice de casamentos precoces e abandono escolar, através da dinamização de actividades que abordam a educação das raparigas, a sua segurança pessoal, a nutrição e o acesso ao planeamento familiar.

Os diversos projectos que actualmente decorrem no Parque Nacional da Gorongosa têm como principal intuito restaurar o ecossistema, apoiar as comunidades locais no seu desenvolvimento socioeconómico e criar, de forma sustentável, uma indústria turística, um exemplo emblemático na conservação da natureza e na criação de oportunidades para as populações locais.

É neste âmbito, que Colaboradores do Millennium BIM da zona centro do País realizaram uma acção de voluntariado na Escola Primária de Bêbedo, que teve como objectivo a criação de uma biblioteca escolar neste recinto. Este projecto teve o apoio da associação Helpo, que ofereceu os livros e material para a dinamizarem as suas actividades diárias.

Fundação Girl Move

É um Programa Avançado de Liderança e Empreendedorismo Social para jovens universitárias de todo o país. A estas jovens são prestados apoios aos mais diversos níveis, nomeadamente na área da educação, tornando-as modelos de referência para raparigas adolescentes da sua comunidade.

Quando se melhora a vida de uma rapariga através da educação, saúde, segurança, potencia-se as oportunidades, estas mudanças têm um efeito positivo multiplicador na sociedade - a rapariga ao tornar-se numa mãe com formação, numa cidadã activa, numa profissional preparada, transforma – se no maior activo da sua comunidade quebrando o ciclo da pobreza. O projecto *Girl Move* acredita que ao capacitar as jovens e mulheres moçambicanas estas podem tornar-se as principais agentes de desenvolvimento do país.

Desenvolvimento da campanha *Cash Back* onde sempre que se efectua uma transacção com o Cartão de Débito Mulher, uma percentagem da transacção reverte a favor do projecto *Girl Move*.

Este valor reverteria para a acção “*Pitch Perfect*” – resultado do processo de incubação de 4 projectos de empreendedorismo social realizados pela Fundação.

Oferta de Material de Desporto - Distrito da Manhiça

Com o objectivo de contribuir para a massificação e dinamização da prática desportiva, enquanto veículo de transmissão de valores e princípios estruturantes para a vida dos jovens, foi oferecido à Escola Primária da Manhiça equipamento desportivo.

Ambiente

Painel de Azulejos

O Millennium BIM apoiou a produção e execução de um mural de azulejos elaborado a partir de plástico reciclado recolhido nas praias e ruas da Cidade de Maputo. Este projecto é inédito ao nível do Continente Africano segundo os promotores da iniciativa, a Reciclagem e Serviços, LDA. Os azulejos que compõem o painel foram feitos através de duas máquinas especialmente concebidas para depurar e triturar detritos de plástico transformando este lixo altamente poluente em novas peças e objectos.

Intervenção Comunitária

Oferta de Material de Construção

O Millennium BIM apoiou as comunidades afectadas pelas inundações nos bairros de Hulene A e B em Maputo.

Esta actividade teve o objectivo de ajudar as comunidades afectadas pelas inundações que atingiram estes bairros. As fortes chuvas que caíram provocaram estragos graves em diversas habitações, deixando várias famílias daquela região sem tecto. Foram entregues materiais de construção, que pretendem contribuir para o apoio que o Governo da Província está a realizar junto das populações mais afectadas.

Como tem acontecido em situações anteriores, onde sempre procurámos ser solidários para com as comunidades mais afectadas, também agora, face a esta situação, quisemos estar presentes, porque se todos ajudarmos, torna-se mais fácil minimizar os danos provocados pelas catástrofes naturais, que infelizmente têm atingido o nosso País.

Voluntariado Empresarial

O Millennium BIM Responsável, projecto de voluntariado empresarial do Banco, envolve Colaboradores e seus familiares em acções de interesse social e comunitário, concretizando projectos estruturantes em instituições sem recursos humanos e financeiros para os implementar.

Este ano participaram 120 Colaboradores em 4 acções, num total de 960 horas. Destacamos a criação de 1 biblioteca na Escola Primária de Bêbedo no âmbito do protocolo que o Millennium BIM tem com o parque Nacional da Gorongosa. Também foi possível efectuar a reabilitação da Pediatria do Hospital Rural de Chicumbane na província de Gaza que contou com uma profunda intervenção nas suas instalações, melhorando, de forma efectiva, as condições de acolhimento e tratamento dos doentes que procuram esta unidade sanitária. Pelo 2º ano consecutivo em parceria com a Plataforma Makobo através do projecto 'A Sopa Solidária', colaboradores afectos da Cidade de Nampula, confeccionaram a Sopa para acerca de 50 crianças residentes no infantário Bethel na mesma cidade.

ACTIVIDADE DO MILLENNIUM BIM

Colaboradores

No final de 2018, o Millennium BIM tinha 2.461 Colaboradores, uma redução de 1% face ao ano anterior, resultado de um processo de optimização interna do quadro de pessoal, em que novas oportunidades de desenvolvimento de carreira foram proporcionadas aos Colaboradores, e de uma política muito criteriosa das admissões.

Com aproximadamente 67% dos Colaboradores a desempenharem funções na área comercial, a equipa do Millennium BIM tem uma média de 36 anos de idade e de 10 anos de antiguidade. No âmbito da diversidade de género, o Millennium BIM tem, no total, 52% dos Colaboradores do sexo feminino, sendo que, em termos de funções de Direcção e Coordenação, 42% destas funções são desempenhadas por mulheres, valor que sobe para 51% na área comercial.

Atracção, Selecção e Integração do Talento

No âmbito do recrutamento, foram admitidos 159 Colaboradores, na sua maioria (68%) para a área comercial, mantendo-se a aposta no recrutamento de jovens licenciados. Em 2018, o Millennium BIM reforçou as condições, através da aquisição de uma plataforma para o efeito, para a agilidade e robustez do processo, incluindo avaliação do “fit” cultural para a selecção dos futuros Colaboradores.

A admissão de todos estes novos Colaboradores é feita através de uma formação de *on-boarding* que visa contribuir para uma adequada integração, com conhecimentos gerais sobre as mais diferentes áreas e foco na imersão dos novos Colaboradores na cultura do Millennium BIM.

Para além da 3.ª edição do Programa *People Grow* que decorreu ao longo de 2018, o Millennium BIM reforçou também a sua aposta nas iniciativas de atracção de jovens talentos lançando no final do ano a 4ª edição do *People Grow*, precedida de um roadshow nas principais Universidades do país, de que resultaram cerca de 2600 candidaturas, cerca do dobro do ano anterior, sinal evidente do sucesso crescente deste programa junto dos jovens estudantes moçambicanos de elevado potencial.

No que diz respeito ao recrutamento interno, a aposta preferencial do Millennium BIM para preenchimento das suas necessidades, procedeu-se à publicação de 45 oportunidades de mobilidade interna através da “Bolsa de Oportunidades”, sendo que 36 foram destinadas aos Serviços Centrais e 9 à Área Comercial, permitindo assim o desenvolvimento profissional e criação de novas oportunidades de carreira.

Finalmente, o Millennium BIM apoiou o lançamento do Anuário de Estudantes Moçambicanos do Ensino Superior, uma iniciativa da Câmara de Comércio Portugal Moçambique com a qual se pretende dar a conhecer e abrir as portas do mercado de trabalho em Moçambique aos estudantes moçambicanos que se encontram a estudar em Portugal e que pretendam regressar a Moçambique, contribuindo assim para o desenvolvimento socioeconómico do país.

Aprendizagem e Formação

Num mercado cada vez mais exigente a todos os níveis, as prioridades estratégicas definidas pela Millennium BIM Academia tiveram como principais focos o desenvolvimento das competências dos Colaboradores, com particular destaque para a melhoria da qualidade do atendimento ao Cliente, o rigor na execução das operações e o reforço das competências técnicas e relacionais dos Gestores de Clientes, e o desenvolvimento dos Líderes do Millennium bim.

Neste sentido, dando continuidade à formação “Encantar Clientes e Vender Soluções”, entretanto alargada ao *Prestige*, foram realizadas acções de ritualização da formação, para reforçar as competências comportamentais de uma forma experiencial e imersiva, envolvendo cerca de 1000 Colaboradores da Rede Comercial. Com estas acções foi possível apoiar os Colaboradores com funções comerciais no conhecimento de si próprios e dos clientes, para uma melhor colaboração em equipa e melhor gestão das expectativas do Cliente.

Também nesta linha de orientação estratégica foi lançado um Programa de Certificação de Gestores de Clientes, plurianual, contando com Colaboradores dos Segmentos *Prestige*, *Empresas* e *Corporate*, para aperfeiçoar as suas competências técnicas e específicas, através do alinhamento de comportamentos e sistematização de procedimentos por forma a garantir-se maior eficiência e satisfação do Cliente.

Ainda no ano de 2018, procedeu-se ao lançamento do Programa de Desenvolvimento de Liderança designado “Líder Millennium BIM 4.0”, com o qual se pretende, em primeiro lugar, definir o perfil e competências-chave do Líder Millennium BIM, criando assim um entendimento comum sobre o que se espera de cada um dos líderes no âmbito dos desafios e da estratégia futura do BIM. Este programa abrange todos os 150 Colaboradores com funções de direcção de 1.ª e 2.ª linha.

Tendo como objectivo apoiar os Colaboradores que manifestam a vontade de prosseguir os seus estudos, o Millennium BIM deu continuidade ao Programa de atribuição de Bolsas de Estudos para Mestrado e Bolsas de Licenciatura.

Procurando potenciar a marca Millennium BIM como um dos empregadores de referência e o Banco do Talento em Moçambique, a Millennium BIM Academia lançou a 1.ª Escola de Verão, tendo como grupo alvo os estudantes universitários que se encontram a frequentar o 2º e 3º anos da universidade, em Moçambique e no exterior. A primeira fase deste programa contou com a participação de 9 estudantes, sendo 5 provenientes de Universidades em Moçambique e 4 de Universidades no exterior, a que corresponderam 2.508 horas de estágio.

Finalmente, com o apoio da Fundação Millennium, foi possível apoiar 27 estudantes universitários moçambicanos carenciados e com bom desempenho académico.

Gestão e Desenvolvimento de Talento

No Millennium BIM, o processo de avaliação e gestão de desempenho é fundado numa cultura de meritocracia e que se pretende alto desempenho. Neste sentido têm vindo a ser introduzidas melhorias ao modelo, e em 2018, numa lógica de alinhamento do sistema de avaliação de desempenho com a Cultura do Millennium BIM, foi introduzida a avaliação dos comportamentos esperados relativamente a cada um dos 5 Valores, estando prevista para 2019, a introdução à avaliação das competências funcionais específicas, definidas pelas próprias áreas.

Com base no desempenho e no potencial dos Colaboradores, procedeu-se mais uma vez à Revisão Anual do Talento, com a qual se pretende apoiar o desempenho dos Colaboradores através de Planos de Desenvolvimento Individual e identificar a futura geração de talento e líderes do Millennium BIM, dando-lhes a oportunidade de desenvolverem as suas competências por forma a estarem preparados para assumirem funções de maior responsabilidade, através de acções de formação específicas, *coaching*, *mentoring* e participação em projectos com exposição à gestão de topo.

Com base no mérito, existiram 751 Colaboradores que viram o seu desempenho reconhecido através de promoções, reconhecimento reforçado através do sistema de incentivos da área comercial e da atribuição dos prémios de excelência na Reunião de Quadros Anual do BIM.

Por Uma Cultura De Liderança

Em 2018, e procurando reforçar uma cultura organizacional, alinhada com a estratégia e a visão da Gestão e dos próprios Colaboradores relativamente ao Millennium BIM, revisitaram-se os Valores BIM, tendo sido definidos como 5 principais Valores: a Inovação, o Enfoque no Cliente, a Responsabilidade, a Confiança e a Excelência.

Experiência do Colaborador

Neste sentido, e para reforçar a vivência dos Valores BIM por parte de todos os Colaboradores, foi criado um Programa de Ritualização dos Valores que durará ao longo de todo o ano de 2019 e que conta com o envolvimento de todos Colaboradores do Banco, a começar pelos Administradores, enquanto Embaixadores de cada um dos Valores. Para dinamizar este Programa foi criada uma plataforma social interna onde o Colaborador poderá identificar os comportamentos dos seus pares que mais reflectem aqueles Valores, sendo posteriormente reconhecidos por isso, assim como os Colaboradores que tiverem identificado esses comportamentos.

Saúde e Bem-Estar dos Colaboradores

Em linha com o que tem vindo a ser feito ao longo dos últimos anos, foi desenvolvido e reforçado um conjunto de acções que visam promover iniciativas de saúde e bem-estar junto dos quadros do Banco, no seio das mesmas destacam-se as actividades de carácter desportivo e social.

No que respeita a componente de saúde, em 2018, apoiamos a causa dos movimentos Outubro Rosa e Novembro Azul através de duas palestras de conscientização sobre o Cancro da mama e da próstata, bem como na aquisição de laços rosas que foram distribuídos aos Colaboradores, apoiando desta forma a associação moçambicana da luta contra o Cancro. Ao nível do Gabinete de HIV manteve-se o apoio que se tem vindo a dar aos colaboradores em tratamento controlados pelo Gabinete de HIV. E no que tange a iniciativas de bem-estar, em 2018 manteve-se a tradição de oferta de Natal aos filhos dos colaboradores, fazendo chegar prendas de natal a um universo de 2.615 crianças.

Relativamente ao desporto, com o propósito de criar as condições necessárias para coordenar as actividades desportivas e recreativas do Clube Millennium BIM, foi aprovada a nomeação dos Colaboradores que passam a constituir a Comissão Instaladora do Clube. No que se refere as actividades desportivas, o Clube marcou presença com a participação de mais de 250 Colaboradores nas modalidades de atletismo, basquetebol, futsal, futebol 11, vólei e xadrez, representando as cores do Millennium BIM e tendo-se sagrado vencedores em várias destas modalidades.

ANÁLISE DAS ÁREAS DE NEGÓCIO

a) Segmento de Negócio

O Millennium BIM continua o Banco com o maior número de Clientes do sistema financeiro moçambicano. Por isso, a segmentação é uma acção contínua, implicando um permanente desafio de reestruturação e redimensionamento da área comercial, de modo a servir de forma adequada Clientes com necessidades diferentes, mantendo elevados níveis de serviço. Com o objectivo de ir ao encontro das necessidades dos Clientes, o lançamento de produtos e serviços inovadores e a expansão da rede de balcões continuam como foco do Banco, contribuindo fortemente para reforçar outro dos principais vectores de actuação do Banco: a bancarização e a literacia financeira da população Moçambicana.

b) Inovação, Produtos e Campanhas

No sentido de mitigar o risco e se adequar às condições do mercado de volatilidade dos indexantes, o Banco disponibilizou o crédito ao consumo denominado Crédito Nova Vida com Taxa Fixa “CNV Taxa Fixa” para funcionários públicos e privados, podendo ser com ou sem retenção na fonte, junto da entidade patronal, da prestação mensal devida ao Banco.

Com o objectivo de criar uma oferta atractiva para Clientes Particulares, Empresários em nome Individual e Empresas, com condições especiais e vantajosas de aquisição de viaturas da marca KIA (bonificação em taxas e condições de aquisição/manutenção das viaturas), o Banco assinou um protocolo de parceria com a Intercar para a venda a crédito de automóveis da Marca KIA, que sustentou a Campanha de Leasing KIA.

Em 2018 o número de agentes Jájá subiu para 342, resultando numa expansão geográfica dos serviços que o Millennium BIM disponibiliza.

Procedemos a várias alterações no website do Banco, melhorando o acesso do site transaccional. O menu de operações está mais fácil de aceder, e a consulta de extractos está mais amigável, permitindo uma navegação mais intuitiva.

Durante este ano foi melhorado o seguro automóvel que, para além de cobrir os danos causados na viatura na consequência de um acidente de viação, oferece agora também, a assistência automóvel a todos Clientes com veículos ligeiros (particulares) até 9 lugares. Agora este seguro abrange o envio do reboque para remoção do veículo, a garantia do transporte para os ocupantes da viatura até a residência ou hospital e a assistência da viatura no local do sinistro, estando o serviço disponível 24 horas por dia.

c) Captação e Fidelização de Clientes

Expansão da sua rede comercial e a captação de novos Clientes é uma estratégia contínua e que representa uma forte componente do negócio do Millennium BIM, pelo que a abertura de novos balcões em todo o país é um importante factor de aproximação do Banco às populações não bancarizadas, de reforço da proximidade e de descongestionamento dos balcões já existentes. O Banco findou o ano de 2018 com 193 balcões, estando presente em todas as províncias com balcões e com agentes na maior parte dos distritos sem balcões.

PRESTIGE

A captação de novos Clientes, assim como o crescimento do volume de negócio registado em 2018, reforçam a certeza de que a estratégia seguida pelo Banco põe-nos no caminho certo e estimula-nos a procurar novas e cada vez melhores formas de satisfação e retenção de Clientes deste segmento. Nesse sentido, a segmentação dos Clientes particulares (affluent) e das empresas continua a privilegiar, não só o serviço personalizado, com a existência de Gestores de Clientes dedicados, mas também um vasto conjunto de vantagens diferenciadas que incluem benefícios nos cartões de débito e de crédito, oferta de seguros, internet *banking* e soluções mobile.

CORPORATE

A rede *Corporate*, presente nas cidades de Maputo, Beira, Nampula e Nacala, tem reforçado o seu posicionamento junto dos Clientes, organizando-se de forma a assegurar que os seus Gestores de Clientes proporcionem um atendimento eminentemente comercial, com um elevado número de visitas aos Clientes.

Ao longo do exercício ora findo, as equipas comerciais do *Corporate* desempenharam um importante papel na detecção e angariação de operações relacionadas com alguns dos projectos mais relevantes no país, o que permitiu constituir o Banco como um parceiro financeiro incontornável, no contexto das grandes empresas e dos grandes projectos nacionais em Moçambique.

Foram desenvolvidas acções de formação técnica e comportamental com vista à melhoria do desempenho e do serviço prestado aos Clientes.

d) **ATM, POS e Cartões**

Durante 2018, o Banco foi renovando as ATM e respectivas fachadas de forma a manter o alinhamento com todas as geografias do Grupo Millennium, colocando as novas telas nos balcões que foram abertos ao longo do ano e substituindo gradualmente nos restantes balcões.

Simultaneamente, o parque de POS cresceu, abrangendo mais Clientes e estabelecimentos, em localizações onde antes ainda não havia POS.

e) **Mobile Banking**

Atento à satisfação das necessidades dos seus Clientes e comprometido com a inovação e com a melhoria na facilidade de acesso aos serviços bancários, o Banco disponibilizou novas funcionalidades no Millennium IZI, com destaque para:

- Adesão ao *Mobile Banking* através do telemóvel - os Clientes podem aderir ao canal sem precisar de se dirigir ao balcão. Utilizando o seu número de telefone registado na base de dados do Banco, o Cliente adere e usa o *Mobile Banking* de forma fácil, rápida e segura.
- Interoperabilidade com o M-pesa - que numa primeira fase permite a realização de transferências de contas depósito à ordem do Millennium bim, para contas de moeda electrónica no M-pesa, e vice-versa.

No que se refere ao Smart IZI, foram introduzidas várias inovações, de entre as quais o pagamento de pacotes ZAP TV (opção que já existia no Millennium IZI), a listagem e descrição dos saldos das contas do Cliente, o envio do código de autorização de transacções iniciadas no *Internet Banking*, assim como a disponibilização de notificações de mensagens diversas.

f) **Prestige Direct**

Foi identificado um leque de Clientes do segmento Upper Mass Market e Prestige a quem, em fase experimental, o banco está a monitorar um atendimento remoto. Esta iniciativa insere-se no compromisso com a inovação e facilidade de acesso dos nossos Clientes aos produtos e serviços que o Banco disponibiliza, através de vias alternativas e sem necessidade de deslocação ao balcão. Já com cerca de 700 Clientes este projecto mostra resultados positivos e um nível de satisfação elevado por parte dos Clientes abrangidos.

g) ATM de Depósitos

De forma gradual, o Banco está a introduzir ATM de depósitos. Esta medida vem reduzir a necessidade de os Clientes terem de se deslocar ao Balcão simplesmente para fazer depósitos. Já estamos presentes em 8 províncias. De destacar que na província de Maputo, nos balcões equipados com estas máquinas, o fluxo de depósitos na ATM está a ser mais elevado que o do próprio balcão.

h) Internet Banking

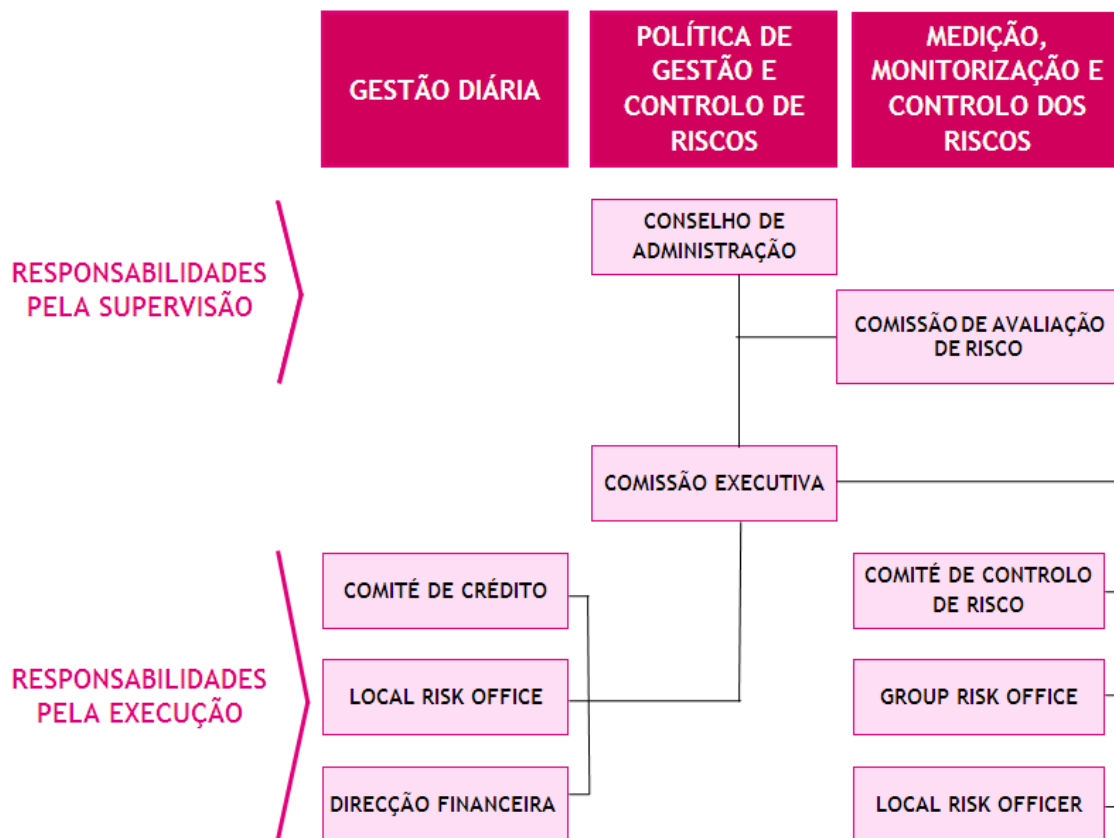
O Banco lançou uma gama de medidas de prevenção de fraude, destacando-se:

- Informação de segurança na página de login, *popup* com dicas de segurança da página de internet;
- Validação com a operadora, caso tenha ocorrido uma substituição do cartão SIM de determinado Cliente; sempre que há uma tentativa de transaccionar com o respectivo número de telemóvel ou pedido de envio de dados que permitem o Cliente efectuar uma transacção;
- Alertas visando informar o Cliente quando o e-commerce esta activo após a sua utilização, para que possa decidir em proceder à desactivação;
- Funcionalidade que permite consultar, imprimir ou enviar por e-mail uma recarga telefónica comprada;
- Dar a possibilidade aos clientes particulares, que estão no estrangeiro, sem acesso a rede móvel, de obter, no *Smart IZI*, o código de confirmação das transacções iniciadas no Internet *banking*.

GESTÃO DE RISCO

O Sistema de Gestão de Riscos (SGR) do Millennium BIM continua a ser reforçado e consolidado, tanto no que se refere aos mecanismos de controlo e de monitorização dos diversos riscos que incidem sobre as actividades desenvolvidas, como no que diz respeito à respectiva medição e avaliação.

O Governo de Gestão de Risco do Millennium BIM, com a estrutura abaixo, garante o controlo do risco integrado da Instituição:

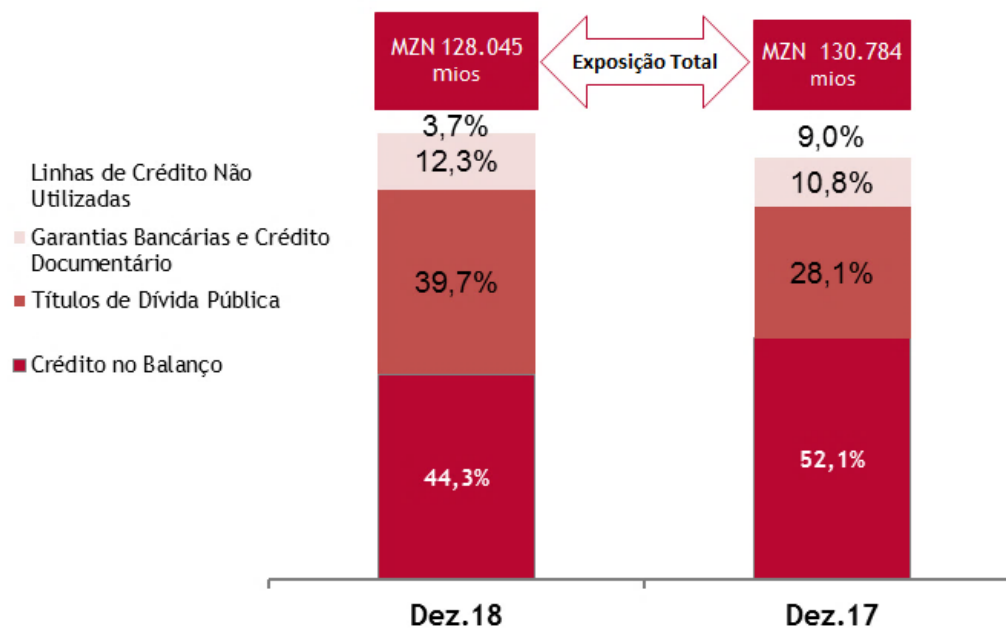


Risco de Crédito

O risco de crédito está associado à ocorrência de perdas resultantes do não cumprimento, pelos tomadores de empréstimos, ou dos emissores de títulos ou ainda das contrapartes de contratos, das suas obrigações financeiras nos termos acordados. Ao nível deste risco, o *Risk Office* tem desenvolvido acções visando identificar, mensurar e controlar este risco.

EVOLUÇÃO E COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE CRÉDITO

A segregação da exposição ao risco de crédito ilustra a evolução da composição do risco de crédito do BIM em conformidade com as estratégias aprovadas para o desenvolvimento da actividade.



Principais indicadores de risco de crédito

Apresenta-se de seguida a evolução trimestral dos principais indicadores do nível de crédito com sinais de risco e de cobertura da exposição do crédito entre Dezembro de 2017 e 2018:

	dez-18	set-18	jun-18	mar-18	dez-17
Expos. Créd. Vencido > 90 dias / Expos. Total	8,7%	8,0%	7,8%	12,9%	14,2%
NPL > 90 dias / Total Credit	20,35%	19,84%	19,67%	17,76%	19,55%
Imparidade / Expos. Total	5,1%	4,6%	4,4%	7,2%	7,2%

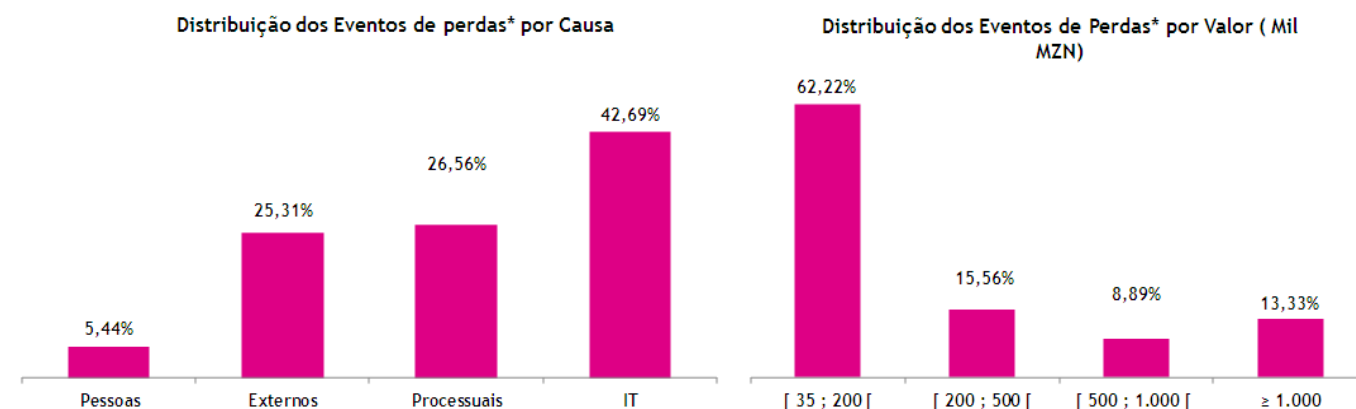
NPL = Non Performing Loans

Total Credit = Exposição do Crédito Directo

A degradação da carteira de crédito do Banco sentida na segunda metade do ano resultou do ambiente macroeconómico pouco favorável, que por conseguinte afectou a actividade das empresas e reduziu os níveis de emprego/ geração de rendimentos.

Risco Operacional

O risco operacional materializa-se na ocorrência de perdas resultantes de falhas ou inadequação dos processos, sistemas ou pessoas ou, ainda, de eventos externos. A gestão do risco operacional no Millennium bim assenta na estrutura de processos. Para a medição do risco são usadas metodologias internacionalmente recomendadas, tais como: definição de Indicadores Chave de Risco, realização de Auto-Avaliação dos Riscos (Risk Self-Assessment) e recolha e análise de Perdas Operacionais. A Classificação das Perdas Operacionais no Millennium bim é feita tendo em conta 5 (cinco) categorias de Risco definidas a nível de Basileia II, nomeadamente: Riscos Pessoais, Externos, Processuais, de IT e Organizacionais. O perfil das perdas acumuladas entre Janeiro e Dezembro de 2018 é apresentado nas figuras abaixo:



* Perdas Com Materialidade ≥ EUR 500

Risco de Mercado

Os riscos de mercado consistem nas perdas potenciais que podem ser registadas por uma determinada carteira, em resultado de alterações de taxas (de juro ou de câmbio) e/ou dos preços dos diferentes instrumentos financeiros que a compõem, considerando não só as correlações existentes entre estes, mas também as respectivas volatilidades.

Risco de Taxa de Juro

Para a medição deste risco, o Millennium bim adopta metodologias definidas pelo Banco de Moçambique através da Circular N.º04/SCO/2013, bem como utiliza metodologias definidas internamente e baseadas na análise de gaps, distribuídos por prazos residuais de repricing, e sujeitos a uma análise de sensibilidade por variação da taxa de juro. Para o controlo deste risco são definidos anualmente limites transversais ao Grupo Millennium bcp relativamente à sensibilidade do balanço à taxa de juro, indexados aos Fundos Próprios do Banco. O Banco cumpriu os limites definidos, tendo inclusivamente reduzido a sensibilidade à taxa de juro em 2018, devido a um maior equilíbrio entre o volume e duração dos activos e passivos.

Análise de Sensibilidade do Banco ao Risco de Taxa de Juro da Carteira Bancária

	Em Mios MZN			
	Dez. 17		Dez. 18	
	100 bp	200 bp	100 bp	200 bp
MZN	354	708	302	605
USD	77	155	30	59
TODAS MOEDAS*	436	873	349	698

*inclui outras moedas

Risco Cambial

Para o controlo deste risco foram definidos pelo Banco de Moçambique limites (Posição Global não deve ser superior a 20% dos Fundos Próprios e a Posição por Moeda não deve ser superior a 10%), os quais são permanentemente monitorizados e respeitados pelo Millennium bim.

Risco de Liquidez

O risco de liquidez consiste na potencial incapacidade do Millennium bim em cumprir com as suas obrigações no momento dos respectivos vencimentos sem incorrer em perdas significativas, decorrentes de uma degradação das condições de financiamento (risco de financiamento) e/ou da venda dos seus activos por valores inferiores aos de mercado (risco de liquidez de mercado).

A medição do Risco de Liquidez no Millennium bim é feita através de um conjunto de indicadores, nomeadamente: Liquidez Imediata e Trimestral, Gap Comercial (Por Moeda), Rácio de Liquidez Interno e LCR (Liquidity Coverage Ratio), para os quais se encontram definidos limites de exposição.

Adicionalmente, o Millennium bim monitoriza diariamente o Rácio de Liquidez. De acordo com o Aviso n.º14/GBM/2017 de 09/06 do Banco de Moçambique, os Bancos devem manter diariamente um Rácio de Liquidez não inferior a 25%. O Millennium bim tem vindo a controlar e cumprir rigorosamente este indicador, com resultados acima dos 25%.

Capital económico

O processo interno de avaliação do capital (ICAAP - Internal Capital Adequacy Assessment Process) é uma componente chave de gestão de risco do Banco e consiste num exercício realizado com o objectivo de identificar o capital necessário ao Banco para cobrir adequadamente os riscos em que incorre no desenvolvimento da sua estratégia de negócio actual e projectada para o médio prazo, através de testes de esforço (stress tests) e respectivo impacto nos rácios de capital regulamentar.

O ICAAP está dotado de um Modelo de Governação Interna que garante o envolvimento do CA e da sua CE, do Comité de Controlo de Risco e da Comissão de Auditoria nas diversas fases do processo.

Os principais riscos considerados no âmbito do ICAAP encontram-se detalhados na matriz da Taxonomia de Riscos do Banco, que incorpora riscos materiais e imateriais.

Estes riscos são analisados trimestralmente pelo Banco no âmbito dos testes de esforço - Análises de Sensibilidade e anualmente no âmbito dos testes de esforço – Análises de Cenários, produzindo impactos estimados sobre os níveis de capital, quer por via do impacto nos resultados de exploração, quer por via de alterações nos níveis de activos ponderados pelo risco (RWA).

Os resultados são testados face aos limites para os rácios de capital regulamentar aprovados pelo Conselho de Administração no âmbito do RAS (“Risk Appetite Statement”).

O Millennium bim, à luz do Aviso n.º16/GBM/2017 de 30/06, publica semestralmente o Relatório de Disciplina de Mercado e trimestralmente os Indicadores Prudenciais e Económico-Financeiros.

Dos relatórios apresentados ao regulador em 2018, conclui-se que os níveis de capital do Banco são adequados aos diferentes riscos que assume e inerentes à sua actividade.

ANÁLISE FINANCEIRA

RESULTADOS E BALANÇO

O BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A., em conformidade com o disposto no Aviso n.º 04/GBM/2007 e disposições complementares emitidas pelo Banco de Moçambique, apresenta neste relatório as demonstrações financeiras individuais e consolidadas referentes aos exercícios de 2017 e 2018.

Num contexto em que, tal como no ano anterior, o nível de actividade económica continua baixo, o Banco manteve o enfoque na sua solidez financeira, garantindo níveis de liquidez prudentes e em simultâneo mantendo a expansão da sua rede de balcões. Apesar da redução das taxas de juro do crédito, o risco da carteira de clientes continua a condicionar o aumento de crédito à economia.

O ano de 2018 pautou-se por um desaceleramento do crescimento da economia moçambicana. A tendência que se verificou ao longo do ano na descida das taxas de juro de referência, bem como o aumento da concorrência que se fez sentir no mercado, faziam adivinhar um ano com uma tendência de descida ao nível dos seus resultados. No entanto, a realidade sobrepôs-se registando o banco uma Margem Financeira que aumentou em 912 milhões de Meticais face a 2017.

Em linha com a tendência menos restritiva que havia sendo seguida pelo Banco de Moçambique desde 2017, assistiu-se à descida das taxas de referência, fixando-se a MIMO em 14,25% junto do final do ano.

O activo total do Banco ascendeu a 148.883 milhões de Meticais, em 31 de Dezembro de 2018, comparando com 134.980 milhões de Meticais em 31 de Dezembro de 2017, suportado pelo aumento dos outros activos Financeiros ao Custo Amortizado.

Face à conjuntura económica, os bancos do sistema optaram por políticas de descida expressiva das taxas de juro, tendência essa que foi acompanhada pelo Millennium bim. Neste contexto, tendo o Millennium bim privilegiado a margem em detrimento da quota, as taxas remuneradoras de depósitos à ordem e a prazo caíram significativamente. O fraco desempenho da economia, em consonância com uma procura de crédito pouco activa, culminaram no aumento dos recursos totais de clientes. Estes aumentaram para 112.835 milhões de Meticais em 31 de Dezembro de 2018 face a 103.223 milhões de Meticais registados em 31 de Dezembro de 2017, beneficiando do bom desempenho do crescimento dos depósitos a prazo de clientes e de outros recursos que permaneceram como a principal fonte de financiamento da actividade. Esta evolução sustenta o bom desempenho ao nível dos resultados obtidos.

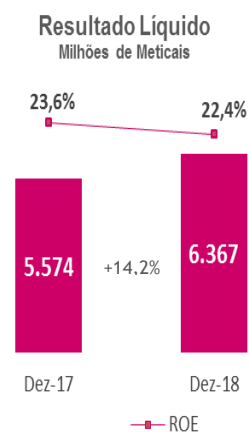
O resultado líquido foi positivo em 6.367 milhões de Meticais em 2018 comparando com o resultado líquido positivo de 5.574 milhões de Meticais apurados em 2017, o que representa um crescimento de 14% face aos resultados do ano anterior.

ANÁLISE DA RENDIBILIDADE

Resultado Líquido

O desempenho do resultado líquido registado em 2018 reflecte, essencialmente, os seguintes impactos positivos:

- A evolução favorável da margem financeira que se deveu essencialmente a redução nos custos dos depósitos justificado pela queda da taxa;



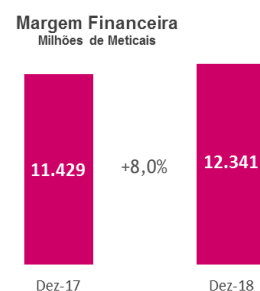
- A variação positiva do valor dos outros resultados de exploração, influenciado positivamente pela valia realizada na venda de imóveis;
- Um resultado extraordinário em cerca de 600 M Mzn, incluso na rubrica Outros Resultados, explicado pela autonomização do Fundo de Pensões.

Adicionalmente, o resultado líquido de 2018 reflecte ainda o aumento moderado nos custos operacionais (em consonância com o plano de expansão da rede de balcões em curso) e o impacto cambial, a que acresce uma maior dotação para imparidades de crédito resultante de uma política prudente face ao aumento do risco de crédito.

Margem Financeira

A margem financeira aumentou 8%, totalizando 12.341 milhões de Meticais em 2018, face aos 11.429 milhões de Meticais apurados em 2017, impulsionada essencialmente pelo efeito positivo da redução no custo dos Depósitos, reflexo da queda das taxas directoras do mercado.

Ao longo de 2018, assistiu-se no mercado a uma forte descida das taxas oferecidas na captação de recursos de clientes, tendência que foi acompanhada estrategicamente pelo Millennium bim, optando pela solidez financeira em detrimento da quota de mercado. Ainda assim, a captação de recursos teve uma evolução positiva, resultando numa taxa de crescimento de 14% face ao ano anterior.



Relativamente à carteira de activos financeiros, essencialmente constituída por títulos emitidos pelo Estado Moçambicano e Banco de Moçambique, designadamente Obrigações do Tesouro e Bilhetes do Tesouro, o banco gozou em 2018 da manutenção em carteira de títulos com maturidades longas e a taxas fixas altas, que favoreceram o bom desempenho num contexto de descida das taxas de mercado, sobretudo na primeira metade do ano.

A boa *performance* ao nível da margem financeira é igualmente fruto do esforço analítico do banco na concessão de crédito, na sua concessão criteriosa e no seu acompanhamento rigoroso, num contexto de mercado de risco acrescido.

Outros proveitos líquidos

Os outros proveitos líquidos ascenderam 4.121,1 milhões de Meticais em 2018, 13,5% acima do valor apurado em igual período de 2017.

	Milhões MZN		
	Dez-18	Dez-17	Var. 18/17
Rendimentos de instrumentos de capital	434,9	360,1	20,8%
Comissões Líquidas			
Cartões	1.285,4	1.141,7	12,6%
Crédito e garantias	450,5	513,4	-12,3%
Operações de estrangeiro	244,4	346,9	-29,6%
Outros serviços bancários	216,3	253,7	-14,7%
Total comissões líquidas	2.196,6	2.255,7	-2,6%
Resultados de operações financeiras	670,4	781,4	-14,2%
Outros resultados de exploração líquidos	819,2	234,4	249,5%
Total outros proveitos líquidos	4.121,1	3.631,5	13,5%
Outros proveitos / Produto Bancário	25%	24%	

Rendimentos de instrumentos de capital

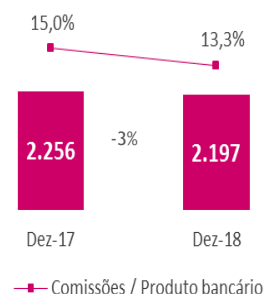
Os rendimentos de instrumentos de capital correspondem aos dividendos recebidos associados à participação financeira detida na Seguradora Internacional de Moçambique, S.A..

Comissões líquidas

As comissões líquidas, em 2018, atingiram 2.196,6 milhões de Meticaís, um decréscimo de 2,6%, face aos 2.255,7 milhões de Meticaís apurados em igual período de 2017. O Decréscimo nas comissões foi influenciado pela evolução desfavorável das comissões por garantias prestadas.

O contexto de abrandamento macro económico do país, influenciou o desempenho do banco ao nível das comissões líquidas.

Comissões Líquidas
Milhões de Meticaís



Resultados em operações financeiras

Os resultados em operações financeiras, ascenderam a 670,4 milhões de Meticaís em 2018. Este valor representa um decréscimo de 14,2% face a 2017 por efeito de menor volume de operações cambiais e do estreitamento das margens de intermediação.

Outros resultados de exploração líquidos

Os outros resultados de exploração líquidos totalizaram 819,2 milhões de Meticaís em 2018, comparando com 234,4 milhões de Meticaís apurados em 2017. Este aumento foi essencialmente influenciado pelo registo, em 2018, de mais valias na venda de imóveis.

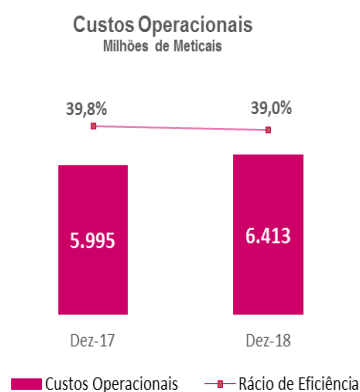
Custos Operacionais

	Milhões MZN		
	dez-18	dez-17	Var. 18/17
Custos com pessoal	2.717,9	2.571,7	5,7%
Outros gastos administrativos	3.130,9	2.902,8	7,9%
Amortizações do exercício	564,2	520,5	8,4%
	6.413,0	5.995,0	7,0%

Os custos operacionais incorporam os custos com pessoal, outros gastos administrativos e amortizações do exercício, e cifraram-se em 6.413,0 milhões de Meticaís, em 2018, representando um aumento de 7,0% face a 2017.

A evolução dos custos operacionais foi condicionada pelo reforço da estrutura comercial e do suporte à estratégia de crescimento e de segmentação da rede de balcões em curso e da distribuição de mais ATM's.

O acréscimo de 5,7% em custos com pessoal em relação ao período homólogo, está associado ao impacto da actualização na tabela salarial anual e ainda aos ajustamentos salariais por efeito decorrente da evolução da carreira profissional dos colaboradores.



Os outros gastos administrativos aumentaram 7,9% influenciados pelo aumento nas despesas com informática e consultoria, nas despesas com água energia e nas despesas com trabalho independente.

As amortizações do exercício totalizaram 564,2 milhões de Meticais em 2018, representando um crescimento de 8,4% face ao valor de 2017. Esta evolução reflecte essencialmente os investimentos na plataforma informática com vista a suportar o crescimento da rede, manutenção de elevados padrões de qualidade de serviço, e inovação ligada ao posicionamento “digital” do banco no Mercado, variável de posicionamento estratégico.

Rácio de eficiência

O rácio de eficiência (cost-to-income), em base comparável, situou-se em 39,0%, em 2018, face aos 39,8% apurados em 2017. A melhoria do rácio deveu-se ao forte crescimento do produto bancário face ao crescimento moderado nos custos operacionais, fruto do rigor imposto no controlo dos custos operacionais ao longo de 2018.

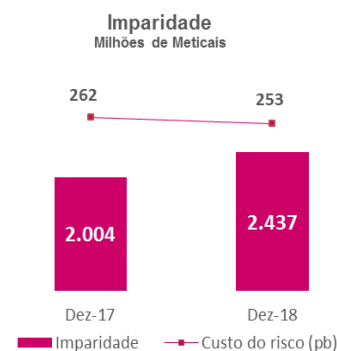
Imparidade do crédito e outras imparidades e provisões

A imparidade do crédito (líquida de recuperações de crédito abatido) totalizou 2.436,9 milhões de Meticais, em 2018 face a 2.003,5 milhões de Meticais de 2017. Esta evolução foi induzida pelo reforço das dotações para imparidade de crédito relacionada com o aumento da sua sinistralidade, sendo as maiores imparidades nos clientes empresa, objecto de análise individual, com elevados valores de exposição.

Em 2018, o Banco prosseguiu os esforços de aperfeiçoamento dos mecanismos de monitorização de risco e uma política de provisionamento prudente, visando o reforço da cobertura integral da carteira de crédito com sinais de imparidade.

O custo do risco, avaliado pela proporção das dotações para imparidade de crédito (líquidas de recuperações de crédito abatido), em função da carteira de crédito, situou-se em 253 pontos base em 2018 face aos 262 pontos apurados em 2017.

O nível de imparidades actual deixa o banco numa situação de solidez confortável, consubstanciada numa carteira de crédito bem provisionada e pronta para os desafios de 2019.



ANÁLISE DO BALANÇO

Em 2018, o activo total atingiu 148.883 milhões de Meticais, que compara com os 134.980 milhões de Meticais apurados em 2017, registando um crescimento de 10,3%. O aumento do activo total foi influenciado pelo crescimento dos outros activos financeiros ao custo amortizado.

Num contexto macroeconómico pouco propício à concessão de crédito à economia, e preservando a estrutura do balanço, a redução do crédito concedido foi acompanhada pelo acréscimo dos depósitos captados, o que permitiu manter uma taxa de transformação abaixo dos 80%.

O crédito líquido a clientes representa 34% do activo total, correspondendo o crédito bruto a 56.549 milhões de Meticais, o que equivale a uma redução de 17% face a 2017 (67.984 milhões de Meticais).

Activo Total

	Milhões MZN		
	2018	2017	Var. %
Caixa e Disponibilidades no BM	28.072	18.541	51,4%
Disponibilidades e créditos sobre IC's	9.999	11.376	-12,1%
Crédito a Clientes (líquido)	50.165	61.413	-18,3%
Outros ativos financeiros ao custo amortizado	48.649	33.849	43,7%
Ativos financeiros ao justo valor através de outro re	81	25	224,0%
Investimentos em subsidiárias	416	416	0,0%
Activos tangíveis e intangíveis	5.422	5.245	3,4%
Outros activos	6.079	4.116	47,7%
	148.883	134.980	10,3%

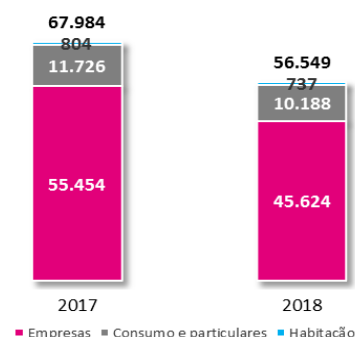
Crédito a Clientes (bruto)

Num contexto de abrandamento económico, aliado a maiores dificuldades no desempenho dos agentes económicos, o Millennium bim adequou a sua política de concessão de crédito às adversidades do mercado, intensificando a sua política de prudência na selecção das operações em função do risco e rentabilidade, bem como da redução de exposições a grande concentrações.

O crédito a clientes (bruto), em base comparável, atingiu os 56.549 milhões de meticais em 2018, registando uma redução de 17% face aos 67.984 milhões de meticais apurados em 2017. Na ponderação percentual, esta evolução foi determinada sobretudo pelo crédito a empresas (-18%), apesar do crédito a particulares também ter reduzido 13%.

A estrutura da carteira de crédito manteve padrões idênticos de diversificação, com o crédito a empresas a manter a posição dominante na carteira de crédito, com um peso de 81% (face aos 82% de 2017).

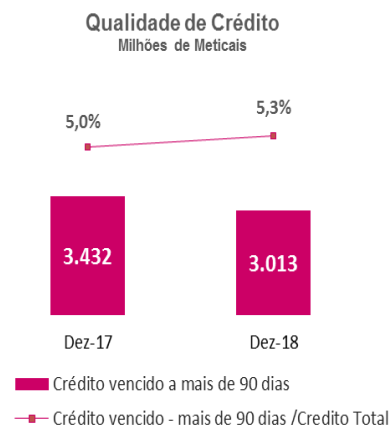
Crédito a Clientes (bruto)
Milhões de MZN



Qualidade de Crédito

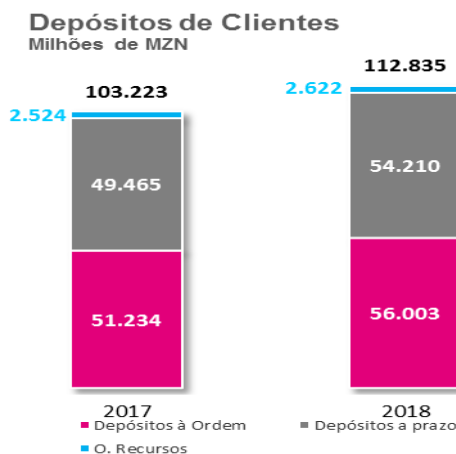
A qualidade da carteira de crédito, avaliada pela proporção de crédito vencido há mais de 90 dias em função do crédito total situou-se em 5,3% em 2018, comparando com 5,0% em 2017. Esta evolução decorre do aumento da sinistralidade do crédito a empresas. O banco prosseguiu uma política de crédito conservadora, com identificação dos segmentos de maior risco nos Particulares e acompanhamento individual nas Empresas de média e grande dimensão, visando reforçar a prevenção e a dinamização da recuperação de crédito.

O rácio de cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias pela imparidade situou-se em 212% em 2018, reflectindo os critérios prudenciais que permitem assegurar níveis confortáveis de cobertura do crédito vencido.



Recursos de Clientes

Em 2018, as taxas praticadas pelo Sistema Bancário, na captação de recursos de clientes registaram um descida contínua e acentuada, ditada pela evolução das taxas directoras do Banco de Moçambique. O Millennium bim acompanhou essa evolução do preço dos depósitos e, pese embora a forte concorrência, conseguiu lograr um aumento significativo dos recursos de clientes. Destacam-se aqui os efeitos combinados do desempenho acrescido das redes comerciais, a oferta diversificada de produtos e serviços e uma gestão rigorosa do pricing vs. maturidades, contribuído para que o total dos recursos dos clientes registasse uma taxa de crescimento de 9,3%, ascendendo a 112.835 milhões de meticais em 2018.



Capital

Os rácios de capital, reportados a 2018, foram calculados de acordo com as normas regulamentares do Banco de Moçambique. Os fundos próprios totais resultam da soma dos fundos próprios de base (Tier I) com os fundos próprios complementares (Tier II), e da subtração da componente relevada no agregado Deduções.

O rácio de solvabilidade, em 31 de Dezembro de 2018, situou-se em 39,0%, bastante acima do limiar mínimo de 10% exigido pelo Banco de Moçambique.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

De acordo com as disposições estatutárias e nos termos da Legislação Moçambicana em vigor, nomeadamente a Lei n.º15/99 das Instituições de Crédito relativas à constituição de Reservas, que aos resultados do exercício apurados no balanço individual relativo ao exercício de 2018, no montante de 6.367.207.791,07 Meticais, seja dada a seguinte aplicação:

	Meticais	
	%	Valor
Reserva Livre	47,50%	3.024.423.700,76
Reserva para estabilização de dividendos	2,50%	159.180.194,77
Distribuição aos Accionistas	50,00%	3.183.603.895,54



Rui César Mússica de Carvalho Fonseca
(Presidente)



Rui César Mússica de Carvalho Fonseca
(Presidente)



Rui César Mússica de Carvalho Fonseca
(Presidente)



Miguel Sérgio Dias Pinheiro
(Administrador)

Miguel Sérgio Dias Pinheiro
(Administrador)



João Manuel R. T. de Sousa Martins
(Administrador)



João Manuel R. T. de Sousa Martins
(Administrador)



João Manuel R. T. de Sousa Martins
(Administrador)

Jorge Octávio Neta dos Santos
(Administrador)

Lúcia Maria Catajo de Costa Lemos
(Administrador)

Fernando Manuel Ribeiro de Carvalho
(Administrador)

José Miguel Beneditina Schorcht da Silva Pessanha
(Administrador)

Moisés Jorge
(Administrador)

Nuno Pedro da Silva do Carmo Vaz
(Administrador)

João Nuno Oliveira Jorge Palma
(Administrador)

Olegário João Marques Sáiz
(Administrador)

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 2018

Banco Internacional de Moçambique

Demonstração dos Resultados Consolidados

para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018

MZN'000			
	Notas	2018	2017
Juros e proveitos equiparados	2	20.443.318	20.719.581
Juros e custos equiparados	2	(7.295.652)	(8.302.368)
Margem financeira		13.147.666	12.417.213
Rendimentos de instrumentos de capital	3	1.890	1.355
Resultados de serviços e comissões	4	2.144.300	2.180.358
Resultados em operações financeiras	5	681.044	774.842
Outros resultados de exploração	6	1.451.845	703.383
Total de proveitos operacionais		17.426.745	16.077.151
Custos com pessoal	7	(2.822.233)	(2.655.699)
Outros gastos administrativos	8	(3.117.429)	(2.873.903)
Amortizações do exercício	9	(605.225)	(559.635)
Total de custos operacionais		(6.544.887)	(6.089.237)
Imparidade do crédito	10	(2.436.891)	(2.003.513)
Outras provisões	11	(48.462)	80.335
Resultado antes de impostos		8.396.505	8.064.736
Impostos			
Correntes	12	(2.071.592)	(1.895.569)
Diferidos	12	483.884	(8.543)
		(1.587.708)	(1.904.112)
Resultado após impostos		6.808.797	6.160.624
Resultado consolidado do exercício atribuível a:			
Accionistas do Banco		6.739.262	6.100.553
Interesses que não controlam		69.535	60.069
Resultado do exercício		6.808.797	6.160.622
Resultado por acção	13	149,76 MZN	135,57 MZN

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas.

Banco Internacional de Moçambique

**Demonstração Consolidada do Rendimento Integral
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018**

	MZN' 000	
	2018	2017
Itens que poderão vir a ser reclassificados para a demonstração dos resultados		
Activos financeiros disponíveis para venda - alterações no justo valor	<u>276.989</u>	<u>390.256</u>
	<u>276.989</u>	<u>390.256</u>
Itens que não serão reclassificados para a Demonstração de Resultados		
Ganhos actuariais do exercício	<u>(8.769)</u>	<u>318.285</u>
	<u>(8.769)</u>	<u>318.285</u>
Outro rendimento integral do período depois de impostos	268.220	708.541
Resultado consolidado do exercício	<u>6.808.797</u>	<u>6.160.622</u>
Total do rendimento integral do exercício	<u>7.077.017</u>	<u>6.869.163</u>
Atribuível a :		
Accionistas do Banco	7.007.482	6.806.367
Interesses que não controlam		
Resultado consolidado do exercício	69.535	60.069
Reservas de justo valor	-	1.021
Impostos	-	(247)
Ganhos actuariais do exercício	<u>-</u>	<u>1.952</u>
	<u>69.535</u>	<u>62.795</u>
Total do rendimento integral do exercício	<u>7.077.017</u>	<u>6.869.163</u>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas.

Banco Internacional de Moçambique

Balanço Consolidado

para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018

MZN' 000

	Notas	2018	2017
Activo			
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	14	28.071.933	18.540.507
Disponibilidades em outras instituições de crédito	15	2.809.498	1.244.248
Aplicações em instituições de crédito	16	7.207.478	10.149.843
Crédito a clientes	17	50.165.110	61.413.093
Activos financeiros ao custo amortizado	18	49.228.292	34.605.106
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	19	120.341	57.153
Investimentos em associadas	20	259.619	267.500
Propriedades de investimento		107.458	111.458
Activos não correntes detidos para venda	21	3.883.544	2.401.337
Outros activos tangíveis	22	5.580.308	5.678.533
Goodwill e activos intangíveis	23	496.928	395.637
Activos por impostos correntes	24	956.900	527.595
Activos por impostos diferidos	25	575.135	2.349
Outros activos	26	1.345.531	1.936.935
Total do Activo		150.808.075	137.331.294
Passivo			
Recursos de outras instituições de crédito	27	930.807	1.483.213
Recursos de clientes	28	110.727.229	99.621.641
Provisões	30	2.251.814	4.613.983
Passivos por impostos correntes	24	37.345	-
Passivos por impostos diferidos	25	32.525	21.930
Outros passivos	31	3.262.300	2.929.135
Total do Passivo		117.242.020	108.669.902
Capital Próprio			
Capital	32	4.500.000	4.500.000
Reservas e resultados acumulados	33	28.821.488	23.949.109
Total do Capital Próprio atribuível ao Grupo		33.321.488	28.449.109
Interesses que não controlam		244.567	212.283
Total do Capital Próprio		33.566.055	28.661.392
Total do Capital Próprio e Passivo		150.808.075	137.331.294

Banco Internacional de Moçambique

**Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018**

	Notas	2018	2017
MZN'000			
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Juros e comissões recebidos		22.908.493	23.694.910
Juros e comissões pagos		(8.164.426)	(8.451.620)
Pagamentos a empregados e fornecedores		(5.738.444)	(5.301.250)
Recuperação de empréstimos previamente abatidos		200.139	165.741
Prémios de seguros recebidos		1.169.052	1.330.228
Pagamento de indemnizações da actividade seguradora		(386.408)	(813.429)
Fluxos operacionais antes de alterações nos fundos operacionais		9.988.406	10.624.580
Aumentos /diminuições dos activos operacionais			
Activos financeiros ao custo amortizado		(14.976.565)	(19.022.449)
Aplicações em instituições de crédito		3.128.794	2.405.838
Depósitos em Bancos Centrais		(9.575.040)	1.265.062
Crédito a clientes		5.956.752	15.728.004
Outros activos		(865.276)	(492.632)
Aumentos / diminuições dos passivos operacionais			
Depósitos de outras instituições de crédito		(551.280)	(6.281.401)
Depósitos de clientes e outros empréstimos		12.072.047	3.360.263
Outros passivos		697.016	(77.480)
Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais antes do pagamento de impostos sobre os lucros		5.874.854	7.509.785
Impostos pagos sobre os lucros		(2.463.552)	(3.331.887)
Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais		3.411.302	4.177.898
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Compra/reforço de participações		7.881	-
Dividendos recebidos		1.890	1.355
Aquisição de activos tangíveis		(776.683)	(1.008.874)
Venda de activos tangíveis		161.510	(5.030)
Fluxos de caixa líquidos das actividades de investimento		(605.402)	(1.012.549)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Dividendos pagos		(1.950.906)	(1.578.387)
Fluxos de caixa líquidos das actividades de financiamento		(1.950.906)	(1.578.387)
Efeitos da alteração da taxa de câmbio em caixa e equivalentes de caixa		666.640	(1.904.278)
Diminuição/aumento em caixa e equivalentes de caixa		1.521.635	(317.316)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		5.837.712	6.155.028
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	37	7.359.347	5.837.712

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Banco Internacional de Moçambique

**Demonstração das Alterações nos Capitais Próprios Consolidados
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018**

MZN000

	Total dos capitais próprios	Capital	Reserva Legal	Outras reservas e resultados acumulados	Total do Capital Próprio atribuível ao Grupo	Interesses que não controlam
Saldos em 01 de Janeiro de 2017	23.506.370	4.500.000	3.853.193	14.924.586	23.277.779	228.591
Transferência para a reserva legal	-	-	676.452	(676.452)	-	-
Aquisição de participação de 2% da SIM	(80.515)	-	-	-	-	(80.515)
Dividendos distribuídos em 2017	(1.609.715)	-	-	(1.578.387)	(1.578.387)	(31.328)
Rendimento integral	6.869.163	-	-	6.806.368	6.806.368	62.795
Outros	(23.911)	-	-	(56.651)	(56.651)	32.740
Saldos em 31 de Dezembro de 2017	28.661.392	4.500.000	4.529.645	19.419.464	28.449.109	212.283
Ajustamentos derivados da aplicação inicial da IFRS 9	(174.821)	-	-	(174.821)	(174.821)	-
Saldos reexpressos a 1 de Janeiro 2018	28.486.571	4.500.000	4.529.645	19.244.643	28.274.288	212.283
Dividendos distribuídos em 2018	(1.992.036)	-	-	(1.950.906)	(1.950.906)	(41.130)
Rendimento integral	7.077.017	-	-	7.007.482	7.007.482	69.535
Outros	(5.497)	-	-	(9.376)	(9.376)	3.879
Saldos em 31 de Dezembro de 2018	33.566.055	4.500.000	4.529.645	24.291.843	33.321.488	244.567

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Demonstração dos Resultados do Banco
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018

MZN'000			
	Notas	2018	2017
Juros e proveitos equiparados	2	20.349.869	20.422.948
Juros e custos equiparados	2	(8.008.798)	(8.993.879)
Margem financeira		12.341.071	11.429.069
Rendimentos de instrumentos de capital	3	434.929	360.103
Resultados de serviços e comissões	4	2.196.559	2.255.660
Resultados em operações financeiras	5	670.424	781.354
Outros resultados de exploração	6	819.184	234.387
Total de proveitos operacionais		16.462.167	15.060.573
Custos com pessoal	7	(2.717.886)	(2.571.651)
Outros gastos administrativos	8	(3.130.881)	(2.902.847)
Amortizações do exercício	9	(564.235)	(520.482)
Total de custos operacionais		(6.413.002)	(5.994.980)
Imparidade do crédito	10	(2.436.891)	(2.003.513)
Outras provisões	11	40.595	124.810
Lucro antes de impostos		7.652.869	7.186.890
Impostos			
Correntes	12	(1.769.545)	(1.604.330)
Diferidos	12	483.884	(8.543)
		(1.285.661)	(1.612.873)
Resultado do exercício		6.367.208	5.574.017
Resultado por acção	13	141,49 MZN	123,87 MZN

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Demonstração do Rendimento Integral do Banco
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018

	MZN' 000	
	2018	2017
Ítems que não serão reclassificados para a Demonstração dos Resultados		
Activos financeiros disponíveis para venda - alterações no justo valor	274.455	377.337
Perdas actuariais do exercício	(8.769)	445.958
Outro rendimento integral do período depois de impostos	265.686	823.295
Resultado líquido do exercício	6.367.208	5.574.017
Total do Rendimento integral do exercício	6.632.894	6.397.312

BIM - Banco Internacional de Moçambique, S.A.

Balanço do Banco em 31 de Dezembro de 2018
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018

MZN'000

	Notas	2018	2017
Activo			
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	14	28.071.933	18.540.507
Disponibilidades em outras instituições de crédito	15	2.807.182	1.232.643
Aplicações em instituições de crédito	16	7.191.413	10.142.888
Crédito a clientes	17	50.165.110	61.413.093
Activos financeiros ao custo amortizado	18	48.648.704	33.849.116
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	19	80.958	24.976
Investimentos em subsidiárias	20	416.148	416.148
Activos não correntes detidos para venda	21	3.883.544	2.401.337
Outros activos tangíveis	22	5.087.413	4.999.985
Activos intangíveis	23	334.888	245.037
Activos por impostos correntes	24	956.900	354.783
Activos por impostos diferidos	25	572.628	2.349
Outros activos	26	666.294	1.357.099
Total do activo		148.883.115	134.979.961
Passivo			
Recursos de outras instituições de crédito	27	930.807	1.483.214
Recursos de clientes	28	112.834.994	103.223.308
Títulos de dívida emitidos	29	1.029.333	1.042.167
Provisões	30	373.773	526.056
Passivos por impostos correntes	24	3	-
Outros passivos	31	2.892.174	2.390.352
Total do passivo		118.061.084	108.665.097
Capital Próprio			
Capital	32	4.500.000	4.500.000
Reservas e resultados acumulados	33	26.322.031	21.814.864
Total do Capital Próprio		30.822.031	26.314.864
Total da do Capital Próprio e Passivo		148.883.115	134.979.961

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Demonstração dos Fluxos de Caixa do Banco
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018

	Notas	2018	2017
MZN000			
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Juros e comissões recebidos		24.736.505	23.319.693
Juros e comissões pagos		(8.824.614)	(8.992.985)
Pagamentos a empregados e fornecedores		(5.814.760)	(5.359.323)
Recuperação de empréstimos previamente abatidos		200.139	165.741
Resultados operacionais antes de alterações nos fundos operacionais		10.297.270	9.133.126
Aumentos/Diminuições dos activos operacionais			
Activos financeiros ao custo amortizado		(14.308.433)	(20.834.654)
Aplicações em Instituições de Crédito		2.915.298	2.184.265
Depósitos em bancos centrais		(9.575.040)	1.265.062
Crédito a clientes		5.958.114	17.684.047
Outros activos		(888.235)	(1.513.189)
Aumentos/Diminuições dos passivos operacionais			
Depósitos de outras instituições de crédito		(551.281)	(6.281.400)
Depósitos de clientes e outros empréstimos		10.134.444	3.670.889
Responsabilidades representadas por títulos		(1)	1.000.000
Outros passivos		1.286.999	(557.704)
Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais antes do pagamento de impostos sobre os lucros		5.269.135	5.750.442
Impostos pagos sobre os lucros		(2.371.659)	(1.941.794)
Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais		2.897.476	3.808.648
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Compra de participações		-	(60.000)
Dividendos recebidos		434.929	360.103
Aquisição de activos tangíveis		(678.725)	(946.636)
Valores recebidos na venda de activos tangíveis		161.510	(6.611)
Fluxos de caixa líquidos das actividades de investimento		(82.286)	(653.144)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Dividendos pagos		(1.950.906)	(1.578.387)
Amortizações de Dívida Subordinada		-	(17)
Fluxos de caixa líquidos das actividades de financiamento		(1.950.906)	(1.578.404)
Efeitos da alteração da taxa de câmbio em caixa e equivalentes de caixa		666.640	(1.904.278)
Diminuição/aumento em caixa e equivalentes de caixa		1.530.924	(327.178)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período		5.826.107	6.153.285
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	37	7.357.031	5.826.107

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

BIM - Banco Internacional de Moçambique, S.A.

**Demonstração das Alterações nos Capitais Próprios do Banco
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018**

	MZN'000			
	Total dos capitais próprios	Capital	Reserva Legal	Reservas e resultados acumulados
Saldos em 01 de Janeiro de 2017	21.495.939	4.500.000	3.853.193	13.142.746
Transferência para reserva legal	-	-	676.452	(676.452)
Dividendos distribuídos em 2017	(1.578.387)	-	-	(1.578.387)
Rendimento integral	6.397.312	-	-	6.397.312
Saldos em 31 de Dezembro de 2017	26.314.864	4.500.000	4.529.645	17.285.219
Ajustamentos derivados da aplicação inicial da IFRS 9	(174.821)	-	-	(174.821)
Saldos reexpressos a 1 de Janeiro 2018	26.140.043	4.500.000	4.529.645	17.110.398
Dividendos distribuídos em 2018	(1.950.906)	-	-	(1.950.906)
Rendimento integral	6.632.894	-	-	6.632.894
Saldos em 31 de Dezembro de 2018	30.822.031	4.500.000	4.529.645	21.792.386

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

BIM - Banco Internacional de Moçambique, S.A.**RELATÓRIO E CONTAS MILLENNIUM BIM 2018 - Notas às Demonstrações Financeiras****Notas**

- 1 Políticas contabilísticas
- 2 Margem financeira
- 3 Rendimentos de instrumentos de capital
- 4 Resultados de serviços e comissões
- 5 Resultados em operações financeiras
- 6 Outros resultados de exploração
- 7 Custos com pessoal
- 8 Outros gastos administrativos
- 9 Amortizações do exercício
- 10 Imparidade do crédito
- 11 Outras provisões
- 12 Impostos
- 13 Resultado por acção
- 14 Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique
- 15 Disponibilidades em outras instituições de crédito
- 16 Aplicações em instituições de crédito
- 17 Crédito a Clientes
- 18 Outros activos financeiros ao custo amortizado
- 19 Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral
- 20 Investimentos em subsidiárias e associadas
- 21 Activos não correntes detidos para venda
- 22 Activos tangíveis
- 23 *Goodwill* e activos intangíveis
- 24 Activos e passivos por impostos correntes
- 25 Activos e passivos por impostos diferidos
- 26 Outros activos
- 27 Recursos de outras instituições de crédito
- 28 Recursos de Clientes
- 29 Títulos de dívida emitidos
- 30 Provisões
- 31 Outros passivos
- 32 Capital social
- 33 Reservas e resultados acumulados
- 34 Dividendos
- 35 Garantias e outros compromissos
- 36 Partes relacionadas
- 37 Caixa e equivalentes de caixa
- 38 Justo valor
- 39 Outros benefícios aos empregados
- 40 Demonstração de resultados consolidados por segmentos operacionais
- 41 Gestão de risco
- 42 Solvabilidade
- 43 Concentrações de risco
- 44 Normas emitidas mas ainda não adoptadas
- 45 Eventos subsequentes

Nota introdutória

O BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A. (“o Banco” ou “BIM”) é um Banco de capitais essencialmente privados com sede social em Maputo. Estas demonstrações financeiras consolidadas são compostas pelo banco e suas subsidiárias, a Seguradora Internacional de Moçambique, SA (colectivamente “Grupo”).

O Grupo e o Banco apresentam demonstrações financeiras que reflectem os resultados das suas operações para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018.

O Banco tem por objecto principal a realização de operações financeiras e a prestação de todos os serviços permitidos aos bancos comerciais de acordo com a legislação em vigor, nomeadamente a concessão de empréstimos em moeda nacional e estrangeira, a concessão de letras de crédito e de garantias bancárias, transacções em moeda estrangeira e recepção de depósitos em moeda nacional e estrangeira.

Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas e individuais foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tendo sido aprovadas pelo Conselho de Administração do Banco a 25 de Fevereiro de 2019.

As demonstrações financeiras consolidadas e individuais agora apresentadas reflectem os resultados das operações do Banco e de todas as suas subsidiárias (em conjunto “Grupo”) e a participação no Grupo nas associadas para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018.

As políticas contabilísticas apresentadas nesta nota foram aplicadas de forma consistente a todas as entidades do Grupo, e são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do período anterior. Estas são as primeiras demonstrações financeiras do banco e do grupo nas quais a IFRS9 foi aplicada. As alterações nas políticas contabilísticas estão descritas na nota 1. w).

Moeda funcional e de apresentação

Estas demonstrações financeiras consolidadas e individuais são apresentadas em Meticais, que é a moeda funcional do Grupo e Banco, todos os valores foram arredondados à unidade de milhar mais próxima, excepto quando indicado.

Uso de julgamentos e estimativas

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as IFRS’s requer que a Comissão Executiva formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos activos, passivos, proveitos e custos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros factores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos activos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior índice de julgamento ou complexidade ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos são apresentados na política contabilística descrita na nota respeitante.

1. Políticas contabilísticas

a) Instrumentos Financeiros (IFRS 9)

ACTIVOS FINANCEIROS

A) Classificação, reconhecimento inicial e mensuração subsequente

No momento do seu reconhecimento inicial, os activos financeiros são classificados numa das seguintes categorias:

- i) Activos financeiros ao custo amortizado;
- ii) Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral; ou
- iii) Activos financeiros ao justo valor através de resultados (não aplicável ao Millennium bim)

A classificação é efectuada tendo em consideração os seguintes aspectos:

- O modelo de negócio do Grupo para a gestão do activo financeiro; e
- As características dos fluxos de caixa contratuais do activo financeiro.

Avaliação do Modelo de Negócio

O Grupo procedeu, com referência a 1 de Janeiro de 2018, a uma avaliação do modelo de negócio no qual os instrumentos financeiros são detidos, ao nível do portfólio, dado que esta abordagem reflecte da melhor forma como os activos são geridos e como a informação é disponibilizada aos órgãos de gestão. A informação considerada nesta avaliação incluiu:

- as políticas e objectivos estabelecidos para o portfólio e a operacionalidade prática dessas políticas, incluindo a forma como a estratégia de gestão se foca no recebimento de juros contratualizados, mantendo um determinado perfil de taxa de juro, adequando a duração dos activos financeiros à duração dos passivos que financiam estes activos ou na realização de *cash flows* através da venda dos activos;
- a forma como a performance do portfólio é avaliada e reportada aos órgãos de gestão do Grupo;
- a avaliação dos riscos que afectam a performance do modelo de negócio (e dos activos financeiros detidos no âmbito desse modelo de negócio) e a forma como esses riscos são geridos;
- a remuneração dos gestores de negócio – e.g. em que medida a compensação depende do justo valor dos activos sob gestão ou dos *cash flows* contratuais recebidos; e
- a frequência, volume e periodicidade das vendas nos períodos anteriores, os motivos para as referidas vendas e as expectativas sobre as vendas futuras. Contudo, a informação sobre as vendas não deverá ser considerada isoladamente, mas como parte de uma avaliação global da forma como o Grupo estabelece objectivos de gestão dos activos financeiros e de como os *cash flows* são obtidos.

Os activos financeiros detidos para negociação e os activos financeiros geridos e avaliados ao justo valor por opção são mensurados ao custo amortizado em virtude de não serem detidos nem para a recolha de cash-flows contratuais nem para recolha de cash-flows contratuais e venda desses activos financeiros.

Avaliação se os cash-flows contratuais correspondem somente ao recebimento de capital e juros.

Na avaliação dos instrumentos financeiros em que os cash-flows contratuais se referem exclusivamente ao recebimento de capital e juros, o Grupo considerou os termos contratuais originais do instrumento. No processo de avaliação, o Grupo teve em consideração:

- Eventos contingentes que possam modificar a periodicidade e montante dos fluxos de caixa;
- Características que resultem em alavancagem;
- Cláusulas de pagamento antecipado e de extensão da maturidade;
- Cláusulas que possam limitar o direito do Grupo reclamar os fluxos de caixa em relação a activos específicos (e.g. contratos com cláusulas que impedem o acesso a activos em caso de *default* – “*non-recourse asset*”); e
- Características que possam modificar a compensação pelo valor temporal do dinheiro. Adicionalmente, um pagamento antecipado é consistente com o critério de classificação ao custo amortizado, se:
 - O activo financeiro for adquirido ou originado com um prémio ou desconto relativamente ao valor nominal contratual;
 - O pagamento antecipado representar substancialmente o montante nominal do contrato acrescido dos juros contratuais periodificados, mas não pagos (poderá incluir uma compensação razoável pelo pagamento antecipado); e
 - O justo valor do pagamento antecipado é insignificante no reconhecimento inicial.

B) Activos financeiros ao custo amortizado

Classificação

Um activo financeiro é classificado na categoria de “Activos financeiros ao custo amortizado” se cumprir cumulativamente as seguintes condições:

- o activo financeiro é detido num modelo de negócio cujo objectivo principal é a detenção de activos para recolha dos seus fluxos de caixa contratuais; e
- os seus fluxos de caixa contratuais ocorrem em datas específicas e correspondem apenas a pagamentos de capital e juro do montante em dívida.

A categoria de “Activos financeiros ao custo amortizado” inclui aplicações em instituições de crédito, crédito a clientes e títulos de dívida geridos com base num modelo de negócio cujo objectivo é o recebimento dos seus fluxos de caixa contratuais (obrigações de dívida pública, obrigações emitidas por empresas e papel comercial).

Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

As aplicações em instituições de crédito e os créditos a clientes são reconhecidos na data em que os fundos são disponibilizados à contraparte (*settlement date*). Os títulos de dívida são reconhecidos na data da negociação (*trade date*), ou seja, na data em que o Grupo se compromete a adquiri-los.

Os activos financeiros ao custo amortizado são reconhecidos inicialmente pelo seu justo valor, acrescido dos custos de transacção, e subsequentemente são mensurados ao custo amortizado. Adicionalmente, estão sujeitos, desde o seu reconhecimento inicial, ao apuramento de perdas por imparidade para perdas de crédito esperadas, as quais são registadas por contrapartida da rubrica “Imparidade de activos financeiros ao custo amortizado”.

Os ganhos ou perdas gerados no momento do seu desreconhecimento são registados na rubrica “Ganhos / (perdas) com o desreconhecimento de activos e passivos financeiros ao custo amortizado”.

C) Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral

Classificação

Um activo financeiro é classificado na categoria de “Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral” se cumprir cumulativamente as seguintes condições:

- O activo financeiro é detido num modelo de negócio em que o objectivo é a recolha dos seus fluxos de caixa contratuais e a venda desse activo financeiro;
- Os seus fluxos de caixa contratuais ocorrem em datas específicas e correspondem apenas a pagamentos de capital e juro do montante em dívida.

Adicionalmente, no reconhecimento inicial de um instrumento de capital, que não seja detido para negociação, nem uma retribuição contingente reconhecida por um adquirente numa concentração de actividades empresariais à qual se aplica a IFRS 3, o Grupo pode optar irrevogavelmente por classificá-lo na categoria de “Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral” (FVOCI). Esta opção é exercida numa base casuística, investimento a investimento e está apenas disponível para os instrumentos financeiros que cumpram a definição de instrumentos de capital prevista na IAS 32, não podendo ser utilizada para os instrumentos financeiros cuja classificação como instrumento de capital na esfera do emitente seja efectuada ao abrigo das excepções previstas nos parágrafos 16A a 16D da IAS 32.

Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

Os instrumentos de dívida ao justo valor através de outro rendimento integral são reconhecidos inicialmente pelo seu justo valor, acrescido dos custos de transacção, e subsequentemente são mensurados ao justo valor. As variações no justo valor destes activos financeiros são registadas por contrapartida de outro rendimento integral e, no momento da sua alienação, os respectivos ganhos

ou perdas acumulados em outro rendimento integral são reclassificados para uma rúbrica específica de resultados designada “Ganhos ou perdas com o desreconhecimento de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral”.

Não é reconhecida imparidade para instrumentos de capital ao justo valor através de outro rendimento integral, sendo os respectivos ganhos ou perdas acumulados registados em variações de justo valor transferidos para Resultados acumulados no momento do seu desreconhecimento.

RECLASSIFICAÇÃO ENTRE CATEGORIAS DE ACTIVOS FINANCEIROS

Os activos financeiros são reclassificados para outras categorias apenas se o modelo de negócio utilizado na sua gestão for alterado.

A reclassificação é aplicada prospectivamente a partir da data do reconhecimento, não sendo reexpressados quaisquer ganhos, perdas (incluindo relacionados com imparidade) ou juros anteriormente reconhecidos.

Não é permitida a reclassificação de investimentos em instrumentos de capital mensurados ao justo valor através de outro rendimento integral, nem de instrumentos financeiros designados ao justo valor através de resultados.

MODIFICAÇÃO E DESRECONHECIMENTO DE ACTIVOS FINANCEIROS

Princípios gerais

I. O Grupo desreconhece um activo financeiro quando, e apenas quando:

- Os direitos contratuais aos fluxos de caixa resultantes do activo financeiro expiram; ou
- Transfere o activo financeiro tal como definido nos pontos ii) e iii) abaixo e a transferência satisfaz as condições para o desreconhecimento de acordo com o ponto iv).

II. O Grupo transfere um activo financeiro se, e apenas se, se verificar uma das situações seguintes:

- Transferir os direitos contratuais de receber os fluxos de caixa resultantes do activo financeiro; ou
- Retiver os direitos contratuais de receber os fluxos de caixa resultantes do activo financeiro, mas assumir uma obrigação contratual de pagar os fluxos de caixa a um ou mais destinatários num acordo que satisfaça as condições previstas no ponto iii).

III. Quando o Grupo retém os direitos contratuais de receber os fluxos resultantes de caixa de um activo financeiro (o «activo original»), mas assume uma obrigação contratual de pagar esses fluxos de caixa a uma ou mais entidades (os «destinatários finais»), o Grupo trata a transacção como uma transferência de um activo financeiro se, e apenas se, todas as três condições que se seguem forem satisfeitas:

- O Grupo não tem qualquer obrigação de pagar quantias aos destinatários finais a menos que receba quantias equivalentes resultantes do activo original. Os adiantamentos a curto prazo pela entidade com o direito de total recuperação da quantia emprestada acrescida dos juros vencidos às taxas de mercado não violam esta condição;
- O Grupo está proibido pelos termos do contrato de transferência de vender ou penhorar o activo original que não seja como garantia aos destinatários finais pela obrigação de lhes pagar fluxos de caixa; e
- O Grupo tem uma obrigação de remeter qualquer fluxo de caixa que receba em nome dos destinatários finais sem atrasos significativos. Além disso, não tem o direito de reinvestir esses fluxos de caixa, excepto no caso de investimentos em dinheiro ou seus equivalentes (tal como definido na IAS 7 Demonstrações dos Fluxos de Caixa) durante o curto período de liquidação entre a data de recebimento e a data da entrega exigida aos destinatários finais, e os juros recebidos como resultado desses investimentos são passados aos destinatários finais.

IV. Quando o Grupo transfere um activo financeiro (ver ponto ii acima), deve avaliar até que ponto retém os riscos e benefícios decorrentes da propriedade desse activo. Neste caso:

- Se o Grupo transferir substancialmente todos os riscos e benefícios decorrentes da propriedade do activo financeiro,

desreconhece o activo financeiro e reconhece separadamente como activos ou passivos quaisquer direitos e obrigações criados ou retidos com a transferência;

- Se o Grupo retém substancialmente todos os riscos e benefícios decorrentes da propriedade do activo financeiro, continua a reconhecer o activo financeiro.
- Se o Grupo não transferir nem reter substancialmente todos os riscos e benefícios decorrentes da propriedade do activo financeiro, deve determinar se reteve o controlo do activo financeiro. Neste caso:
 - Se o Grupo não reteve o controlo, deve desreconhecer o activo financeiro e reconhecer separadamente como activos ou passivos quaisquer direitos e obrigações criados ou retidos com a transferência;
 - Se o Grupo reteve o controlo, deve continuar a reconhecer o activo financeiro na medida do seu envolvimento continuado no activo financeiro.

V. A transferência dos riscos e benefícios referida no ponto anterior é avaliada por comparação da exposição do Grupo, antes e depois da transferência, à variabilidade das quantias e momentos de ocorrência dos fluxos de caixa líquidos resultantes do activo transferido.

VI. A questão de saber se o Grupo reteve ou não o controlo (ver ponto iv acima) do activo transferido depende da capacidade daquele que recebe a transferência para vender o activo. Se aquele que recebe a transferência tiver capacidade prática para vender o activo na sua totalidade a um terceiro não relacionado e for capaz de exercer essa capacidade unilateralmente e sem necessitar de impor restrições adicionais à transferência, considera-se que a entidade não reteve o controlo. Em todos os outros casos, considera-se que a entidade reteve o controlo.

Critérios de desreconhecimento

No contexto dos princípios gerais descritos na secção anterior, e tendo em conta que os processos de alteração de contratos podem conduzir, em algumas circunstâncias, ao desreconhecimento dos activos financeiros originais e ao reconhecimento de novos activos (sujeito à identificação do POCI) o objectivo desta secção é estabelecer os critérios e circunstâncias que levam ao desreconhecimento de um activo financeiro.

O Grupo considera que uma modificação nos termos e condições de uma exposição de crédito resultará no desreconhecimento da transacção e no reconhecimento de uma nova transacção quando a modificação se traduzir em pelo menos uma das seguintes condições:

- Criação de uma nova exposição que resulta de uma consolidação da dívida, sem que nenhum dos instrumentos desreconhecidos tenha um valor nominal superior a 90% do valor nominal do novo instrumento;
- Dupla prorrogação do prazo residual, desde que a prorrogação não seja inferior a 3 anos em relação ao prazo residual no momento da modificação;
- Aumento da exposição em mais de 10% em relação ao valor nominal (refere-se ao último valor aprovado na operação sujeito a modificação);
- Mudança nas características qualitativas, nomeadamente:
 - Mudança da moeda, a menos que a taxa de câmbio entre a moeda antiga e a nova esteja vinculada ou administrada dentro de limites restritos por lei ou autoridades monetárias relevantes;
 - Exclusão ou adição de uma característica substancial de conversão de capital para um instrumento de dívida, a menos que não seja razoavelmente possível que seja exercido durante o seu prazo;
 - Transferência do risco de crédito do instrumento para outro mutuário, ou uma mudança significativa na estrutura dos mutuários dentro do instrumento.

Crédito abatido ao activo (write-off)

O Grupo reconhece um crédito abatido ao activo quando não tem expectativas razoáveis de recuperá-lo na sua totalidade ou parcialmente. Este registo ocorre após todas as acções de recuperação desenvolvidas pelo Grupo se revelarem infrutíferas. Os créditos abatidos ao activo são registados em contas extrapatrimoniais.

Activos financeiros adquiridos ou originados em imparidade de crédito

Os activos financeiros adquiridos ou originados em imparidade de crédito (POCI) são activos que apresentam evidências objectivas de imparidade de crédito no momento do seu reconhecimento inicial. Um activo está em imparidade de crédito se um ou mais eventos tiverem ocorrido com um impacto negativo nos fluxos de caixa futuros estimados do activo. O Grupo não apresenta nas suas demonstrações POCIs.

PERDAS POR IMPARIDADE

Instrumentos financeiros sujeitos ao reconhecimento de perdas por imparidade

O Millennium bim reconhece perdas por imparidade para perdas de crédito esperadas em instrumentos financeiros registados nas seguintes rubricas contabilísticas:

a) Activos financeiros ao custo amortizado

As perdas por imparidade em activos financeiros ao custo amortizado reduzem o valor de balanço destes activos financeiros por contrapartida da rubrica “Imparidade de activos financeiros ao custo amortizado” (em resultados).

b) Instrumentos de dívida ao custo amortizado

As perdas por imparidade em instrumentos de dívida ao custo amortizado são reconhecidas em resultados, na rubrica “Imparidade de activos financeiros ao custo amortizado”, por contrapartida de resultados (não reduzem o valor de balanço destes activos financeiros).

c) Compromissos de crédito, créditos documentários e garantias financeiras

As perdas por imparidade associadas a compromissos de crédito, créditos documentários e garantias financeiras são reconhecidas no passivo, na rubrica “Provisões para garantias e outros compromissos”, por contrapartida da rubrica “Outras provisões” (em resultados).

Classificação dos instrumentos financeiros por stages

Variação do risco de crédito desde o reconhecimento inicial			
	Stage 1	Stage 2	Stage 3
Critério de classificação	Reconhecimento inicial	Aumento significativo do risco de crédito desde o reconhecimento inicial	Em situação de imparidade
Perdas por imparidade	Perdas de crédito esperadas a 12 meses	Perdas de crédito esperadas "lifetime"	

O Millennium BIM determina as perdas de crédito esperadas de cada operação em função da deterioração do risco de crédito verificada desde o seu reconhecimento inicial. Para este efeito, as operações são classificadas num dos seguintes três *stages*:

–*Stage 1*: são classificadas neste *stage* as operações em que não se verifica um aumento significativo no risco de crédito desde o seu reconhecimento inicial independentemente da qualidade de crédito (a não ser que sejam adquiridos ou originados com evidência objectiva de perda). As perdas por imparidade associadas a operações classificadas neste *stage* correspondem às perdas de crédito esperadas que resultem de um evento de *default* que poderá ocorrer num período de 12 meses após a data de reporte (perdas de crédito esperadas a 12 meses).

–*Stage 2*: são classificadas neste *stage* as operações em que se verifica um aumento significativo do risco de crédito desde o seu reconhecimento inicial, mas que não estão em situação de imparidade. As perdas por imparidade associadas a operações classificadas neste *stage* correspondem às perdas de crédito esperadas resultantes de eventos de *default* que poderão ocorrer ao longo do período de vida residual esperado das operações (perdas de crédito esperadas “*lifetime*”).

–*Stage 3*: são classificadas neste *stage* as operações em situação de imparidade. As perdas por imparidade associadas a operações classificadas neste *stage* correspondem a perdas de crédito esperadas “*lifetime*”.

Definição de activos financeiros em *default* e em situação de imparidade

São considerados em *default* os clientes que verifiquem pelo menos um dos seguintes critérios:

- i) Pelo menos 1 contrato em contencioso; ou
- ii) Pelo menos 1 contrato de crédito com capital ou juros vencidos há mais de 90 dias (> 90 dias)

São considerados como tendo sinais objectivos de imparidade (i.e. *Impaired*):

1. Os clientes com pelo menos 1 contrato em contencioso;
2. Clientes com pelo menos 1 contrato de crédito com capital ou juros vencidos há mais de 90 dias (> 90 dias) superior a MZN 1000;
3. Clientes que apresentem capital ou juros vencidos superiores a 45 dias e superior a MZN 1000;
4. Clientes com pelo menos um contrato reestruturado por dificuldades financeiras, cuja materialidade seja superior a MZN 1000;
5. Somatório dos *Early Warnings Signals* superior a 1.

Estimativa das perdas de crédito esperadas - Análise individual

A. São objecto de análise individual os Clientes que se encontrem numa das seguintes condições:

- Grupos ou clientes em contencioso e exposição superior a 800.000 MZN;
- Grupos ou clientes com crédito e juros vencidos há mais de 45 dias e exposição superior a 3.000.000 MZN, desde que o montante do crédito e juros vencidos seja superior a 1.000 MZN.
- Grupos ou clientes com créditos reestruturados e exposição superior a 3.000.000 MZN, desde que o montante dos créditos reestruturados seja superior a 1.000 MZN;
- Grupos ou clientes com negativos no EWS com um peso total superior a 1 e exposição superior a 8.000.000 MZN.
- Grupos ou clientes com exposição superior a 15.000.000 MZN.

B. A análise individual contempla os seguintes procedimentos:

- Para os clientes que não se encontrem em *default*, análise dos indícios de dificuldades financeiras de modo a determinar se o Cliente tem sinais objectivos de imparidade, ou se deve ser classificado em *Stage 2* atendendo à ocorrência dum aumento significativo do risco de crédito, considerando para o efeito um conjunto de indícios;
- Para os clientes em *default* ou para os quais a análise anterior tenha permitido concluir que o cliente tem sinais objectivos de imparidade, determinação da perda.

Na determinação das perdas por imparidade em termos individuais eram considerados, entre outros, os seguintes factores:

- A exposição total de cada cliente junto do Grupo e a existência de crédito vencido;
- A viabilidade económico-financeira do negócio do cliente e a sua capacidade de gerar meios suficientes para fazer face ao serviço da dívida no futuro;
- A existência, natureza e o valor estimado dos colaterais associados a cada crédito;
- A deterioração significativa no rating do cliente;
- O património do cliente em situações de liquidação ou falência;
- O montante e os prazos de recuperação estimados.

A análise individual é da responsabilidade da Direcção de Crédito e das Direcções de Recuperação de Crédito.

Cada uma das unidades referidas no ponto anterior é responsável por atribuir uma expectativa e um prazo de recuperação às exposições relativas aos Clientes sujeitos a análise individual, que devem ser transmitidas ao *Risk Office* no âmbito do processo regular de recolha de informação, acompanhadas por justificação detalhada da imparidade proposta.

Existem duas tipologias de estratégia recuperação:

- “*Going Concern*”, na qual a estimativa é realizada com base nos fluxos de caixa do negócio;
- “*Gone Concern*”, na qual a estimativa de recuperação é realizada com base na execução dos colaterais.

O *Risk Office* é responsável pela revisão da informação recolhida e pelo esclarecimento de todas as inconsistências identificadas, cabendo-lhe a decisão final sobre a imparidade do Cliente.

Estimativa das perdas de crédito esperadas - Análise colectiva

As operações que não são sujeitas a análise individual de imparidade são agrupadas tendo em conta as suas características de risco e sujeitas a análise colectiva de imparidade. A carteira de crédito do Grupo encontra-se dividida por graus de risco internos e de acordo com os seguintes segmentos: consumo, habitação, empresas, empresas – DDA, Leasing&ALD, particulares e particulares-DDA.

Os principais inputs utilizados para a mensuração das perdas de crédito esperadas numa base colectiva, incluem as seguintes variáveis:

- Probabilidade de Incumprimento (“*Probability of Default*” – PD);
- Perda dado o Incumprimento (“*Loss Given Default*” – LGD); e
- Exposição dado o Incumprimento (“*Exposure at Default*” – EAD).

Estes parâmetros são obtidos através de modelos estatísticos internos, e outros dados históricos relevantes, tendo em conta modelos regulamentares já existentes adaptados em função dos requisitos do IFRS 9.

As PD são estimadas com base num determinado período histórico e são calculadas com base em modelos estatísticos, os quais são baseados em dados internos. As PDs são calculadas considerando as maturidades contratuais das exposições.

O Grupo recolhe indicadores de performance e *default* acerca das suas exposições de risco de crédito com análises por tipos de clientes e produtos.

A LGD é a magnitude da perda que se espera que ocorra caso a exposição entre em incumprimento. O Grupo estima os parâmetros de LGD com base no histórico de taxas de recuperação após a entrada em *default* das contrapartes.

A EAD representa a exposição esperada caso a exposição e/ou cliente entre em incumprimento. O Grupo obtém os valores de EAD a partir da exposição actual da contraparte. Para compromissos e garantias financeiras, o valor da EAD considera tanto o valor de crédito utilizado como a expectativa do valor potencial futuro que poderá ser utilizado de acordo com o contrato.

Como descrito anteriormente, com excepção dos activos financeiros que consideram uma PD a 12 meses por não apresentarem um aumento significativo do risco de crédito, o Grupo calcula o valor das perdas de crédito esperadas tendo em conta o risco de incumprimento durante o período máximo de maturidade contratual do contrato, mesmo que, para efeitos da gestão do risco, seja considerado um período superior. O período contratual máximo será considerado como o período até à data em que o Grupo tem o direito de exigir o pagamento ou terminar o compromisso ou garantia.

PASSIVOS FINANCEIROS

A. Classificação, reconhecimento inicial e mensuração subsequente

No momento do seu reconhecimento inicial, o Banco registou os seus passivos financeiros ao custo amortizado.

Passivos financeiros ao custo amortizado

Classificação

Os passivos financeiros que não foram classificados ao justo valor através de resultados, nem correspondem a contratos de garantia financeira, são mensurados ao custo amortizado.

A categoria de “Activos financeiros ao custo amortizado” inclui recursos de instituições de crédito, recursos de clientes e títulos de dívida subordinada e não subordinada.

Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

Os passivos financeiros ao custo amortizado são reconhecidos inicialmente pelo seu justo valor, acrescido dos custos de transacção, e subsequentemente são mensurados ao custo amortizado. Os juros dos passivos financeiros ao custo amortizado são reconhecidos na rubrica de “Juros e custos equiparados”.

Reclassificação entre categorias de passivos financeiros

Não são permitidas reclassificações de passivos financeiros.

B. Desreconhecimento de passivos financeiros

O Grupo procede ao desreconhecimento de passivos financeiros quando estes são cancelados ou extintos.

INSTRUMENTOS FINANCEIROS (IAS 39)

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo referentes ao exercício de 2017 foram preparadas de acordo com IAS 39 - Instrumentos financeiros - Reconhecimento e mensuração, conforme se segue:

1. Crédito a clientes

A rubrica Crédito a clientes incluía os empréstimos originados pelo Grupo para os quais não existia uma intenção de venda no curto prazo, sendo o seu registo efectuado na data em que os fundos são disponibilizados aos clientes.

O desreconhecimento destes activos no balanço ocorria nas seguintes situações: (i) os direitos contratuais do Grupo expiravam; ou (ii) o Grupo transferia substancialmente todos os riscos e benefícios associados.

O crédito a clientes era reconhecido inicialmente ao seu justo valor, acrescido dos custos de transacção, e era subsequentemente valorizado ao custo amortizado, sendo apresentado em balanço deduzido de perdas por imparidade.

1.1. Imparidade

A política do Grupo consistia na avaliação regular da existência de evidência objectiva de imparidade na sua carteira de crédito. As perdas por imparidade identificadas eram registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso se verificassem e uma redução do montante da perda estimada, num período posterior.

Após o reconhecimento inicial, um crédito ou uma carteira de créditos sobre clientes, definida como um conjunto de créditos com características de risco semelhantes, poderia ser classificada como carteira com imparidade quando existisse evidência objectiva de imparidade resultante de um ou mais eventos, e quando estes tivessem impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do crédito ou carteira de créditos sobre clientes, que pudessem ser estimados de forma fiável.

De acordo com a IAS 39 existiam dois métodos para o cálculo das perdas por imparidade: (i) análise individual; e (ii) análise colectiva.

Análise individual

A avaliação da existência de perdas por imparidade em termos individuais era determinada através de uma análise da exposição total de crédito caso a caso. Para cada crédito considerado individualmente significativo, o Grupo avaliava, em cada data de balanço, a existência de evidência objectiva de imparidade. Na determinação das perdas por imparidade em termos individuais eram considerados, entre outros, os seguintes factores:

- A exposição total de cada cliente junto do Grupo e a existência de crédito vencido;
- A viabilidade económico-financeira do negócio do cliente e a sua capacidade de gerar meios suficientes para fazer face ao serviço da dívida no futuro;
- A existência, natureza e o valor estimado dos colaterais associados a cada crédito;
- A deterioração significativa no rating do cliente;
- O património do cliente em situações de liquidação ou falência;
- O montante e os prazos de recuperação estimados.

O valor contabilístico dos créditos com imparidade era apresentado no balanço líquido das perdas por imparidade.

Os créditos em que não fosse identificada uma evidência objectiva de imparidade eram agrupados em carteiras com características de risco de crédito semelhantes, as quais eram avaliadas colectivamente.

Análise colectiva

As perdas por imparidade baseadas na análise colectiva podiam ser calculadas através de duas perspectivas:

- Para grupos homogéneos de créditos não considerados individualmente significativos; ou
- Em relação a perdas incorridas mas não identificadas (IBNR) em créditos para os quais não existia evidência objectiva de imparidade.

A metodologia e os pressupostos utilizados para estimar os fluxos de caixa futuros eram revistos regularmente pelo Grupo.

A anulação contabilística dos créditos era efectuada quando não existissem perspectivas realistas de recuperação dos créditos, numa perspectiva económica, e para créditos colateralizados, quando os fundos provenientes da realização dos colaterais já tinham sido recebidos, pela utilização de perdas de imparidade quando estas correspondiam a 100% do valor dos créditos considerados como não recuperáveis.

2. Instrumentos financeiros

2.1. Classificação, reconhecimento inicial e mensuração subsequente

Os activos financeiros eram reconhecidos na data da negociação (*trade date*), ou seja, na data em que o Grupo se comprometia a adquirir o activo e eram classificados considerando a intenção que lhes estava subjacente de acordo com as categorias descritas seguidamente:

2.1.1. Activos financeiros disponíveis para venda

Os activos financeiros detidos com o objectivo de serem mantidos pelo Grupo, nomeadamente obrigações, títulos do tesouro ou acções, eram classificados como disponíveis para venda, excepto se fossem classificados numa outra categoria de activos financeiros. Os activos financeiros disponíveis para venda eram reconhecidos inicialmente ao justo valor, incluindo os custos ou proveitos associados às transacções e posteriormente mensurados ao seu justo valor. As alterações no justo valor eram registadas por contrapartida da rubrica "Reservas de justo valor". Na alienação dos activos financeiros disponíveis para venda ou caso fosse determinada imparidade, os ganhos ou perdas acumulados reconhecidos em reservas de justo valor eram reconhecidos na rubrica "Resultados em activos financeiros disponíveis para venda" ou "Imparidade de activos financeiros disponíveis para venda" da demonstração de resultados, respectivamente. Os dividendos eram reconhecidos em resultados quando fosse atribuído o direito ao seu recebimento.

2.1.2. Activos financeiros detidos até à maturidade

Nesta categoria eram reconhecidos activos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis e maturidade fixa, para os quais o Grupo tinha a intenção e capacidade de manter até à maturidade e que não fossem designados para nenhuma outra categoria de activos financeiros. Estes activos financeiros eram reconhecidos ao seu justo valor no momento inicial do seu reconhecimento e mensurados subsequentemente ao custo amortizado. As perdas por imparidade eram reconhecidas em resultados quando identificadas.

2.1.3. Outros passivos financeiros

Os outros passivos financeiros eram todos os passivos financeiros que não se encontravam registados na categoria de passivos financeiros ao justo valor através de resultados. Esta categoria incluía tomadas em mercado monetário, recursos de clientes e de outras instituições financeiras, dívida emitida, entre outros.

2.2. Imparidade

Em cada data de balanço era efectuada uma avaliação da existência de evidência objectiva de imparidade. Um activo financeiro ou grupo de activos financeiros, encontrava-se em imparidade sempre que existisse evidência objectiva de imparidade resultante de um ou mais eventos que ocorressem após o seu reconhecimento inicial.

Se fosse identificada imparidade num activo financeiro disponível para venda, a perda acumulada (mensurada como a diferença entre o custo de aquisição e o justo valor, excluindo perdas de imparidade anteriormente reconhecidas por contrapartida de resultados) era transferida de reservas de justo valor e reconhecida em resultados. Caso, num período subsequente, o justo valor dos instrumentos de dívida classificados como activos financeiros disponíveis para venda aumentasse e esse aumento pudesse ser objectivamente associado a um evento ocorrido após o reconhecimento da perda por imparidade em resultados, a perda por imparidade era revertida por contrapartida de resultados. A recuperação das perdas de imparidade reconhecidas em instrumentos de capital classificados como activos financeiros disponíveis para venda era registada como mais-valia em reservas de justo valor quando ocorresse (não existindo reversão por contrapartida de resultados).

b) Base de consolidação

A partir de 1 de Janeiro de 2010, o Grupo passou a aplicar a IFRS 3 (revista) para o reconhecimento contabilístico das concentrações de actividades empresariais. As alterações de políticas contabilísticas decorrentes da aplicação da IFRS 3 (revista) são aplicadas prospectivamente.

As demonstrações financeiras consolidadas agora apresentadas reflectem os activos, passivos, proveitos e custos do Banco e da sua subsidiária (Grupo), e os resultados atribuíveis ao Grupo referentes às participações financeiras em empresas associadas.

Participações financeiras em subsidiárias

Subsidiárias são entidades (incluindo fundos de investimento e veículos de securitização) controladas pelo Grupo. O Grupo controla uma entidade quando está exposto, ou tenha direitos, à variabilidade nos retornos provenientes do seu envolvimento com essa entidade e possa apoderar-se dos mesmos através do poder que detém sobre as actividades relevantes dessa entidade (controlo de facto). As demonstrações financeiras das subsidiárias são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas desde a data em que o Grupo adquire o controlo até à data em que o controlo termina.

Numa operação de aquisição por fases que resulte na aquisição de controlo, aquando do cálculo do goodwill, a reavaliação de qualquer participação anteriormente adquirida é reconhecida por contrapartida de resultados. No momento de uma venda parcial, da qual resulte a perda de controlo sobre uma subsidiária, qualquer participação remanescente é reavaliada ao valor de mercado na data da venda e o ganho ou perda resultante dessa reavaliação é registado por contrapartida de resultados.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem a parte atribuível ao Grupo do total das reservas e dos lucros e prejuízos reconhecidos da associada contabilizada de acordo com o método da equivalência patrimonial. Quando a parcela dos prejuízos atribuíveis excede o valor contabilístico da associada, o valor contabilístico deve ser reduzido a zero e o reconhecimento de perdas futuras é descontinuado, excepto na parcela em que o Grupo incorra numa obrigação legal de assumir essas perdas em nome da associada.

Diferenças de consolidação - Goodwill

As concentrações de actividades empresariais são registadas pelo método da compra. O custo de aquisição equivale ao justo valor determinado à data da compra, dos activos cedidos e passivos incorridos ou assumidos.

O registo dos custos directamente relacionados com a aquisição de uma subsidiária são directamente imputados a resultados.

O *goodwill* positivo resultante de aquisições é reconhecido como um activo e registado ao custo de aquisição, não sendo sujeito a amortização.

O *goodwill* resultante da aquisição de participações em empresas subsidiárias e associadas é definido como a diferença entre o valor do custo de aquisição e o justo valor total ou proporcional dos activos e passivos e passivos contingentes da adquirida, consoante a opção tomada.

Caso o *goodwill* apurado seja negativo este é registado directamente em resultados do período em que a concentração de actividades ocorre.

O valor recuperável do *goodwill* é estimado anualmente, independentemente da existência de indicadores de imparidade. As eventuais perdas de imparidade determinadas são reconhecidas em resultados do período. O valor recuperável é determinado com base no maior entre o valor em uso dos activos e o valor de mercado deduzido dos custos de venda, sendo calculado com recurso a metodologias de avaliação, suportadas em técnicas de fluxos de caixa descontados, considerando as condições de mercado, o valor temporal e os riscos de negócio.

O *goodwill* não é corrigido em função da determinação final do valor do preço contingente pago, sendo este impacto reconhecido por contrapartida de resultados, ou capitais próprios, se aplicável.

Aquisição e diluição de Interesses que não controlam

A aquisição de interesses que não controlam da qual não resulte uma alteração de controlo sobre uma subsidiária, é contabilizada como uma transacção com accionistas e, como tal, não é reconhecido *goodwill* adicional resultante desta transacção. A diferença entre o custo de aquisição e o justo valor dos interesses que não controlam adquiridos é reconhecida directamente em reservas. De igual forma, os ganhos ou perdas decorrentes de alienações de interesses que controlam, das quais não resulte uma perda de controlo sobre uma subsidiária, são sempre reconhecidos por contrapartida de reservas.

Perda de controlo

Os ganhos ou perdas decorrentes da diluição ou venda de uma parte da participação financeira numa subsidiária, com perda de controlo, são reconhecidos pelo Grupo na demonstração dos resultados.

Nas diluições de interesses que controlam sem perda de controlo, as diferenças entre o valor de aquisição e o justo valor dos interesses que não controlam adquiridos são registadas por contrapartida de reservas.

Transacções eliminadas em consolidação

Os saldos e transacções entre empresas do Grupo, bem como os ganhos e perdas não realizados resultantes dessas transacções, são anulados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas. Os ganhos e perdas não realizados de transacções com associadas e entidades controladas conjuntamente são eliminados na proporção da participação do Grupo nessas entidades.

c) Instrumentos de capital

Um instrumento financeiro é classificado como instrumento de capital quando não existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efectuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro a terceiros, independentemente da sua forma legal, evidenciando um interesse residual nos activos de uma entidade após a dedução de todos os seus passivos.

Os custos de transacção directamente atribuíveis à emissão de instrumentos de capital são registados por contrapartida do capital próprio como uma dedução ao valor da emissão. Os valores pagos e recebidos pelas compras e vendas de instrumentos de capital são registados no capital próprio, líquidos dos custos de transacção.

As acções preferenciais emitidas pelo Grupo são classificadas como capital quando o reembolso ocorre apenas por opção do Grupo e os dividendos são pagos pelo Grupo numa base discricionária.

Os rendimentos de instrumentos de capital (dividendos) são reconhecidos quando o direito ao seu recebimento é estabelecido e deduzidos ao capital próprio.

d) Empréstimos de títulos e transacções com acordo de recompra

(i) Empréstimo de títulos

Os títulos cedidos através de acordos de empréstimo de títulos continuam a ser reconhecidos no balanço e são reavaliados de acordo com a política contabilística da categoria a que pertencem. O montante recebido pelo empréstimo de títulos é reconhecido como um passivo financeiro. Os títulos obtidos através de acordos de empréstimo de títulos não são reconhecidos patrimonialmente. O montante cedido pelo empréstimo de títulos é reconhecido como um débito para com clientes ou instituições financeiras. Os proveitos ou custos resultantes de empréstimo de títulos são periodificados durante o período das operações e são incluídos em juros e proveitos ou custos equiparados (margem financeira).

(ii) Acordos de recompra

O Grupo realiza compras/vendas de títulos com acordo de revenda/recompra de títulos substancialmente idênticos numa data futura a um preço previamente definido. Os títulos adquiridos que estiverem sujeitos a acordos de revenda numa data futura não são reconhecidos em balanço. Os montantes pagos são reconhecidos em crédito a clientes ou aplicações em instituições de crédito. Os valores a receber são colateralizados pelos títulos associados. Os títulos vendidos através de acordos de recompra continuam a ser reconhecidos no balanço e são reavaliados de acordo com a política contabilística da categoria a que pertencem. Os recebimentos da venda de investimentos são considerados como depósitos de clientes ou de outras instituições de crédito.

A diferença entre as condições de compra/venda e as de revenda/recompra é periodificada durante o período das operações e é registada em juros e proveitos ou juros e custos equiparados.

e) Activos não correntes detidos para venda

Os grupos de activos não correntes detidos para venda (grupos de activos em conjunto com os respectivos passivos, que incluem pelo menos um activo não corrente) são classificados como detidos para venda quando existe a intenção de alienar os referidos activos e passivos e os activos ou grupos de activos estão disponíveis para venda imediata e a sua venda é muito provável.

O Grupo também classifica como activos não correntes detidos para venda os activos não correntes ou grupos de activos adquiridos apenas com o objectivo de venda posterior, que estão disponíveis para venda imediata e cuja venda é muito provável.

Imediatamente antes da sua classificação como activos não correntes detidos para venda, a mensuração de todos os activos não correntes e todos os activos e passivos incluídos num grupo de activos para venda é efectuada de acordo com as IFRS aplicáveis. Após a sua reclassificação, estes activos ou grupos de activos são mensurados ao menor entre o seu custo e o seu justo valor deduzido dos custos de venda.

As subsidiárias adquiridas exclusivamente com o objectivo de venda no curto prazo são consolidadas até ao momento da sua venda.

O Grupo classifica igualmente em activos não correntes detidos para venda os imóveis detidos por recuperação de crédito, que se encontram mensurados inicialmente pelo menor entre o seu justo valor líquido de custos de venda e o valor contabilístico do crédito existente na data em que foi efectuada a dação ou arrematação judicial do bem.

O justo valor é baseado no valor de mercado, sendo este determinado com base no preço expectável de venda obtido através de avaliações periódicas efectuadas pelo Grupo.

A mensuração subsequente destes activos é efectuada ao menor do seu valor contabilístico e o correspondente justo valor, líquido dos custos de venda, não sendo sujeitos a amortização. Caso existam perdas não realizadas, estas são registadas como perdas de imparidade por contrapartida de resultados do exercício.

Uma perda por imparidade é reconhecida pelo montante em que a quantia escriturada do activo exceder o seu valor recuperável. Para efeitos da avaliação da imparidade, os activos são agrupados ao nível mais baixo, para o qual existam fluxos de caixa separadamente identificáveis (unidades geradoras de caixa).

f) Locação Financeira

Na óptica do locatário, os contratos de locação financeira são registados na data do seu início como activo e passivo pelo justo valor da propriedade locada, que é equivalente ao valor actual das rendas de locação vincendas. As rendas são constituídas pelo encargo financeiro e pela amortização financeira do capital. Os encargos financeiros são imputados aos períodos durante o prazo de locação, a fim de produzir uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo para cada período.

Na óptica do locador, os activos detidos sob locação financeira são registados no balanço como capital em locação pelo valor equivalente ao investimento líquido de locação financeira. As rendas são constituídas pelo proveito financeiro e pela amortização financeira do capital. O reconhecimento do resultado financeiro reflecte uma taxa de retorno periódica constante sobre o investimento líquido remanescente do locador.

g) Reconhecimento de juros

Política aplicável a 31 de Dezembro de 2017

Os resultados referentes a juros de instrumentos financeiros activos e passivos mensurados ao custo amortizado são reconhecidos nas rubricas de juros e proveitos similares ou juros e custos similares (margem financeira).

Os juros à taxa efectiva de activos financeiros disponíveis para venda também são reconhecidos em margem financeira.

A taxa de juro efectiva corresponde à taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro (ou, quando apropriado, por um período mais curto) para o valor líquido actual de balanço do activo ou passivo financeiro.

Para a determinação da taxa de juro efectiva, o Grupo procede à estimativa dos fluxos de caixa futuros considerando todos os termos contratuais do instrumento financeiro (por exemplo opções de pagamento antecipado), não considerando eventuais perdas por imparidade. O cálculo inclui as comissões pagas ou recebidas consideradas como parte integrante da taxa de juro efectiva, custos de transacção e todos os prémios ou descontos directamente relacionados com a transacção.

No caso de activos financeiros ou grupos de activos financeiros semelhantes para os quais foram reconhecidas perdas por imparidade, os juros registados em resultados são determinados com base na taxa de juro utilizada para desconto de fluxos de caixa futuros na mensuração da perda por imparidade.

Especificamente no que diz respeito à política de registo dos juros de crédito vencido são considerados os seguintes aspectos:

- Os juros de créditos vencidos com garantias reais, até que seja atingido o limite de cobertura prudentemente avaliado, são registados por contrapartida de resultados de acordo com a IAS 18 no pressuposto de que existe uma razoável probabilidade da sua recuperação; e
- Os juros já reconhecidos e não pagos relativos a crédito vencido há mais de 90 dias que não estejam cobertos por garantia real são anulados, sendo os mesmos apenas reconhecidos quando recebidos por se considerar, no âmbito da IAS 18, que a sua recuperação é remota.

Política aplicável a partir de 1 de Janeiro de 2018*Taxa de juro efectiva*

As receitas e despesas de juros são reconhecidas nos lucros ou prejuízos através do método da taxa de juro efectiva. A taxa de juro efectiva é a taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro para:

- A quantia escriturada bruta do activo financeiro; ou
- O custo amortizado do passivo financeiro.

Ao calcular a taxa de juro efectiva para instrumentos financeiros que não sejam activos adquiridos ou originários com perda de crédito, o Grupo estima fluxos de caixa futuros considerando todos os termos contratuais do instrumento financeiro, mas não a Perda de Crédito Esperada. Para activos financeiros com perda de crédito adquirida ou originada, uma taxa de juro efectiva ajustada ao crédito é calculada usando fluxos de caixa futuros estimados incluindo a Perda de Crédito Esperada.

O cálculo da taxa de juro efectiva inclui custos de transacção e taxas e pontos pagos ou recebidos que são parte integrante da taxa de juro efectiva. Os custos de transacção incluem custos incrementais que são directamente atribuíveis à aquisição ou emissão de um activo financeiro ou passivo financeiro.

Custo amortizado e quantia escriturada bruta

O 'custo amortizado' de um activo financeiro ou passivo financeiro é o montante pelo qual o activo ou passivo financeiro é mensurado no reconhecimento inicial menos os reembolsos do capital, mais ou menos a amortização acumulada usando o método da taxa de juro efectivo de qualquer diferença entre aquele valor e o valor de maturidade e, para os activos financeiros, ajustados por qualquer provisão para perda de crédito esperada (ou perda por imparidade antes de 1 de Janeiro de 2018).

A quantia escriturada bruta de um activo financeiro é o custo amortizado de um activo financeiro antes do ajustamento de qualquer provisão de perda de crédito esperada.

Cálculo da receita e despesa de juros

A taxa de juro efectiva de um activo ou passivo financeiro é calculada no reconhecimento inicial de um activo financeiro ou passivo financeiro. No cálculo da receita e despesa de juros, a taxa de juro efectiva é aplicada a quantia escriturada bruta do activo (quando o activo não se encontra em imparidade) ou ao custo amortizado do passivo. A taxa de juro efectiva é revista como resultado da nova estimativa periódica dos fluxos de caixa dos instrumentos de taxa flutuante para reflectir os movimentos na taxas de juro do mercado. A taxa de juro efectiva é igualmente revista para ajustamentos de cobertura do justo valor na data de início da amortização do ajustamento da cobertura.

No entanto, para activos financeiros em imparidade após o reconhecimento inicial, a receita de juros é calculada aplicando a taxa de juro efectiva ao custo amortizado do activo financeiro.

Para activos financeiros em imparidade no reconhecimento inicial, a receita de juros é calculada aplicando a taxa de juro efectiva ajustada pelo crédito ao custo amortizado do activo. O cálculo da receita de juros não reverte para a base bruta mesmo que o risco de crédito do activo melhore.

Apresentação

A receita de juros calculada usando o método da taxa de juro efectiva apresentado na Demonstração dos Resultados e Rendimento Integral inclui:

- Juros sobre activos financeiros e passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado;
- Juros sobre instrumentos de dívida mensurados ao custo amortizado.

Outras receitas de juros apresentadas na Demonstração dos Resultados incluem receitas de juros sobre locações financeiras.

A despesa de juros apresentada na Demonstração dos Resultados inclui passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado.

As receitas e despesas de juros em todos os activos e passivos detidos para negociação são incluídos acidentalmente nas operações de negociação do Grupo e Banco e são apresentados juntamente com outras alterações no justo valor dos activos e passivos detidos para negociação na rubrica de receitas líquidas de negociação.

h) Reconhecimento Resultados de serviços e comissões

Os resultados de serviços e comissões são reconhecidos de acordo com os seguintes critérios:

- Quando são obtidos à medida que os serviços são prestados, o seu reconhecimento em resultados é efectuado no período a que respeitam;
- Quando resultam de uma prestação de serviços, o seu reconhecimento é efectuado quando o referido serviço está concluído.

Quando são uma parte integrante da taxa de juro efectiva de um instrumento financeiro, os proveitos resultantes de serviços e comissões são registados na margem financeira.

Um contrato com um cliente que resulte no reconhecimento de um instrumento financeiro nas demonstrações financeiras do Grupo poderá estar parcialmente no âmbito da IFRS 9 e parcialmente no âmbito da IFRS 15. Se este for o caso, o Grupo aplica primeiro a IFRS 9 para separar e mensurar a parte do contrato que está no âmbito da IFRS 9 e depois aplica a IFRS 15 ao residual.

Outras despesas com honorários e comissões referem-se principalmente a taxas de transacção e serviços, que são contabilizadas como despesas quando os serviços são recebidos.

i) Resultados em operações financeiras

Os resultados em operações financeiras incluem os ganhos e perdas que resultarem de transacções de comercialização de moeda estrangeira e da conversão para moeda nacional de itens monetários em moeda estrangeira.

Regista também os ganhos e as perdas de activos e passivos financeiros classificados ao custo amortizado e os dividendos associados a essas carteiras.

j) Activos tangíveis

Os activos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade. Os custos subsequentes são reconhecidos como um activo separado apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para o Grupo.

As despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como custo à medida que são incorridas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada:

	Número de anos
Imóveis	50
Obras em edifícios alheios	10
Equipamento	4 a 10
Outros activos tangíveis	3

Sempre que exista uma indicação de que um activo tangível possa ter imparidade, é efectuada uma estimativa do seu valor recuperável, devendo ser reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido desse activo exceda o valor recuperável.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu justo valor deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa estimados futuros que se espera vir a obter com o uso continuado do activo e da sua alienação no final da vida útil.

As perdas por imparidade de activos tangíveis são reconhecidas em resultados do período.

k) Propriedades de investimento

As propriedades de investimento são inicialmente reconhecidas ao custo de aquisição, incluindo os custos de transacção, e subsequentemente são mensuradas ao justo valor. O justo valor da propriedade de investimento deve reflectir as condições de mercado à data de relato. As variações de justo valor são reconhecidas em resultados do exercício na rubrica de Outros proveitos operacionais.

l) Activos intangíveis

Os activos intangíveis adquiridos pelo Grupo e Banco são registados ao custo de aquisição, deduzido das respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade.

A amortização é imputada à conta de resultados segundo o critério das quotas constantes, durante o período de vida útil esperada:

Software

O Grupo e Banco registam em activos intangíveis os custos associados ao *software* adquirido a entidades terceiras e procede à sua amortização linear pelo período de vida útil estimado em 3 anos. O Grupo não capitaliza custos gerados internamente relativos ao desenvolvimento de *software*.

Goodwill

O goodwill da aquisição de subsidiária é apresentado em activos intangíveis. A mensuração inicial representa a diferença entre o valor pago e o justo valor dos activos da subsidiária.

Subsequentemente ao reconhecimento inicial o Goodwill é mensurado pelo custo menos as perdas acumuladas por imparidade.

Os activos que tenham uma vida útil indefinida não são amortizados de forma programada, mas são testados anualmente quanto à imparidade. As perdas por imparidade para este tipo de activo não são revertidas.

m) Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos da demonstração de fluxos de caixa, a rubrica caixa e equivalentes de caixa engloba os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de relato, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em outras instituições de crédito.

Caixa e equivalentes de caixa excluem os depósitos de natureza obrigatória realizados junto do Banco de Moçambique.

n) Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional à taxa de câmbio em vigor na data da transacção. Os activos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são convertidos para Meticais à taxa média divulgada pelo Banco de Moçambique à data de relato, sendo as diferenças cambiais resultantes desta conversão reconhecidas em lucros ou prejuízos, no período a que dizem respeito.

Os activos e passivos não monetários reconhecidos ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos à taxa de câmbio à data da transacção. Activos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor foi determinado.

As diferenças cambiais resultantes são reconhecidas em lucros ou prejuízos.

o) Benefícios a empregados

(i) Plano de benefícios definidos

O Grupo atribui aos Colaboradores um plano de benefícios definidos, o qual é financiado através de um seguro que é gerido pela sua subsidiária Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.

Para o plano de benefícios, o Grupo financia uma pensão remida que garante aos seus Colaboradores através de um complemento de reforma, que funciona numa base autónoma.

A pensão remida será atribuída aos Colaboradores no activo admitidos até 31 de Dezembro de 2011, no momento em que atinjam os 60 anos, no caso dos homens e 55 no caso das mulheres, sendo condição obrigatória que o Colaborador já esteja a beneficiar de pensão de velhice atribuída pelo Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) ou caso a Comissão Executiva assim o decida.

(ii) Benefícios a empregados de curto prazo

Benefícios de curto prazo consistem em salários e quaisquer benefícios não monetários, tais como contribuições de ajuda médica em que são mensurados numa base não descontada e são contabilizadas como despesas quando o serviço relacionado seja prestado.

Um passivo é reconhecido pelo valor a ser pago se o Grupo tem uma obrigação presente legal ou construtiva de pagar esse valor em função do serviço passado prestado, pelo empregado, e a obrigação para ser estimada com segurança.

(iii) Cessaçã de benefícios

Os benefícios inerentes à cessação do vínculo laboral são reconhecidos como despesa quando o Grupo não está em posição de poder revogar os compromissos formalmente assumidos antes da data de reforma ou quando relacionados com benefícios negociados, resultantes duma rescisão voluntária do Colaborador.

Caso não seja expectável que os benefícios venham a ser liquidados num prazo de 12 meses, os mesmos são descontados.

p) Impostos sobre lucros

O Grupo e a sua subsidiária com sede em Moçambique estão sujeitos ao regime fiscal consagrado pelo Código dos Impostos sobre o Rendimento, estando os lucros imputáveis a cada exercício sujeitos à incidência do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRPC).

Os impostos sobre lucros são registados em resultados.

O imposto é reconhecido na demonstração de resultados, excepto quando relacionado com itens que sejam movimentados em capitais próprios, facto que implica o seu reconhecimento em capitais próprios (nomeadamente activos financeiros disponíveis para venda).

Os impostos correntes correspondem ao valor que se espera pagar sobre o rendimento tributável do exercício, utilizando as taxas prescritas por lei, ou que estejam em vigor à data do relato e quaisquer ajustamentos aos impostos de períodos anteriores.

Os impostos diferidos são calculados, de acordo com o método do passivo com base no balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a sua base fiscal, utilizando as taxas de imposto aprovadas ou substantivamente aprovadas à data de relato e que se espera que venham a ser aplicadas quando as diferenças temporárias se reverterem.

Os activos por impostos diferidos são reconhecidos quando é provável a existência de lucros tributáveis futuros que absorvam as diferenças temporárias dedutíveis para efeitos fiscais (incluindo prejuízos fiscais reportáveis).

O Grupo procede, conforme estabelecido na IAS 12, parágrafo 74, à compensação dos activos e passivos por impostos diferidos sempre que: (i) tenha o direito legalmente executável de compensar activos por impostos correntes e passivos por impostos correntes; e (ii) os activos e passivos por impostos diferidos se relacionarem com impostos sobre o rendimento lançados pela mesma autoridade fiscal sobre a mesma entidade tributável ou diferentes entidades tributáveis que pretendam liquidar passivos e activos por impostos correntes numa base líquida, ou realizar os activos e liquidar os passivos simultaneamente, em cada período futuro em que os passivos ou activos por impostos diferidos se esperem que sejam liquidados ou recuperados.

q) Relato por segmentos

Um segmento de negócio é uma componente identificável do Grupo que se destina a fornecer um produto ou serviço individual ou um conjunto de produtos ou serviços relacionados, e que esteja sujeito a riscos e benefícios que sejam diferenciáveis dos restantes segmentos de negócio.

O Grupo controla a sua actividade através dos seguintes segmentos principais:

- Banca de Retalho;
- *Corporate Banking*; e
- Seguros.

r) Provisões

São reconhecidas provisões quando: (i) o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou decorrente de práticas passadas ou políticas publicadas que impliquem o reconhecimento de certas responsabilidades); (ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido e (iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

A mensuração das provisões tem em conta os princípios definidos no IAS 37 no que respeita à melhor estimativa do custo expectável, ao resultado mais provável das acções em curso e tendo em conta os riscos e incertezas inerentes ao processo. Nos casos em que o efeito do desconto é material, provisões correspondentes ao valor actual dos pagamentos futuros esperados, descontados a uma taxa que considera o risco associado à obrigação.

As provisões são revistas no final de cada data de reporte e ajustadas para reflectir a melhor estimativa, sendo revertidas por resultados na proporção dos pagamentos que não sejam prováveis.

As provisões são desreconhecidas através da sua utilização para as obrigações para as quais foram inicialmente constituídas ou nos casos em que estas deixem de se observar.

s) Resultado por acção

Os resultados por acção básicos são calculados dividindo o resultado líquido atribuível a accionistas do Banco pelo número médio de acções ordinárias emitidas e em circulação.

t) Contratos de seguros

O Grupo emite contratos que incluem risco de seguro, risco financeiro ou uma combinação dos riscos seguro e financeiro. Um contrato em que o Grupo aceita um risco de seguro significativo de outra parte, aceitando compensar o segurado no caso de um acontecimento futuro incerto específico afectar adversamente o segurado, é classificado como um contrato de seguro.

Um contrato emitido pelo Grupo cujo risco de seguro transferido não é significativo, mas cujo risco financeiro transferido é significativo com participação nos resultados discricionária, é considerado como um contrato de investimento, reconhecido e mensurado de acordo com as políticas contabilísticas aplicáveis aos contratos de seguro.

Um contrato emitido pelo Grupo que transfere apenas risco financeiro, sem participação nos resultados discricionária, é registado como um instrumento financeiro.

Os contratos de seguro e os contratos de investimento com participação nos resultados são reconhecidos e mensurados com segue:

(i) Prémios

Os prémios brutos emitidos são registados como proveitos no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio de acréscimos e diferimentos.

Os prémios de resseguro cedido são registados como custos no exercício a que respeitam da mesma forma que os prémios brutos emitidos.

Provisão para prémios não adquiridos de seguro directo e resseguro cedido

A provisão para prémios não adquiridos é baseada na avaliação dos prémios emitidos antes do final do exercício, mas com vigência após essa data. A sua determinação é efectuada mediante a aplicação do método *pro-rata temporis*, por cada recibo em vigor.

(ii) Provisão para sinistros

A provisão para sinistros corresponde ao valor previsível dos encargos com sinistros ainda não regularizados ou já regularizados mas ainda não liquidados no final do exercício.

Esta provisão foi determinada como se segue:

A partir da análise dos sinistros pendentes no final do exercício e da conseqüente estimativa da responsabilidade existente nessa data; e

Pela provisão, fundamentada em bases estatísticas, sobre o valor dos custos com sinistros do exercício, por forma a fazer face à responsabilidade com sinistros declarados após o fecho do exercício (IBNR).

A reserva matemática do ramo acidentes de trabalho é calculada para as pensões já homologadas pelo Tribunal do Trabalho e para as estimativas resultantes de processos cujos sinistrados se encontram em situação de “cura clínica”.

(iii) Provisão para participação nos resultados

Provisão para participação nos resultados a atribuir (shadow accounting):

Os ganhos e perdas não realizados dos activos afectos a responsabilidades de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados discricionária, são atribuídos aos tomadores de seguro, na parte estimada da sua participação, tendo por base a expectativa de que estes irão participar nesses ganhos e perdas não realizadas quando se realizarem, através do reconhecimento de uma responsabilidade.

A estimativa dos montantes a atribuir aos tomadores de seguro sob a forma de participação nos resultados, em cada modalidade ou conjunto de modalidades, é calculada tendo por base um plano adequado aplicado de forma consistente, tendo em consideração o plano de participação nos resultados, a maturidade dos compromissos, os activos afectos e ainda outras variáveis específicas da modalidade ou modalidades em causa.

Provisão para participação nos resultados atribuída:

Corresponde aos montantes atribuídos aos tomadores de seguro ou aos beneficiários dos contratos, a título de participação nos resultados, e que ainda não tenham sido distribuídos, nomeadamente mediante inclusão na provisão matemática dos contratos.

u) Garantias Financeiras e Compromissos de empréstimos

“Garantias financeiras” são contratos que exigem ao Banco o pagamento específico para reembolsar o detentor por uma perda incorrida resultante de uma acção de incumprimento de um devedor específico relativamente ao pagamento de acordo com os termos de um instrumento de dívida.

"Compromissos de empréstimo" são compromissos firmes para conceder crédito sob termos e condições pré-especificados.

Garantias financeiras emitidas ou compromissos para fornecer um empréstimo a uma taxa de juro abaixo do mercado são inicialmente mensurados pelo justo valor. Posteriormente estes são mensurados da seguinte forma:

- *A partir de 1 de Janeiro de 2018:* ao maior entre a provisão para perdas determinada de acordo com a IFRS 9 e o valor inicialmente reconhecido menos, quando apropriado, o valor acumulado do rédito reconhecido de acordo com os princípios da IFRS 15; e
- *Antes 1 de Janeiro de 2018:* pelo maior valor representando o justo valor inicial amortizado ao longo da vida da garantia ou do compromisso e o valor presente de qualquer pagamento esperado para liquidar o passivo quando um pagamento sob o contrato se tornar provável.

O Banco não emitiu compromissos de empréstimo mensurados pelo justo valor através de lucros ou prejuízos.

Para outros compromissos de empréstimo:

- *A partir de 1 de Janeiro de 2018:* o Banco reconhece a provisão de perdas;
- *Antes de 1 de Janeiro de 2018:* o Banco reconheceu uma provisão de acordo com a NIC 37 tendo em conta que o contrato foi considerado oneroso.

Passivos resultantes de garantias financeiras e compromissos de empréstimo estão incluídos nas provisões.

v) Estimativas Contabilísticas na aplicação das políticas contabilísticas

As IFRS's estabelecem um conjunto de tratamentos contabilísticos que requerem que a Comissão Executiva utilize julgamentos e faça estimativas necessárias de forma a decidir qual o tratamento contabilístico mais adequado. As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pelo Grupo são analisados nos parágrafos seguintes, no sentido de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afecta os resultados reportados do Grupo e Banco e a sua divulgação.

Considerando que em algumas situações as normas contabilísticas permitem um tratamento contabilístico alternativo em relação ao adoptado pela Comissão Executiva, os resultados reportados pelo Grupo e Banco poderiam ser diferentes caso um tratamento distinto fosse escolhido. A Comissão Executiva considera que os critérios adoptados são apropriados e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira do Grupo e do Banco e das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes.

Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas ou estimativas possam ser mais apropriadas.

Imparidade dos activos financeiros disponíveis para venda

O Grupo e Banco determinam que existe imparidade nos seus activos financeiros disponíveis para venda quando existe uma desvalorização continuada ou de valor significativo no seu justo valor. A determinação de uma desvalorização continuada ou de valor significativo requer julgamento. No julgamento efectuado, o Grupo e Banco avaliam, entre outros factores, a volatilidade normal dos preços dos activos financeiros. De acordo com as políticas do Grupo e Banco, 30% de desvalorização no justo valor de um instrumento de capital é considerada uma desvalorização significativa e o período de 1 ano é assumido como uma desvalorização continuada do justo valor abaixo de custo de aquisição.

Adicionalmente, as avaliações são obtidas através de preços de mercado ou de modelos de avaliação, os quais requerem a utilização de determinados pressupostos ou julgamento no estabelecimento de estimativas de justo valor.

Metodologias alternativas a utilização de diferentes pressupostos e estimativas poderiam resultar num nível diferente de perdas por imparidade reconhecidas, com o conseqüente impacto nos resultados consolidados do Grupo.

Perdas por imparidade em créditos a clientes

O Grupo e Banco efectuam uma revisão periódica da sua carteira de crédito de forma a avaliar a existência de perdas por imparidade.

O processo de avaliação da carteira de crédito de forma a determinar se uma perda por imparidade deve ser reconhecida é sujeito a diversas estimativas e julgamentos. Este processo inclui factores como a probabilidade de incumprimento, as notações de risco, o valor dos colaterais associado a cada operação, as taxas de recuperação e as estimativas quer dos fluxos de caixa futuros, quer do momento do seu recebimento.

Metodologias alternativas, utilização de outros pressupostos e estimativas poderiam resultar em níveis diferentes das perdas por imparidade reconhecidas, com o conseqüente impacto nos resultados consolidados do Grupo.

Impostos sobre os lucros

O Grupo e Banco encontram-se sujeitos ao pagamento de impostos sobre lucros. Para determinar o montante global de impostos sobre os lucros foi necessário efectuar determinadas interpretações e estimativas. Existem diversas transacções e cálculos para os quais a determinação dos impostos a pagar é incerta durante o ciclo normal de negócios.

Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente de impostos sobre os lucros, correntes e diferidos, reconhecidos no período.

A Autoridade Tributária de Moçambique tem a possibilidade de rever o cálculo da matéria colectável efectuado pelo Banco e pela sua subsidiária residente durante um período de cinco anos, no caso de haver prejuízos reportáveis. Desta forma, é possível que haja correcções à matéria colectável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal, que pela sua probabilidade, a Comissão Executiva considera que não terão efeito materialmente relevante ao nível das demonstrações financeiras.

Pensões e outros benefícios a empregados

A determinação das responsabilidades pelo pagamento de pensões requer a utilização de pressupostos e estimativas, incluindo a utilização de projecções actuariais, rentabilidade estimada dos investimentos e outros factores que podem ter impacto nos custos e nas responsabilidades do plano de pensões.

Alterações a estes pressupostos poderiam ter um impacto significativo nos valores determinados.

Imparidade do *Goodwill*

O valor recuperável do *goodwill* registado no activo do Grupo é revisto anualmente independentemente da existência de sinais de imparidade.

Para o efeito, o valor de balanço da entidade do Grupo para as quais se encontra reconhecido no activo o respectivo *goodwill*, é comparado com o seu valor recuperável. É reconhecida uma perda por imparidade associada ao *goodwill* quando o valor recuperável da entidade a ser testada é inferior ao seu valor de balanço.

Na ausência de um valor de mercado disponível, o mesmo é calculado com base em técnicas de valores descontados usando uma taxa de desconto que considera o risco associado à unidade a ser testada. A determinação dos fluxos de caixa futuros a descontar e da taxa de desconto a utilizar envolve julgamento.

w) Alterações de políticas contabilísticas

Conforme descrito na nota introdutória, Bases de Apresentação, o Grupo adoptou a IFRS 9 – Instrumentos Financeiros em 1 de Janeiro de 2018 em substituição da IAS 39 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração, que esteve em vigor até 31 de Dezembro de 2017. O Grupo não adoptou antecipadamente nenhum dos requisitos da IFRS 9 em períodos anteriores.

Conforme permitido pelas disposições transitórias da IFRS 9, o Grupo optou por não proceder à reexpressão dos saldos comparativos do período anterior. Todos os ajustamentos às quantias escrituradas dos activos e passivos financeiros na data de transição foram reconhecidos em capitais próprios com referência a 1 de Janeiro de 2018. Conseqüentemente, as alterações ao nível das informações divulgadas nas notas às demonstrações financeiras decorrentes das emendas à IFRS 7, na sequência da

adopção da IFRS 9, foram aplicadas apenas ao actual período de reporte. A informação incluída nas notas às demonstrações financeiras relativa ao período comparativo corresponde à que foi divulgada no período anterior.

A adopção da IFRS 15 não teve impacto em termos de valores na rubrica de comissões líquidas referente aos contratos com clientes. Desta forma, o impacto na informação comparativa encontra-se limitado aos novos requisitos em termos de divulgação. Os efeitos na aplicação inicial destes novos normativos são essencialmente atribuídos ao seguinte:

- Um aumento nas perdas de imparidade reconhecidas nos activos financeiros;
- Divulgações adicionais referentes a IFRS 9;
- Divulgações adicionais referentes a IFRS 15.

Uma vez que a IFRS 9 contém uma nova abordagem de classificação e mensuração para activos financeiros que reflecte o modelo de negócio utilizado na gestão do activo, bem como as características dos respectivos cash-flows contratuais, foram efectuadas alterações ao nível da classificação e mensuração dos activos financeiros detidos a 1 de Janeiro de 2018 da seguinte forma:

- Crédito a clientes mensurados ao custo amortizado no âmbito da IAS 39 são mensurados ao custo amortizado no âmbito da IFRS 9;
- Investimentos em títulos detidos até à maturidade, mensurados ao custo amortizado no âmbito da IAS 39, são mensurados ao custo amortizado no âmbito da IFRS 9;
- Investimentos em títulos de dívida que eram classificados como disponíveis para venda no âmbito da IAS 39 são, no âmbito da IFRS 9, classificados ao custo amortizado.

Com base nesta análise e na estratégia definida não se verificaram alterações materiais ao nível do critério de mensuração associado aos activos financeiros do Grupo e Banco (activos financeiros mensurados ao custo amortizado versus activos financeiros mensurados ao justo valor) com impacto na transição para a IFRS 9.

A IFRS 9 substitui o modelo de “perda incorrida” da IAS 39 por um modelo de “perdas de crédito esperadas (ECL)”, que considera as perdas expectáveis ao longo da vida dos instrumentos financeiros.

Os principais pressupostos utilizados nos ajustamentos de transição contabilizados a 1 de Janeiro de 2018 foram:

- 1) Atribuição do stage 3 aos contratos que se encontravam no bucket de risco de default;
- 2) Atribuição de stage 2 aos contratos que se encontravam no bucket de risco reestruturados e com early-warning signals e aos clientes com contratos em atraso há mais de 1 dia;
- 3) Atribuição de stage 1 aos restantes contratos.

Os impactos registados estão, sobretudo, ao nível da análise colectiva pela adopção da PD Lifetime.

De seguida apresentam-se os Balanços (Consolidado e Banco), à data de 01 de Janeiro de 2018 que reflectem os impactos patrimoniais que resultam da aplicação da IFRS 9:

Ajustamentos de transição da IAS 39 para a IFRS 9

Balanco do Grupo em 1 de janeiro de 2018

	MZN'000			
	IAS 39	Reclassificações	Ajustamentos de transição	IFRS 9
Activo				
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	18.540.507	-	-	18.540.507
Disponibilidades em outras instituições de crédito	1.244.248	-	-	1.244.248
Aplicações em instituições de crédito	10.149.843	-	-	10.149.843
Créditos a clientes	61.413.093	-	(230.381)	61.182.712
Outros activos financeiros ao custo amortizado	-	34.637.283	(26.709)	34.610.574
Activos financeiros disponíveis para venda	29.800.919	(29.800.919)	-	-
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral		24.976	-	24.976
Activos financeiros detidos até à maturidade	4.861.340	(4.861.340)	-	-
Investimentos em associadas	267.500	-	-	267.500
Activos não correntes detidos para venda	2.401.337	-	-	2.401.337
Propriedades de investimento	111.458	-	-	111.458
Outros activos tangíveis	5.678.533	-	-	5.678.533
Goodwill e activos intangíveis	395.637	-	-	395.637
Activos por impostos correntes	527.595	-	82.269	609.863
Activos por impostos diferidos	2.349	-	-	2.349
Outros activos	1.936.935	-	-	1.936.935
Total do activo	137.331.294	-	(174.821)	137.156.472
Passivo				
Recursos de instituições de crédito	1.483.213	-	-	1.483.213
Recursos de clientes e outros empréstimos	99.621.641	-	-	99.621.641
Provisões	4.613.983	-	-	4.613.983
Passivos por impostos diferidos	21.930	-	-	21.930
Outros passivos	2.929.135	-	-	2.929.133
Total do Passivo	108.669.902	-	-	108.669.901
Capitais Próprios				
Capital	4.500.000	-	-	4.500.000
Reservas de justo valor	(259.464)	-	-	(259.464)
Reservas e resultados acumulados	24.208.573	-	(174.821)	24.033.752
Total dos Capitais Próprios atribuíveis aos acionistas do Banco	28.449.109	-	(174.821)	28.274.288
Interesses que não controlam	212.283	-	-	212.283
Total dos Capitais Próprios e Passivo	137.331.294	-	(174.821)	137.156.472

Ajustamentos de transição da IAS 39 para a IFRS 9

Balanco do Banco em 1 de janeiro de 2018

MZN'000

	IAS 39	Reclassificações	Ajustamentos de transição	IFRS 9
Activo				
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	18.540.507	-	-	18.540.507
Disponibilidades em outras instituições de crédito	1.232.643	-	-	1.232.643
Aplicações em instituições de crédito	10.142.888	-	-	10.142.888
Créditos a clientes	61.413.093	-	(230.381)	61.182.712
Outros activos financeiros ao custo amortizado	-	33.849.117	(26.709)	33.822.408
Activos financeiros disponíveis para venda	29.294.603	(29.294.603)	-	-
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	-	24.976	-	24.976
Activos financeiros detidos até à maturidade	4.579.489	(4.579.489)	-	-
Investimentos em associadas	416.148	-	-	416.148
Activos não correntes detidos para venda	2.401.337	-	-	2.401.337
Outros activos tangíveis	4.999.985	-	-	4.999.985
Goodwill e activos intangíveis	245.037	-	-	245.037
Activos por impostos correntes	354.783	-	82.269	437.052
Activos por impostos diferidos	2.349	-	-	2.349
Outros activos	1.357.099	-	-	1.357.099
Total do activo	134.979.961	-	(174.821)	134.805.140
Passivo				
Recursos de instituições de crédito	1.483.214	-	-	1.483.214
Recursos de clientes e outros empréstimos	103.223.308	-	-	103.223.308
Títulos de dívida emitidos	1.042.167	-	-	1.042.167
Provisões	526.056	-	-	526.056
Outros passivos	2.390.352	-	-	2.390.352
Total do Passivo	108.665.097	-	-	108.665.097
Capitais Próprios				
Capital	4.500.000	-	-	4.500.000
Reservas de justo valor	(271.911)	-	-	(271.911)
Reservas e resultados acumulados	22.086.775	-	(174.821)	21.911.954
Total dos Capitais Próprios atribuíveis aos acionistas do Banco	26.314.864	-	(174.821)	26.140.043
Total dos Capitais Próprios e Passivo	134.979.961	-	(174.821)	134.805.140

2. Margem financeira

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2018	2017	2018	2017
<i>Juros e proveitos equiparados</i>				
Juros de crédito	11.328.692	15.233.154	11.328.692	15.233.154
Juros de depósitos e outras aplicações	379.745	468.212	378.458	451.526
Juros de outros activos financeiros ao custo amortizado	8.734.881	5.018.215	8.642.719	4.738.268
	20.443.318	20.719.581	20.349.869	20.422.948
<i>Juros e custos equiparados</i>				
Juros de depósitos e outros recursos	7.086.516	8.290.702	7.607.495	8.940.046
Juros de títulos emitidos	-	-	192.167	42.167
Outros custos e juros equiparados	209.136	11.666	209.136	11.666
	7.295.652	8.302.368	8.008.798	8.993.879
<i>Margem financeira</i>	13.147.666	12.417.213	12.341.071	11.429.069

3. Rendimentos de instrumentos de capital

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2018	2017	2018	2017
Rendimentos de investimentos em subsidiárias	-	-	434.929	360.103
Rendimentos de títulos ao justo valor através de outro rendimento integral	1.890	1.355	-	-
	1.890	1.355	434.929	360.103

A rubrica Rendimentos de Investimentos em subsidiárias corresponde, para o Banco, a dividendos recebidos associados à participação financeira detida na Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. e, para o Grupo, a dividendos recebidos de outras participações detidas pela Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.

4. Resultados de serviços e comissões

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2018	2017	2018	2017
<i>Serviços prestados</i>				
Por garantias prestadas	507.623	642.159	507.623	642.159
Por serviços bancários prestados	1.203.055	1.109.984	1.246.512	1.149.782
Comissões da actividade seguradora	65.963	75.596	-	-
Outras comissões	720.372	739.466	720.372	739.466
	2.497.013	2.567.205	2.474.507	2.531.407
<i>Serviços recebidos</i>				
Por garantias recebidas	23.419	57.564	23.419	57.564
Por serviços bancários recebidos	150	531	150	58
Comissões da actividade seguradora	74.765	110.627	-	-
Outras comissões	254.379	218.125	254.379	218.125
	352.713	386.847	277.948	275.747
<i>Resultados de serviços e comissões</i>	2.144.300	2.180.358	2.196.559	2.255.660

A receita de honorários e comissões de contratos com clientes é mensurada com base na remuneração especificada no contrato com o cliente. O Grupo e o Banco reconhecem o rédito quando transfere o controlo sobre o serviço para o cliente.

A tabela a seguir fornece informações sobre a natureza e o momento da satisfação das obrigações de desempenho em contratos com clientes, incluindo termos de pagamento significativos e as políticas de reconhecimento de rédito relacionado.

Tipo de serviço:

Natureza e momento de satisfação das obrigações de desempenho, incluindo prazos de pagamento significativos

Reconhecimento do rédito sob a IFRS 15 (aplicável a partir de 1 Janeiro de 2018)

Serviços bancários de retalho e a empresas:

O Banco presta serviços bancários de retalho e a empresas, incluindo a gestão de contas, concessão de créditos sob a forma de descobertos, transacções em moeda estrangeira, cartão de crédito e taxas de serviços.

As taxas respeitantes a gestão contínua de contas são cobradas mensalmente na conta do cliente. O Banco define anualmente as taxas separadamente para clientes bancários de retalho e empresas.

As taxas aplicadas em transacções com base em comissões interbancárias, transacções em moeda estrangeira e saques a descoberto são cobradas na conta do cliente quando a transacção ocorre.

As taxas de serviço são cobradas mensalmente e são baseadas em taxas fixas revistas anualmente pelo Banco.

O rédito do serviço de conta e taxas de serviço é reconhecido ao longo do tempo à medida que os serviços são prestados.

O rédito relacionado às transacções é reconhecido no momento em que a transacção ocorre.

Serviços de banca de investimento:

O segmento de banca de investimento do Banco fornece vários serviços relacionados a finanças, incluindo administração de empréstimos e serviços de agência, administração de um empréstimo sindicalizado, execução de transacções com clientes com trocas e subscrição de valores mobiliários.

As taxas de serviços em curso são cobradas anualmente no final de cada exercício na conta do cliente. No entanto, se um cliente rescindir o contrato antes de 31 de Dezembro, na rescisão será cobrada uma taxa pelos serviços executados até o momento.

As taxas baseadas em transacções para administração de um empréstimo sindicalizado, execução de transacções e subscrição de valores mobiliários são cobradas quando a transacção ocorre.

O rédito de serviços de agência administrativa é reconhecido ao longo do tempo à medida que os serviços são prestados. Os valores a cobrar de clientes em 31 de Dezembro são reconhecidos como contas a receber de clientes.

O rédito relacionado às transacções é reconhecido no momento em que a transacção ocorre.

5. Resultados em operações financeiras

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2018	2017	2018	2017
<i>Lucros em operações financeiras</i>				
Operações cambiais	776.717	1.038.173	664.339	859.840
Outras operações	8.127	34.854	7.383	11.776
	<u>784.844</u>	<u>1.073.027</u>	<u>671.722</u>	<u>871.616</u>
<i>Prejuízos em operações financeiras</i>				
Operações cambiais	103.800	298.185	1.298	90.262
	<u>103.800</u>	<u>298.185</u>	<u>1.298</u>	<u>90.262</u>
	<u>681.044</u>	<u>774.842</u>	<u>670.424</u>	<u>781.354</u>

6. Outros resultados de exploração

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2018	2017	2018	2017
<i>Outros proveitos de exploração</i>				
Rendimentos de imóveis	24.612	27.333	19.101	20.417
Prestação de serviços	68.061	8.967	166.853	162.733
Reembolso de despesas	158.385	146.167	158.412	146.190
Prémios de seguros	1.169.052	1.330.228	-	-
Outros proveitos de exploração	646.356	325.664	634.806	16.400
	<u>2.066.466</u>	<u>1.838.359</u>	<u>979.172</u>	<u>345.740</u>
<i>Outros custos de exploração</i>				
Impostos	72.562	33.392	70.761	31.467
Donativos e quotizações	17.152	15.798	16.647	15.384
Custos com sinistros	446.733	1.017.098	-	-
Outros custos de exploração	78.174	68.688	72.580	64.502
	<u>614.621</u>	<u>1.134.976</u>	<u>159.988</u>	<u>111.353</u>
	<u>1.451.845</u>	<u>703.383</u>	<u>819.184</u>	<u>234.387</u>

7. Custos com pessoal

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2018	2017	2018	2017
Remunerações	2.683.225	2.537.218	2.488.179	2.341.882
Encargos sociais obrigatórios	90.476	89.965	91.201	82.819
Encargos sociais facultativos	28.037	4.166	123.574	124.194
Outros custos	20.495	24.350	14.932	22.756
	<u>2.822.233</u>	<u>2.655.699</u>	<u>2.717.886</u>	<u>2.571.651</u>

O número efectivo médio de colaboradores em serviço no Grupo e no Banco, distribuído por grandes categorias profissionais, é demonstrado como se segue:

	Grupo				Banco			
	2018		2017		2018		2017	
	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017
Administração e Direcção	147	132	129	116	129	116	129	116
Específicas / Técnicas	1.020	877	880	798	880	798	880	798
Outras funções	1.459	1.339	1.461	1.293	1.461	1.293	1.461	1.293
	<u>2.626</u>	<u>2.348</u>	<u>2.470</u>	<u>2.207</u>	<u>2.470</u>	<u>2.207</u>	<u>2.470</u>	<u>2.207</u>

O valor total das remunerações atribuídas pelo Grupo e pelo Banco aos órgãos de Administração e Fiscalização no exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, registado na rubrica de Remunerações, foi de 324.376 milhares de Meticais e 292.737 milhares de Meticais, respectivamente (2017:319.523 milhares de Meticais e 290.526 milhares de Meticais).

A rubrica de custos com pessoal inclui ainda os custos associados às responsabilidades com pensões para o Grupo e para o Banco no exercício findo em 31 de Dezembro de 2018 no montante de 69.416 milhares de Meticais e de 63.946 milhares de Meticais, respectivamente (2017: 21.757 milhares de Meticais e 8.281 milhares de Meticais).

8. Outros gastos administrativos

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2018	2017	2018	2017
Água, energia e combustíveis	173.720	128.668	166.656	123.392
Material de consumo corrente	155.671	158.014	152.370	152.175
Rendas e alugueres	301.520	289.149	357.923	352.013
Comunicações	218.473	225.975	213.575	221.397
Deslocações, estadias e representações	91.175	83.885	86.516	82.349
Publicidade	134.597	115.968	116.331	99.397
Custos com trabalho independente	170.017	148.917	143.146	116.164
Conservação e reparação	193.159	169.834	182.106	161.606
Seguros	8.984	11.526	89.013	89.648
Serviços judiciais, contenciosos e notariado	25.189	11.093	21.407	10.950
Informática e Consultoria	1.327.783	1.242.960	1.289.633	1.209.917
Segurança e vigilância	147.741	135.637	142.805	131.566
Limpeza de instalações	37.720	35.010	37.720	35.010
Transportes de valores	90.793	91.243	90.793	91.243
Formação do pessoal	37.302	23.632	37.302	23.632
Outros serviços de terceiros	3.585	2.392	3.585	2.388
	<u>3.117.429</u>	<u>2.873.903</u>	<u>3.130.881</u>	<u>2.902.847</u>

9. Amortizações do exercício

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2018	2017	2018	2017
<i>Activos intangíveis</i>				
<i>Software</i>	88.257	72.333	82.355	67.784
<i>Activos tangíveis</i>				
Imóveis	166.519	149.619	149.355	132.455
Equipamento	350.427	337.660	332.503	320.220
Mobiliário	34.148	30.865	31.777	28.940
Máquinas	5.942	7.265	5.886	7.211
Equipamento informático	153.724	155.389	152.897	154.366
Instalações interiores	66.310	60.136	65.582	59.408
Viaturas	65.069	54.318	52.262	42.174
Equipamento de segurança	22.639	26.666	22.639	26.666
Outro equipamento	2.595	3.021	1.460	1.455
Outros activos tangíveis	23	23	23	23
	<u>516.969</u>	<u>487.302</u>	<u>481.881</u>	<u>452.698</u>
	<u>605.225</u>	<u>559.635</u>	<u>564.235</u>	<u>520.482</u>

10. Imparidade do crédito

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2018	2017	2018	2017
<i>Crédito concedido a clientes</i>				
Dotação líquida do exercício	2.637.029	2.169.254	2.637.029	2.169.254
Recuperação de crédito e de juros abatidos ao activo	(200.138)	(165.741)	(200.138)	(165.741)
	<u>2.436.891</u>	<u>2.003.513</u>	<u>2.436.891</u>	<u>2.003.513</u>

A rubrica Imparidade do crédito regista a estimativa de perdas incorridas à data de fim do exercício determinadas de acordo com a avaliação da evidência objectiva de imparidade, conforme descrito na nota 1 a).

11. Outras provisões

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2018	2017	2018	2017
Provisões para riscos de crédito indirecto				
Dotação do exercício	85.345	143.080	85.345	143.080
Reversão do exercício	(165.027)	(424.009)	(165.027)	(424.009)
Provisões para depreciação de títulos				
Dotação do exercício	13.464	-	13.464	-
Reversão do exercício	(4.398)	-	(4.398)	-
Provisões para riscos bancários gerais				
Dotação do exercício	6.218	46.902	6.218	46.902
Reversão do exercício	-	(435)	-	(435)
Outras provisões para riscos e encargos				
Dotação do exercício	24.102	47.092	24.102	47.092
Reversão do exercício	-	-	-	-
Provisões técnicas de seguros				
Dotação do exercício	114.964	11.163	-	-
Reversão do exercício	-	-	-	-
Provisões para outros activos				
Dotação do exercício	-	33.312	-	-
Reversão do exercício	(25.907)	-	-	-
Provisões para activos não correntes detidos para venda				
Dotação do exercício	9.492	65.179	9.492	65.179
Reversão do exercício	(9.791)	(2.619)	(9.791)	(2.619)
	<u>48.462</u>	<u>(80.335)</u>	<u>(40.595)</u>	<u>(124.810)</u>

12. Impostos

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2018	2017	2018	2017
Imposto corrente	2.071.592	1.895.569	1.769.545	1.604.330
Imposto diferido				
Activos Tangíveis e prejuízos fiscais	(483.884)	8.543	(483.884)	8.543
	<u>(483.884)</u>	<u>8.543</u>	<u>(483.884)</u>	<u>8.543</u>
Total de custo do impostos	<u>1.587.708</u>	<u>1.904.112</u>	<u>1.285.661</u>	<u>1.612.873</u>
Reconciliação do custo efectivo do imposto				
Resultado antes de impostos	<u>8.396.505</u>	<u>8.064.736</u>	<u>7.652.869</u>	<u>7.186.890</u>
Impostos correntes	2.832.462	2.622.362	2.448.918	2.299.805
Aiustamentos ao imposto:				
Impacto das despesas não dedutíveis	27.657	22.164	26.310	21.093
Impacto de custos não dedutíveis	19.596	40.571	17.148	38.440
Rendimentos isentos de imposto ou não tributáveis	-	(21.098)	-	(21.098)
Amortização do custo diferido	(5.813)	(9.459)	(5.813)	(9.459)
Impacto dos desvios actuariais	-	71.440	-	-
Benefícios fiscais	(139.177)	(132.454)	(139.177)	(115.233)
Rendimentos de títulos de Dívida Pública - taxa liberatória	(1.147.017)	(1.847.427)	(1.061.725)	(1.624.579)
Imposto à taxa liberatória de juros da Dívida Pública	-	1.149.470	-	1.015.362
Custo de impostos	<u>1.587.708</u>	<u>1.895.569</u>	<u>1.285.661</u>	<u>1.604.330</u>

13. Resultado por acção

	MZN			
	Grupo		Banco	
	2018	2017	2018	2017
Resultado líquido	6.739.261.999	6.100.553.013	6.367.207.791	5.574.017.036
Número de acções	45.000.000	45.000.000	45.000.000	45.000.000
<i>Resultado por acção</i>	<u>149,76</u>	<u>135,57</u>	<u>141,49</u>	<u>123,87</u>

14. Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2018	2017	2018	2017
Caixa	4.549.849	4.593.464	4.549.849	4.593.464
Banco de Moçambique	23.522.084	13.947.043	23.522.084	13.947.043
	<u>28.071.933</u>	<u>18.540.507</u>	<u>28.071.933</u>	<u>18.540.507</u>

O saldo de disponibilidades junto do Banco de Moçambique visa satisfazer as exigências legais de reservas mínimas de caixa, calculadas com base no montante dos depósitos e outras responsabilidades efectivas.

O regime de constituição obrigatória de reservas de caixa, obriga à manutenção de saldo em depósitos no Banco de Moçambique equivalente a 14,0 % (2017: 14%) para passivos em moeda nacional e 27,0% (2017: 14%) passivos em moeda estrangeira sobre o montante médio mensal dos depósitos. Em 2017, o regime de constituição de reservas de caixa que obriga à manutenção de 14,0% sobre o montante médio diário dos depósitos e outras responsabilidades de todas as moedas.

15. Disponibilidades em outras instituições de crédito

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2018	2017	2018	2017
Instituições de crédito no país	82.253	84.206	79.937	72.601
Instituições de crédito no estrangeiro	2.727.245	1.160.042	2.727.245	1.160.042
	<u>2.809.498</u>	<u>1.244.248</u>	<u>2.807.182</u>	<u>1.232.643</u>

A rubrica de Disponibilidades em instituições de crédito no país, inclui valores a cobrar no montante de 79.937 milhares de Meticais, para o Banco e para o Grupo, que representam, essencialmente, cheques sacados por terceiros sobre outras instituições de crédito em cobrança em 31 de Dezembro de 2018 (2017: 72.601 milhares de Meticais).

Desagregação das Disponibilidades em Outras Instituições de crédito no estrangeiro por moeda:

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2018	2017	2018	2017
USD	1.825.799	268.378	1.825.799	268.378
CAD	4.946	10.748	4.946	10.748
CNY	4.534	-	4.534	-
ZAR	31.991	14.451	31.991	14.451
DKK	846	743	846	743
GBP	12.652	15.020	12.652	15.020
JPY	4.675	488	4.675	488
NOK	1.291	1.780	1.291	1.780
SEK	2.835	838	2.835	838
CHF	9.457	4.754	9.457	4.754
EUR	825.562	841.150	825.562	841.150
AUD	2.657	1.692	2.657	1.692
	<u>2.727.245</u>	<u>1.160.042</u>	<u>2.727.245</u>	<u>1.160.042</u>

16. Aplicações em instituições de crédito

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2018	2017	2018	2017
Aplicações em instituições de crédito no país	16.065	3.656.258	-	3.649.303
Aplicações instituições crédito no estrangeiro	7.191.413	6.493.585	7.191.413	6.493.585
	7.207.478	10.149.843	7.191.413	10.142.888

17. Crédito a Clientes

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2018	2017	2018	2017
Crédito com garantias reais	716.292	787.979	716.292	787.979
Crédito com outras garantias	32.102.220	54.404.327	32.102.220	54.404.327
Crédito sem garantias	747.357	1.039.457	747.357	1.039.457
Crédito ao sector público	18.012.586	5.723.189	18.012.586	5.723.189
Crédito em locação financeira	1.878.055	2.188.652	1.878.055	2.188.652
Crédito tomado em operações de <i>factoring</i>	-	68.096	-	68.096
	53.456.510	64.211.700	53.456.510	64.211.700
Crédito vencido - menos de 90 dias	79.793	340.640	79.793	340.640
Crédito vencido - mais de 90 dias	3.012.567	3.431.748	3.012.567	3.431.748
	56.548.870	67.984.088	56.548.870	67.984.088
Imparidade para riscos de crédito	(6.383.760)	(6.570.995)	(6.383.760)	(6.570.995)
	50.165.110	61.413.093	50.165.110	61.413.093

A análise do crédito a Clientes por tipo de operação é a seguinte:

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2018	2017	2018	2017
<i>Curto prazo</i>				
Crédito descontado titulado por efeitos	148.713	337.117	148.713	337.117
Crédito em conta corrente	2.254.415	2.699.233	2.254.415	2.699.233
Descobertos em depósitos à ordem	829.543	884.961	829.543	884.961
Empréstimos	1.722.433	12.527.630	1.722.433	12.527.630
Crédito imobiliário	11.328	504	11.328	504
Capital em locação	71.216	92.582	71.216	92.582
Crédito tomado em operações de <i>factoring</i>	-	68.096	-	68.096
	5.037.648	16.610.123	5.037.648	16.610.123
<i>Médio e longo prazo</i>				
Crédito descontado titulado por efeitos				
Empréstimos	34.023.921	45.506.011	34.023.921	45.506.011
Crédito imobiliário	29.212	109.322	29.212	109.322
Capital em locação	14.365.729	1.986.244	14.365.729	1.986.244
	48.418.862	47.601.577	48.418.862	47.601.577
Crédito vencido - menos de 90 dias	79.793	340.640	79.793	340.640
Crédito vencido - mais de 90 dias	3.012.567	3.431.748	3.012.567	3.431.748
	3.092.360	3.772.388	3.092.360	3.772.388
Imparidade para riscos de crédito	(6.383.760)	(6.570.995)	(6.383.760)	(6.570.995)
	50.165.110	61.413.093	50.165.110	61.413.093

A análise do crédito a Clientes por sector de actividade é a seguinte:

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2018	2017	2018	2017
Agricultura e silvicultura	1.532.165	2.860.710	1.532.165	2.860.710
Indústrias extractivas	690.472	647.329	690.472	647.329
Alimentação, bebidas e tabaco	60.841	779.748	60.841	779.748
Têxteis	4.537	5.459	4.537	5.459
Papel, artes gráficas e editoras	44.270	59.361	44.270	59.361
Químicas	1.876.615	2.373.031	1.876.615	2.373.031
Máquinas e equipamentos	1.745.722	1.711.724	1.745.722	1.711.724
Electricidade, água e gás	1.151.305	5.648.664	1.151.305	5.648.664
Construção	1.665.594	6.632.640	1.665.594	6.632.640
Comércio	7.726.296	9.415.623	7.726.296	9.415.623
Restaurantes e hotéis	1.164.344	850.775	1.164.344	850.775
Transportes e comunicações	2.689.618	4.159.759	2.689.618	4.159.759
Serviços	6.197.970	12.867.000	6.197.970	12.867.000
Crédito ao consumo	10.188.015	11.725.662	10.188.015	11.725.662
Crédito à habitação	736.501	804.358	736.501	804.358
Estado Moçambicano	18.100.691	5.759.195	18.100.691	5.759.195
Outras actividades	973.914	1.683.050	973.914	1.683.050
	56.548.870	67.984.088	56.548.870	67.984.088
Imparidade para riscos de crédito	(6.383.760)	(6.570.995)	(6.383.760)	(6.570.995)
	50.165.110	61.413.093	50.165.110	61.413.093

A carteira de crédito a Clientes inclui créditos que foram objecto de reestruturação formal com os Clientes, em termos de reforço de garantias, prorrogação de vencimentos e alteração de taxa de juro.

A análise dos créditos reestruturados por sectores de actividade é a seguinte:

	MZN' 000	
	2018	2017
Agricultura e silvicultura	77.323	463.004
Indústrias extractivas	357.034	934.790
Alimentação, bebidas e tabaco	-	2.678
Têxteis	-	4.956
Papel, artes gráficas e editoras	19.615	9.100
Químicas	13.989	-
Máquinas e equipamentos	1.694.921	438.875
Electricidade, água e gás	32.717	38.066
Construção	1.323.843	862.002
Comércio	6.449.956	6.868.730
Restaurantes e hotéis	433.854	144.686
Transportes e comunicações	1.544.567	6.290.361
Serviços	5.706.804	3.036.017
Crédito ao consumo	-	452.197
Outras actividades	639.155	23.187
	18.293.778	19.568.649

A análise do crédito vencido por tipo de crédito é a seguinte:

	MZN' 000	
	2018	2017
Crédito com garantias reais	25.370	22.103
Crédito com outras garantias	2.812.983	3.437.335
Crédito sem garantias	50.389	38.927
Crédito ao sector público	88.105	13.171
Crédito em locação financeira	115.513	260.852
	3.092.360	3.772.388

A análise do crédito vencido por sectores de actividade é a seguinte:

	MZN' 000	
	2018	2017
Agricultura e silvicultura	13.737	343.853
Indústrias extractivas	11.351	41.481
Alimentação, bebidas e tabaco	30.447	30.942
Têxteis	-	9
Papel, artes gráficas e editoras	2.105	3.574
Químicas	53.664	4.946
Máquinas e equipamentos	40.068	24.096
Electricidade, água e gás	919	1.477
Construção	87.568	294.814
Comércio	413.832	523.455
Restaurantes e hotéis	107.382	75.406
Transportes e comunicações	38.973	784.698
Serviços	1.051.498	547.485
Crédito ao consumo	963.675	952.637
Crédito à habitação	23.724	22.103
Estado Moçambicano	88.105	18.676
Outras actividades	165.312	102.736
	3.092.360	3.772.388

Os movimentos da imparidade para riscos de crédito são analisados como se segue:

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2018	2017	2018	2017
Saldo em 1 de Janeiro	6.570.995	6.146.761	6.570.995	6.146.761
Dotação do exercício líquida	2.637.029	2.169.254	2.637.029	2.169.254
Ajustamento IFRS 9	235.983	-	235.983	-
Utilização de imparidade	(3.157.027)	(1.391.029)	(3.157.027)	(1.391.029)
Diferenças cambiais	96.780	(353.991)	96.780	(353.991)
Saldo em 31 de Dezembro	6.383.760	6.570.995	6.383.760	6.570.995

O quadro seguinte apresenta, por classes de incumprimento, a desagregação da imparidade para riscos de crédito existente em 31 de Dezembro de 2018:

	MZN'000			
	Classes de incumprimento			
	Até 6 meses	De 6 meses a 1 ano	Mais de 1 ano	Total
Crédito vencido com garantia	1.462.838	77.937	1.501.198	3.041.973
Imparidade existente	(775.258)	(52.627)	(497.570)	(1.325.455)
Crédito vencido sem garantia	38.153	1.711	10.523	50.387
Imparidade existente	(21.716)	(982)	(5.641)	(28.339)
Total de crédito vencido	1.500.991	79.648	1.511.721	3.092.360
Total da imparidade para crédito vencido	(796.974)	(53.609)	(503.211)	(1.353.794)
Total da imparidade para crédito vincendo				(5.029.966)
Total da imparidade para riscos de crédito				(6.383.760)

O quadro seguinte apresenta, por classes de incumprimento, a desagregação da imparidade para riscos de crédito existente em 31 de Dezembro de 2017:

	MZN'000			
	Classes de incumprimento			
	Até 6 meses	De 6 meses a 1 ano	Mais de 1 ano	Total
Crédito vencido com garantia	436.564	1.033.351	2.263.546	3.733.461
Imparidade existente	(234.823)	(196.989)	(1.652.065)	(2.083.877)
Crédito vencido sem garantia	13.282	8.367	17.278	38.927
Imparidade existente	(5.469)	(1.659)	(10.428)	(17.556)
Total de crédito vencido	449.846	1.041.718	2.280.824	3.772.388
Total da imparidade para crédito vencido	(240.292)	(198.648)	(1.662.493)	(2.101.433)
Total da imparidade para crédito vincendo				(4.469.562)
Total da imparidade para riscos de crédito				(6.570.995)

A análise da imparidade por sectores de actividade é a seguinte:

	MZN' 000	
	2018	2017
Agricultura e silvicultura	52.975	1.223.461
Indústrias extractivas	22.510	16.498
Alimentação, bebidas e tabaco	3.997	20.733
Têxteis	176	3.478
Papel, artes gráficas e editoras	6.177	7.481
Químicas	347.487	51.194
Máquinas e equipamentos	91.552	42.102
Electricidade, água e gás	29.010	129.843
Construção	814.476	546.243
Comércio	679.817	584.993
Restaurantes e hotéis	83.790	74.229
Transportes e comunicações	75.175	842.329
Serviços	1.532.288	1.029.485
Crédito ao consumo	1.897.155	1.582.728
Crédito à habitação	46.730	52.907
Estado Moçambicano	447.538	132.242
Outras actividades	252.907	231.049
	6.383.760	6.570.995

A imparidade por tipo de crédito é analisada como se segue:

	MZN' 000	
	2018	2017
Crédito com garantias reais	48.784	54.943
Crédito com outras garantias	5.588.198	6.002.936
Crédito sem garantias	164.336	91.261
Crédito ao sector público	447.538	128.560
Crédito em locação financeira	134.904	291.933
Crédito tomado em operações de <i>factoring</i>	-	1.362
	6.383.760	6.570.995

A anulação de crédito por utilização de provisão por sector de actividade é a seguinte:

	MZN' 000	
	2018	2017
Agricultura e silvicultura	2.655	205
Alimentação, bebidas e tabaco	2.948	14.780
Papel artes gráficas e editoras	1.320	-
Máquinas e equipamento	10.495	84
Construção	39.169	293.580
Comércio	1.388.739	7.741
Restaurantes e hotéis	5.998	966
Transportes e comunicações	787.244	1.503
Serviços	413.950	29.548
Crédito ao consumo	383.301	1.026.777
Outras actividades	121.208	15.845
	3.157.027	1.391.029

A anulação de crédito por utilização da respectiva provisão, analisada por tipo de crédito, é a seguinte:

	MZN' 000	
	2018	2017
Crédito com outras garantias	3.127.829	1.275.438
Crédito sem garantias	29.198	115.591
	3.157.027	1.391.029

A recuperação de créditos e de juros anulados no ano ou em anos anteriores, efectuada no decorrer de 2018 apresentada por tipo de crédito, é a seguinte:

	MZN' 000	
	2018	2017
Crédito com outras garantias	177.113	146.288
Crédito sem garantias	23.025	19.453
	200.138	165.741

18. Activos financeiros ao custo amortizado

A rubrica de Activos financeiros ao custo amortizado é analisada como se segue:

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2018	2017	2018	2017
Obrigações do tesouro	17.487.815	15.233.803	16.924.356	14.477.813
Outros títulos	31.776.252	19.371.303	31.760.123	19.371.303
	49.264.067	34.605.106	48.684.479	33.849.116
Imparidade de títulos	(35.775)	-	(35.775)	-
	49.228.292	34.605.106	48.648.704	33.849.116

No âmbito da aplicação da IFRS 9 todos títulos emitidos pelo Estado, designadamente Bilhetes do Tesouro e Obrigações do Tesouro, foram reclassificados para esta rubrica. Em 2017, todos os Bilhetes do Tesouro e Obrigações do Tesouro estavam classificados como disponíveis para venda de acordo com a IAS 39.

Os movimentos na Imparidade de Outros activos financeiros ao custo amortizado, para o Grupo e para o Banco, são analisados como se segue:

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2018	2017	2018	2017
Saldo em 1 de Janeiro	-	-	-	-
Dotação do exercício	<u>35.775</u>	-	<u>35.775</u>	-
Saldo em 31 de Dezembro	<u><u>35.775</u></u>	<u>-</u>	<u><u>35.775</u></u>	<u>-</u>

19. Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2018	2017	2018	2017
Acções	<u>120.341</u>	57.153	<u>80.958</u>	24.976
	<u><u>120.341</u></u>	<u>57.153</u>	<u><u>80.958</u></u>	<u>24.976</u>

A rubrica de Activos Financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral é constituída essencialmente por acções.

Os movimentos na Imparidade de activos financeiros ao justo valor através de resultado, para o Grupo e para o Banco, são analisados como se segue:

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2018	2017	2018	2017
Saldo em 1 de Janeiro	7.098	7.098	7.098	7.098
Reversão do exercício	<u>(7.098)</u>	-	<u>(7.098)</u>	-
Saldo em 31 de Dezembro	<u><u>-</u></u>	<u>7.098</u>	<u><u>-</u></u>	<u>7.098</u>

20. Investimentos em subsidiárias e associadas

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2018	2017	2018	2017
<i>Subsidiária:</i>				
Seguradora Internacional de Moçambique, S.A	-	-	416.148	416.148
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>416.148</u>	<u>416.148</u>

O investimento na subsidiária Seguradora Internacional de Moçambique S.A., no valor de 416.148 milhares de Meticais, corresponde ao custo de aquisição da participação social. Em 31 de Dezembro de 2018 os capitais próprios da subsidiária, ascendem a 4.304.586 milhares de Meticais (em 31 Dezembro 2017: 3.936.255 milhares de Meticais).

Em 31 de Dezembro de 2018, a percentagem da participação do Banco na subsidiária, é demonstrada como se segue:

Subsidiária	Sede	Capital Social	Actividade Económica	% de participação	MZN
					Método de consolidação
Seguradora Internacional de Moçambique, S.A	Maputo	147.500.000	Seguros	91,99	Integral*

*Para efeitos de reporte ao Banco de Moçambique e no cumprimento do Aviso nr. 08/GBM/2007, o Banco consolida pelo método de Equivalência patrimonial.

Em 31 de Dezembro, a percentagem da participação do Grupo nas associadas é demonstrada como se segue:

Associada	Sede	Capital Social	Actividade Económica	Participação		Valor de Balanço	
				Efectiva (%)			
				2018	2017	2018	2017
Constellation, S.A	Maputo	1.053.500	Gestão Imobiliária	17,98	17,98	250.212	250.208
Beira Nave	Beira	2.850	Estaleiros navais	20,54	20,54	9.407	17.292
						<u>250.619</u>	<u>267.500</u>

21. Activos não correntes detidos para venda

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2018	2017	2018	2017
Aplicações por recuperação de crédito				
Imóveis	2.993.414	1.514.763	2.993.414	1.514.763
Equipamentos e outros	1.125.246	1.125.253	1.125.246	1.125.253
	<u>4.118.660</u>	<u>2.640.016</u>	<u>4.118.660</u>	<u>2.640.016</u>
Imparidade	(235.116)	(238.679)	(235.116)	(238.679)
	<u>3.883.544</u>	<u>2.401.337</u>	<u>3.883.544</u>	<u>2.401.337</u>

Os movimentos de imparidade para activos não correntes detidos para venda são analisados como se segue:

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2018	2017	2018	2017
Saldo em 1 de Janeiro	238.679	179.711	238.679	179.711
Dotação do exercício	9.491	65.179	9.491	65.179
Reversão do exercício	(9.791)	(2.619)	(9.791)	(2.619)
Utilizações	(3.263)	(3.591)	(3.263)	(3.591)
Saldo no fim do exercício	<u>235.116</u>	<u>238.679</u>	<u>235.116</u>	<u>238.679</u>

22. Activos tangíveis

Os movimentos da rubrica de Activos tangíveis, durante o ano de 2018, para o Grupo e para o Banco, são analisados como se segue:

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2018	2017	2018	2017
Imóveis	4.085.096	4.160.806	3.419.291	3.327.604
Obras em edifícios arrendados	1.016.076	930.628	1.016.076	930.628
Equipamento				
Mobiliário	384.967	351.330	371.429	338.903
Máquinas	126.211	120.693	122.764	117.281
Equipamento informático	1.712.126	1.711.158	1.692.851	1.693.744
Instalações interiores	813.991	738.970	807.221	732.200
Viaturas	489.674	403.962	413.509	340.011
Equipamento de segurança	308.357	290.148	308.357	290.148
Outros activos tangíveis	40.627	39.620	26.820	26.103
Investimentos em curso	565.269	439.007	565.269	438.143
	9.542.394	9.186.321	8.743.587	8.234.765
<i>Amortizações acumuladas</i>	(3.962.086)	(3.507.788)	(3.656.174)	(3.234.780)
	5.580.308	5.678.533	5.087.413	4.999.985

Os movimentos da rubrica de Activos tangíveis, durante o ano de 2018, para o Grupo, são analisados como se segue:

	MZN' 000				
	Saldo em 01 Janeiro 2018	Aquisições / Dotações	Alienações / Abates	Transferências	Saldo em 31 Dezembro 2018
<i>Custo</i>					
Imóveis	4.160.806	1.772	(113.521)	36.039	4.085.096
Obras em edifícios arrendados	930.628	3.977	-	81.471	1.016.076
Equipamento					
Mobiliário	351.330	21.501	(33)	12.169	384.967
Máquinas	120.693	5.661	(143)	-	126.211
Equipamento informático	1.711.158	37.446	(39.928)	3.450	1.712.126
Instalações interiores	738.970	60.811	(3.184)	17.394	813.991
Viaturas	403.962	130.703	(47.889)	2.898	489.674
Equipamento de segurança	290.148	15.874	-	2.335	308.357
Outros activos tangíveis	39.620	1.035	(36)	8	40.627
Imobilizado em curso	439.007	301.475	(19.449)	(155.764)	565.269
	9.186.321	580.255	(224.181)	-	9.542.394
<i>Amortizações acumuladas</i>					
Imóveis	(580.942)	(92.540)	1.592	(2.322)	(674.212)
Obras em edifícios arrendados	(404.608)	(73.979)	69	2.323	(476.195)
Equipamento					
Mobiliário	(174.186)	(34.148)	57	(1)	(208.279)
Máquinas	(103.810)	(5.942)	318	-	(109.434)
Equipamento informático	(1.341.179)	(153.724)	21.879	46	(1.472.978)
Instalações interiores	(375.896)	(66.310)	1.605	-	(440.601)
Viaturas	(280.668)	(65.069)	37.152	-	(308.585)
Equipamento de segurança	(214.567)	(22.639)	-	(46)	(237.252)
Outros activos tangíveis	(31.932)	(2.618)	-	-	(34.550)
	(3.507.788)	(516.969)	62.671	-	(3.962.086)
Valor líquido	5.678.533	63.286	(161.510)	-	5.580.308

Os movimentos da rubrica de Activos tangíveis, durante o ano de 2017, para o Grupo, são analisados como se segue:

MZN' 000

	Saldo em 01 Janeiro 2017	Aquisições / Dotações	Alienações / Abates	Transferências	Saldo em 31 Dezembro 2017
<i>Custo</i>					
Imóveis	4.085.755	57.197	-	17.854	4.160.806
Obras em edificios arrendados	727.905	10.156	-	192.567	930.628
Equipamento					
Mobiliário	304.148	41.954	(325)	5.553	351.330
Máquinas	112.973	7.744	(24)	-	120.693
Equipamento informático	1.528.868	109.248	(30.104)	103.146	1.711.158
Instalações interiores	644.849	56.258	(3.757)	41.620	738.970
Viaturas	377.644	61.416	(35.098)	-	403.962
Equipamento de segurança	253.691	19.028	(7)	17.436	290.148
Outros activos tangíveis	36.166	3.304	30	120	39.620
Imobilizado em curso	378.455	438.848	-	(378.296)	439.007
	<u>8.450.453</u>	<u>805.153</u>	<u>(69.286)</u>	<u>-</u>	<u>9.186.321</u>
<i>Amortizações acumuladas</i>					
Imóveis	(490.460)	(90.482)	-	-	(580.942)
Obras em edificios arrendados	(345.471)	(59.137)	-	-	(404.608)
Equipamento					
Mobiliário	(144.458)	(30.865)	1.137	-	(174.186)
Máquinas	(96.604)	(7.265)	59	-	(103.810)
Equipamento informático	(1.216.526)	(155.389)	30.736	-	(1.341.179)
Instalações interiores	(318.923)	(60.136)	3.163	-	(375.896)
Viaturas	(267.853)	(54.318)	40.647	856	(280.668)
Equipamento de segurança	(187.908)	(26.666)	7	-	(214.567)
Outros activos tangíveis	(28.178)	(3.045)	147	(856)	(31.932)
	<u>(3.096.381)</u>	<u>(487.303)</u>	<u>75.896</u>	<u>-</u>	<u>(3.507.788)</u>
Valor líquido	<u>5.354.072</u>	<u>317.850</u>	<u>6.612</u>	<u>-</u>	<u>5.678.533</u>

Os movimentos da rubrica de Activos tangíveis, durante o ano de 2018, para o Banco, são analisados como se segue:

MZN' 000

	Saldo em 01 Janeiro 2018	Aquisições / Dotações	Alienações / Abates	Transferências	Saldo em 31 Dezembro 2018
<i>Custo</i>					
Imóveis	3.327.604	61.340	(5.692)	36.039	3.419.291 ¹
Obras em edificios arrendados	930.628	3.977	-	81.471	1.016.076
Equipamento					
Mobiliário	338.903	20.357	-	12.169	371.429
Máquinas	117.281	5.626	(143)	0	122.764
Equipamento informático	1.693.744	35.549	(39.892)	3.450	1.692.851
Instalações interiores	732.200	60.811	(3.184)	17.394	807.221
Viaturas	340.011	116.362	(45.762)	2.898	413.509
Equipamento de segurança	290.148	15.874	-	2.335	308.357
Outros activos tangíveis	26.103	745	(36)	8	26.820
Imobilizado em curso	438.143	301.121	(18.231)	(155.764)	565.269
	<u>8.234.765</u>	<u>621.762</u>	<u>(112.940)</u>	<u>-</u>	<u>8.743.587</u>
<i>Amortizações acumuladas</i>					
Imóveis	(383.341)	(75.376)	1.592	(2.322)	(459.447)
Obras em edificios arrendados	(404.608)	(73.979)	69	2.323	(476.195)
Equipamento					
Mobiliário	(168.422)	(31.777)	33	(1)	(200.167)
Máquinas	(100.597)	(5.886)	318	-	(106.165)
Equipamento informático	(1.328.303)	(152.897)	21.843	46	(1.459.311)
Instalações interiores	(371.105)	(65.582)	1.605	-	(435.082)
Viaturas	(244.324)	(52.262)	35.025	-	(261.561)
Equipamento de segurança	(214.567)	(22.639)	-	(46)	(237.252)
Outros activos tangíveis	(19.513)	(1.483)	2	-	(20.994)
	<u>(3.234.780)</u>	<u>(481.881)</u>	<u>60.487</u>	<u>-</u>	<u>(3.656.174)</u>
Valor líquido	<u>4.999.985</u>	<u>139.881</u>	<u>(52.453)</u>	<u>-</u>	<u>5.087.413</u>

Os movimentos da rubrica de Activos tangíveis, durante o ano de 2017, para o Banco, são analisados como se segue:

	MZN' 000				
	Saldo em 01 Janeiro 2017	Aquisições / Dotações	Alienações / Abates	Transferências	Saldo em 31 Dezembro 2017
<i>Custo</i>					
Imóveis	3.307.212	2.538	-	17.854	3.327.604
Obras em edifícios arrendados	727.905	10.156	-	192.567	930.628
<i>Equipamento</i>					
Mobiliário	297.699	35.976	(325)	5.553	338.903
Máquinas	109.646	7.693	(58)	-	117.281
Equipamento informático	1.515.637	106.475	(31.514)	103.146	1.693.744
Instalações interiores	638.079	56.258	(3.757)	41.620	732.200
Viaturas	322.646	51.313	(33.948)	-	340.011
Equipamento de segurança	253.691	19.028	(7)	17.436	290.148
Outros activos tangíveis	24.933	1.020	30	120	26.103
Imobilizado em curso	378.456	437.983	-	(378.296)	438.143
	<u>7.575.904</u>	<u>728.440</u>	<u>(69.579)</u>	<u>-</u>	<u>8.234.765</u>
<i>Amortizações acumuladas</i>					
Imóveis	(310.023)	(73.318)	-	-	(383.341)
Obras em edifícios arrendados	(345.471)	(59.137)	-	-	(404.608)
<i>Equipamento</i>					
Mobiliário	(139.758)	(28.940)	276	-	(168.422)
Máquinas	(93.444)	(7.211)	58	-	(100.597)
Equipamento informático	(1.204.673)	(154.366)	30.736	-	(1.328.303)
Instalações interiores	(314.860)	(59.408)	3.163	-	(371.105)
Viaturas	(240.424)	(42.174)	38.274	-	(244.324)
Equipamento de segurança	(187.908)	(26.666)	7	-	(214.567)
Outros activos tangíveis	(18.181)	(1.478)	146	-	(19.513)
	<u>(2.854.742)</u>	<u>(452.698)</u>	<u>72.660</u>	<u>-</u>	<u>(3.234.780)</u>
Valor líquido	<u>4.721.162</u>	<u>275.742</u>	<u>3.081</u>	<u>-</u>	<u>4.999.985</u>

23. Goodwill e activos intangíveis

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2018	2017	2018	2017
<i>Activos intangíveis</i>				
'Software'	807.028	676.469	806.802	690.994
Investimentos em curso	221.780	162.791	120.641	64.243
	<u>1.028.808</u>	<u>839.260</u>	<u>927.443</u>	<u>755.237</u>
<i>Amortizações acumuladas</i>				
	<u>(654.193)</u>	<u>(565.936)</u>	<u>(592.555)</u>	<u>(510.200)</u>
	<u>374.615</u>	<u>273.324</u>	<u>334.888</u>	<u>245.037</u>
<i>Diferenças de consolidação e de reavaliação (Goodwill)</i>				
Seguradora Internacional de Moçambique, S.A	122.313	122.313	-	-
	<u>496.928</u>	<u>395.637</u>	<u>334.888</u>	<u>245.037</u>

Os movimentos da rubrica de *Goodwill* e activos intangíveis, durante o ano de 2018, para o Grupo, são analisados como se segue:

	MZN' 000				
	Saldo em 01 Janeiro 2018	Aquisições / Dotações	Alienações / Abates	Transferências	Saldo em 31 Dezembro 2018
<i>Custo</i>					
<i>Software</i>	676.469	128.094	2.465	-	807.028
Investimentos em curso	162.791	72.335	(13.346)	-	221.780
	839.260	200.429	(10.881)	-	1.028.808
<i>Goodwill</i>	122.313	-	-	-	122.313
	961.573	200.429	(10.881)	-	1.151.121
<i>Amortizações acumuladas</i>					
<i>Software</i>	(565.936)	(88.257)	-	-	(654.193)
Valor líquido	395.637	112.172	(10.881)	-	496.928

Os movimentos da rubrica de *Goodwill* e activos intangíveis, durante o ano de 2017, para o Grupo, são analisados como se segue:

	MZN' 000				
	Saldo em 01 Janeiro 2017	Aquisições / Dotações	Alienações / Abates	Transferências	Saldo em 31 Dezembro 2017
<i>Custo</i>					
<i>Software</i>	624.851	51.618	-	-	676.469
Investimentos em curso	99.061	65.311	(1.581)	-	162.791
	723.912	116.929	(1.581)	-	839.260
<i>Goodwill</i>	122.313	-	-	-	122.313
	846.225	116.929	(1.581)	-	961.573
<i>Amortizações acumuladas</i>					
<i>Software</i>	(493.604)	(72.332)	-	-	(565.936)
Valor líquido	352.621	44.597	(1.581)	-	395.637

Os movimentos da rubrica de activos intangíveis, durante o ano de 2018, para o Banco, são analisados como se segue:

	MZN' 000				
	Saldo em 01 Janeiro 2018	Aquisições / Dotações	Alienações / Abates	Transferências	Saldo em 31 Dezembro 2018
<i>Custo</i>					
<i>Software</i>	690.994	99.443	2.465	13.900	806.802
Imobilizado em curso	64.243	70.095	203	(13.900)	120.641
	755.237	169.538	2.668	-	927.443
<i>Amortizações acumuladas</i>					
<i>Software</i>	(510.200)	(82.355)	-	-	(592.555)
Valor líquido	245.037	87.183	2.668	-	334.888

Os movimentos da rubrica de activos intangíveis, durante o ano de 2017, para o Banco, são analisados como se segue:

	MZN' 000				
	Saldo em 01 Janeiro 2017	Aquisições / Dotações	Alienações / Abates	Transferências	Saldo em 31 Dezembro 2017
<i>Custo</i>					
<i>Software</i>	555.991	51.618	-	83.385	690.994
Imobilizado em curso	85.272	62.356	-	(83.385)	64.243
	641.263	113.974	-	-	755.237
<i>Amortizações acumuladas</i>					
<i>Software</i>	(442.416)	(67.784)	-	-	(510.200)
Valor líquido	198.847	46.190	-	-	245.037

De acordo com a política contabilística descrita na nota 1 I), o valor recuperável do *Goodwill* é avaliado no segundo semestre de cada exercício, independentemente da existência de sinais de imparidade ou, conforme disposto no parágrafo 9 da IAS 36, sempre que existam sinais de que o activo em apreço tenha sofrido imparidade.

De acordo com a IAS 36, o valor recuperável do *goodwill* deve ser o maior entre o seu valor de uso (isto é, o valor presente dos fluxos de caixa futuros que se esperam do seu uso) e o seu justo valor deduzido dos custos de venda. Tendo por base estes critérios, o Grupo em 2018 efectuou avaliações em relação à participação financeira para a qual existe *goodwill* registado no activo tendo considerado entre outros, os seguintes factores:

- (i) uma estimativa dos fluxos de caixa futuros gerados pela subsidiária;
- (ii) uma expectativa sobre potenciais variações nos montantes e prazo desses fluxos de caixa;
- (iii) o valor temporal do dinheiro;
- (iv) um prémio de risco associado à incerteza pela detenção do activo;
- (v) outros factores associados à situação actual dos mercados financeiros.

A avaliação tem por base pressupostos devidamente suportados que representam a melhor estimativa da Comissão Executiva sobre as condições económicas que afectarão a subsidiária, o orçamento e as projecções mais recentes aprovadas para aquela subsidiária e a sua extrapolação para períodos futuros.

Os pressupostos assumidos para a referida avaliação podem alterar-se com a modificação das condições económicas e de mercado.

No apuramento da estimativa de valor a 31 de Dezembro de 2018 da participação de 91,997% do Banco na Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.R.L (SIM), sujeita ao exercício anual de teste de imparidade de *goodwill*, considerou-se a informação económica e financeira histórica da SIM, o orçamento para 2019 e as suas projecções para o período de 2020 a 2023, disponibilizado pela empresa. As estimativas de valor foram elaboradas tendo por base um exercício de aplicação de múltiplos de mercado (PER e PBV) e do método de desconto dos dividendos (*Dividend Discount Model ou DDM*). As demonstrações financeiras previsionais não foram auditadas nem sujeitas a eventuais ajustamentos.

Do exercício de apuramento da estimativa do valor da participação financeira do Millennium bim na SIM, e face aos resultados apurados na aplicação dos métodos de avaliação interna considerada (de onde as estimativas via DDM e via PER conduzem a valores significativamente superiores a quantia escriturada da participação), conclui-se na presente data e por critérios meramente financeiros, a semelhança de 2017, a não necessidade em reconhecer perdas por imparidade ao valor do *goodwill* a 31 de Dezembro de 2018.

24. Activos e passivos por impostos correntes

MZN' 000				
	Grupo		Grupo	
	2018		2017	
	Activos	Passivos	Activos	Passivos
IRPC a recuperar	956.900	-	527.595	-
IRPC a pagar	-	37.345	-	-
	<u>956.900</u>	<u>37.345</u>	<u>527.595</u>	<u>-</u>

	Banco		Banco	
	2018		2017	
	Activos	Passivos	Activos	Passivos
IRPC a recuperar	956.900	-	354.783	-
IRPC a pagar	-	3	-	-
	<u>956.900</u>	<u>3</u>	<u>354.783</u>	<u>-</u>

A variação no IRPC a recuperar deriva dos pagamentos por conta efectuados ao longo de 2018.

25. Activos e passivos por impostos diferidos

Os activos e passivos por impostos diferidos foram gerados por diferenças temporárias da seguinte natureza:

MZN' 000				
	Grupo		Grupo	
	2018		2017	
	Activos	Passivos	Activos	Passivos
Activos tangíveis e prejuízos fiscais	572.628	-	2.349	-
Activos financeiros disponíveis para venda	-	12.857	-	12.613
Outros	2.507	19.668	-	9.317
Impostos diferido activo/passivo	575.135	32.525	2.349	21.930
	542.610		(19.581)	

	Banco		Banco	
	2018		2017	
	Activos	Passivos	Activos	Passivos
Activos tangíveis	572.628	-	2.349	-
Activos por impostos diferidos	572.628	-	2.349	-

O movimento do exercício da rubrica de impostos diferidos líquidos é o seguinte:

MZN' 000				
	Grupo		Banco	
	2018	2017	2018	2017
Saldo em 1 de Janeiro	(19.581)	(8.154)	2.349	10.892
Dotação do exercício	483.884	(8.543)	483.884	(8.543)
Outros movimentos	78.307	(2.884)	86.395	-
	542.610	(19.581)	572.628	2.349

26. Outros activos

MZN' 000				
	Grupo		Banco	
	2018	2017	2018	2017
Devedores	150.635	103.664	85.145	783.065
Outros proveitos a receber	14.195	1.901	114.527	124.874
Despesas antecipadas	110.377	103.005	110.377	102.999
Saldos a receber da actividade Seguradora	445.502	583.142	-	-
Contas Diversas	344.952	349.833	372.480	362.016
Provisões resseguro cedido	369.698	910.745	-	-
	1.435.359	2.052.290	682.529	1.372.954
Imparidade para outros activos	(89.828)	(115.355)	(16.235)	(15.855)
	1.345.531	1.936.935	666.294	1.357.099

A rubrica Contas Diversas inclui, em 31 de Dezembro de 2018, o montante de 185.585 milhares de Meticals (31 de Dezembro de 2017: 224.783 milhares de Meticals) relativo a cheques de Outras Instituições de Crédito remetidos para compensação.

Os movimentos na Imparidade de outros activos, para o Grupo e para o Banco, são analisados como se segue:

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2018	2017	2018	2017
Saldo em 1 de Janeiro	115.355	83.954	15.855	17.766
Dotação do exercício	-	33.312	-	-
Reversão do exercício	(25.907)	-	-	-
Flutuação cambial	380	(1.911)	380	(1.911)
Saldo no fim do período	<u>89.828</u>	<u>115.355</u>	<u>16.235</u>	<u>15.855</u>

27. Recursos de outras instituições de crédito

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2018	2017	2018	2017
Recursos do Banco de Moçambique				
Empréstimos a médio longo prazo	90.138	105.118	90.138	105.118
Recursos de outras instituições de crédito no país				
Depósitos a ordem	87.445	49.522	87.445	49.522
Recursos de outras instituições de crédito no estrangeiro				
Depósitos a ordem	35.362	80.960	35.362	80.960
Empréstimos a curto prazo	19.339	308.658	19.339	308.658
Empréstimos a médio longo prazo	698.523	938.955	698.523	938.955
	<u>930.807</u>	<u>1.483.213</u>	<u>930.807</u>	<u>1.483.213</u>

28. Recursos de clientes

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2018	2017	2018	2017
Depósitos à ordem	55.964.391	51.170.870	56.003.168	51.234.438
Depósitos a prazo	53.102.606	47.915.541	54.209.786	49.464.502
Outros Recursos	1.660.232	535.230	2.622.040	2.524.368
	<u>110.727.229</u>	<u>99.621.641</u>	<u>112.834.994</u>	<u>103.223.308</u>

29. Títulos de dívida emitidos

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2018	2017	2018	2017
<i>Empréstimos obrigacionistas</i>				
Obrigações BIM 2017-2022	-	-	1.029.333	1.042.167
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.029.333</u>	<u>1.042.167</u>

Descrição da emissão	Data de emissão	Data de reembolso	Taxa de juro %	Valor nominal	Reembolsos	MZN' 000
						Valor de Balanço 2017
Obrigações BIM 2017-2022	26-10-2017	26-10-2022	16,5% (*)	1.000.000	-	1.000.000

(*) Taxa correspondente à taxa do Mercado Monetário Interbancário, arredondada para 1/16 de ponto percentual, acrescida de uma margem de 1,5%

30. Provisões

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2018	2017	2018	2017
Provisões para crédito indirecto	149.745	228.823	149.745	228.823
Provisões para riscos bancários gerais	113.271	106.624	113.271	106.624
Provisões para outros riscos e encargos	110.757	190.609	110.757	190.609
Provisões técnicas da actividade seguradora	1.878.041	4.087.927	-	-
	2.251.814	4.613.983	373.773	526.056

Os movimentos nas Provisões para crédito indirecto, são analisados como se segue:

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2018	2017	2018	2017
Saldo em 1 de Janeiro	228.823	541.594	228.823	541.594
Dotação do exercício	85.345	143.080	85.345	143.080
Reversão do exercício	(165.027)	(424.009)	(165.027)	(424.009)
Ajustamento IFRS 9	(5.604)	-	(5.604)	-
Diferenças cambiais	6.208	(31.842)	6.208	(31.842)
Saldo no fim do período	149.745	228.823	149.745	228.823

Os movimentos nas Provisões para riscos bancários gerais, são analisados como se segue:

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2018	2017	2018	2017
Saldo em 1 de Janeiro	106.624	66.596	106.624	66.596
Dotação do exercício	6.218	46.902	6.218	46.902
Reversão do exercício	-	(435)	-	(435)
Diferenças cambiais	913	(4.596)	913	(4.596)
Utilizações do exercício	(484)	(1.843)	(484)	(1.843)
Saldo no fim do período	113.271	106.624	113.271	106.624

A Provisão para riscos bancários gerais visa cobrir potenciais contingências decorrentes de processos judiciais em curso.

Os movimentos nas Provisões para outros riscos e encargos, são analisados como se segue:

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2018	2017	2018	2017
Saldo em 1 de Janeiro	190.609	143.517	190.609	143.517
Dotação do exercício	24.102	47.092	24.102	47.092
Utilizações do exercício	(103.954)	-	(103.954)	-
Saldo no fim do período	110.757	190.609	110.757	190.609

Os movimentos nas provisões técnicas da actividade seguradora, são analisados como se segue:

	MZN' 000	
	Grupo	
	2018	2017
Saldo em 1 de Janeiro	4.087.927	4.630.607
Dotação do exercício	114.964	496.535
Transferências	(2.183.461)	75.094
Utilizações do exercício	(141.211)	(1.116.916)
Diferenças cambiais	(178)	2.607
Saldo no fim do período	1.878.041	4.087.927

A Seguradora Internacional de Moçambique concluiu, em 2018, um processo complexo e de grande impacto nas contas, com a autonomização do fundo de pensões BIM/SIM e transferência dos seus activos e responsabilidades para contas extrapatrimoniais. Esta medida que vai de encontro com a Legislação em vigor sobre a matéria, traduziu-se numa alteração significativa de valores de algumas rúbricas do balanço da seguradora, nomeadamente as provisões técnicas.

31. Outros passivos

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2018	2017	2018	2017
Fornecedores	97.364	54.087	84.532	43.134
Credores diversos	386.658	567.080	131.848	140.472
IVA a liquidar	20.444	18.115	19.756	18.115
Impostos retidos	169.747	216.681	157.830	197.128
Contribuições para Segurança Social	9.227	-	9.227	-
Custos a pagar	483.195	412.713	449.792	380.259
Custos com pessoal a pagar	906.028	775.293	852.326	727.864
Receitas com proveitos diferidos	228.247	258.065	228.247	258.065
Recursos consignados	22.492	22.511	22.492	22.511
Outras exigibilidades	938.898	604.590	936.124	602.804
	3.262.300	2.929.135	2.892.174	2.390.352

32. Capital social

O Capital social do Banco no montante de 4.500.000 milhares de Meticais é representado por 45.000.000 acções, de valor nominal de 100 Meticais cada e encontra-se integralmente subscrito e realizado.

A estrutura accionista a 31 de Dezembro apresenta-se como se segue:

	2018	% participação	2017	% participação
	Nº Acções	capital	Nº Acções	capital
BCP África, SGPS	30.008.460	66,69%	30.008.460	66,69%
Estado de Moçambique	7.704.747	17,12%	7.704.747	17,12%
INSS - Instituto Nacional de Segurança Social	2.227.809	4,95%	2.227.809	4,95%
EMOSE - Empresa Moçambicana de Seguros, SARL	1.866.309	4,15%	1.866.309	4,15%
FDC - Fundação para Desenvolvimento da Comunidade	487.860	1,08%	487.860	1,08%
Gestores, Técnicos e Trabalhadores (GTTs)	2.704.815	6,01%	2.704.815	6,01%
	45.000.000	100,00%	45.000.000	100,00%

33. Reservas e resultados acumulados

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2018	2017	2018	2017
Reserva legal	4.529.645	4.529.645	4.529.645	4.529.645
Outras reservas e resultados acumulados	17.552.581	13.318.911	15.425.178	11.711.202
Resultado do exercício	6.739.262	6.100.553	6.367.208	5.574.017
	28.821.488	23.949.109	26.322.031	21.814.864

Nos termos da Legislação Moçambicana em vigor, Lei n.º 15/99 - Instituições de Crédito, o Banco deverá reforçar anualmente a reserva legal em pelo menos 15% dos lucros líquidos anuais, até à concorrência do capital social, não podendo normalmente, esta reserva, ser distribuída. No presente exercício o Banco não afectou à reserva legal em 2018 nenhum valor uma vez que atingiu o valor do seu capital social (2017: 676.452 milhares de Meticais).

34. Dividendos

De acordo com a deliberação da Assembleia Geral Ordinária realizada em 23 de Março de 2018, o Conselho de Administração decidiu pela distribuição de 35% dos Resultados Líquidos apurados em 31 de Dezembro de 2017, no montante de 1.950.906 milhares de Meticais (2017: 1.578.387 milhares de Meticais).

35. Garantias e outros compromissos

Os valores extrapatrimoniais são analisados como se segue:

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2018	2017	2018	2017
Garantias prestadas				
Garantias pessoais	15.794.068	14.081.807	15.794.068	14.081.807
Garantias reais	1.269.399	1.308.182	1.269.399	1.308.182
Garantias e avales recebidos				
Garantias pessoais	258.028.402	266.617.485	258.028.402	266.617.485
Garantias reais	78.876.937	72.794.254	78.876.937	72.794.254
Compromissos perante terceiros	4.792.015	11.797.934	4.792.015	11.797.934
Operações cambiais à vista :				
Compras	186.118	215.829	186.118	215.829
Vendas	185.168	216.593	185.168	216.593
Operações cambiais a prazo :				
Compras	307.084	118.040	307.084	118.040
Vendas	302.920	124.700	302.920	124.700

36. Partes relacionadas

À data de 31 de Dezembro, os débitos e os créditos, detidos pelo Banco decorrentes das transacções do Grupo com partes relacionadas (Grupo Millennium bcp) e subsidiária – Seguradora Internacional de Moçambique, SA, estão assim representados:

	2018				2017			
	Activos			Extrapatrimoniais	Activos			Extrapatrimoniais
	Disponibilidades de IC's	Aplicações de IC's	Outros Activos	Garantias reais prestadas	Disponibilidades de IC's	Aplicações de IC's	Outros Activos	Garantias reais prestadas
Banco Comercial Português S.A	121.543	-	-	-	159.594	-	-	-
Millennium bcp Bank & Trust (Cayman)	2.404	8.636	-	8.606	2.398	8.280	-	8.263
Seguradora Internacional de Moçambique,SA	-	-	104.890	-	-	-	111.878	-
	123.947	8.636	104.890	8.606	161.992	8.280	111.878	8.263

	2018				2017			
	Passivos				Passivos			
	Débitos de IC's	Depósitos de Clientes	Outros passivos	Passivos Subordinados	Débitos de IC's	Depósitos de Clientes	Outros passivos	Passivos Subordinados
Banco Comercial Português S.A	13.173	-	187.884	-	13.259	-	163.710	-
Millennium BCP Partic SGPS LDA	-	38.529	-	-	-	38.532	-	-
Millennium BCP Africa SGPS	73	-	-	-	6	-	-	-
Seguradora Internacional de Moçambique,SA	-	2.107.765	-	-	-	3.601.666	-	-
	13.246	2.146.294	187.884	-	13.265	3.640.198	163.710	-

À data de 31 de Dezembro, os rendimentos e os custos, detidos pelo Banco decorrentes das transacções do Grupo com partes relacionadas (Grupo Millennium BCP) e sua subsidiária – Seguradora Internacional de Moçambique, SA, estão assim representados:

	2018				2017			
	Proveitos				Proveitos			
	Juros e proveitos equiparados	Resultados de Serviços e Comissões	Outros Resultados de exploração		Juros e proveitos equiparados	Resultados de Serviços e Comissões	Outros Resultados de exploração	
Banco Comercial Português S.A	82.819	-	-	-	9.958	-	-	-
Millennium bcp Bank & Trust (Cayman)	168	-	-	-	152	-	-	-
Seguradora Internacional de Moçambique,SA	-	43.235	98.819	-	-	39.275	153.789	-
	82.987	43.235	98.819	-	10.110	39.275	153.789	-

	2018				2017			
	Custos				Custos			
	Juros e custos equiparados	Resultados de Serviços e Comissões	Custos com Pessoal	Outros Gastos administrativos	Juros e custos equiparados	Resultados de Serviços e Comissões	Custos com Pessoal	Outros Gastos administrativos
Banco Comercial Português S.A	203.376	-	-	783.593	266	-	-	751.927
Millennium BCP Partic SGPS LDA	-	-	-	-	-	-	-	-
Millennium BCP Africa SGPS	-	-	-	-	-	-	-	-
Seguradora Internacional de Moçambique,SA	805.709	-	222.405	140.298	981.281	-	216.862	132.962
	1.009.085	-	222.405	923.891	981.547	-	216.862	884.889

Em relação aos Órgãos de Administração e seus familiares directos o crédito registado à data de 31 de Dezembro de 2018 ascendia a 18.150 milhares de Meticais (2017: 10.939 milhares de Meticais). Estes créditos foram concedidos de acordo com as normas legais e regulamentares aplicáveis.

Relativamente aos Depósitos à data de 31 de Dezembro de 2018 ascendia a 308.701 milhares de Meticais (2017: 270.836 milhares de Meticais).

37. Caixa e equivalentes de caixa

Para fins da demonstração dos fluxos de caixa, a linha Caixa e equivalentes de caixa, é assim composta:

	Grupo		Banco	
	2018	2017	2018	2017
Disponibilidades em caixa	4.549.849	4.593.464	4.549.849	4.593.464
Disponibilidades em Instituições de crédito no país	82.253	84.206	79.937	72.601
Disponibilidades em Instituições de crédito no estrangeiro	2.727.245	1.160.042	2.727.245	1.160.042
	7.359.347	5.837.712	7.357.031	5.826.107

MZN' 000

38. Justo valor

O justo valor tem como base os preços de cotação de mercado, sempre que estes se encontrem disponíveis. Caso estes não existam, como acontece em muitos dos produtos colocados junto de clientes, o justo valor deve ser estimado através de modelos internos baseados em técnicas de desconto de fluxos de caixa.

De seguida, são apresentados os principais métodos e pressupostos usados na estimativa do justo valor dos activos e passivos financeiros:

Créditos a clientes

Os instrumentos financeiros referidos acima são maioritariamente remunerados a taxas de juro variáveis, associadas a indexantes do prazo correspondente ao período de juros de cada contrato, que se aproximam das taxas em vigor no mercado para cada tipo de instrumento financeiro, pelo que o seu justo valor é idêntico ao valor contabilístico, que se encontra deduzido de perdas por imparidade.

Activos financeiros ao custo amortizado e activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral

O Grupo utiliza a seguinte hierarquia de Justo valor com 3 níveis na valorização de instrumentos financeiros (activos ou passivos), a qual reflecte o nível de julgamento, a observabilidade dos dados utilizados e a importância dos parâmetros aplicados na determinação da avaliação do justo valor do instrumento, de acordo com o disposto na IFRS 13:

- Nível 1: O justo valor é determinado com base em preços cotados não ajustados, capturados em transacções em mercados activos envolvendo instrumentos financeiros idênticos aos instrumentos a avaliar. Existindo mais que um mercado activo para o mesmo instrumento financeiro, o preço relevante é o que prevalece no mercado principal do instrumento, ou o mercado mais vantajoso para as quais o acesso existe
- Nível 2: O justo valor é apurado a partir de técnicas de avaliação suportadas em dados observáveis em mercados activos, sejam dados directos (preços, taxas, spreads, etc.) ou indirectos (derivados), e pressupostos de valorização semelhantes aos que uma parte não relacionada usaria na estimativa do justo valor do mesmo instrumento financeiro;
- Nível 3: O justo valor é determinado com base em dados não observáveis em mercados activos, com recurso a técnicas e pressupostos que os participantes do mercado utilizariam para avaliar os mesmos instrumentos, incluindo hipóteses acerca dos riscos inerentes, à técnica de avaliação utilizada e aos inputs utilizados e contemplados processos de revisão da acuidade dos valores assim obtidos.

Os activos financeiros ao custo amortizado, por níveis de valorização, para o Grupo e para o Banco à data de 31 de Dezembro de 2018 são:

- Nível 1 - Obrigações e outros títulos de rendimento fixo – Obrigações e Bilhetes do Tesouro do Estado Moçambicano;
- Nível 3 – Acções e outros títulos de rendimento variável.

Depósitos de clientes

Atendendo ao curto prazo deste tipo de instrumentos, as condições da carteira actual deste tipo de instrumentos são semelhantes às actualmente praticadas, pelo que o seu valor de balanço é uma razoável estimativa do seu justo valor.

Títulos de dívida emitidos e Passivos subordinados

Tanto os Títulos de dívida emitidos como os Passivos subordinados são constituídos por contratos celebrados, que são remunerados, maioritariamente, a taxas variáveis, nomeadamente à taxa média ponderada por maturidade e montantes, das últimas 6 emissões de Bilhetes de Tesouros (BTs), pelo que o seu justo valor é idêntico ao valor contabilístico. Todas as alterações verificadas no valor desses passivos por efeito de alteração das taxas de juro utilizadas não afectam os capitais em dívida, afectando unicamente o montante de juros a liquidar.

39. Outros Benefícios aos empregados

Benefícios pós emprego

O Grupo contribui para o seguinte plano de benefícios definidos pós-emprego:

Os Colaboradores no activo admitidos até 31 de Dezembro de 2011, têm direito a uma pensão remida no momento em que atinjam os 60 anos, no caso dos homens e 55 no caso das mulheres, sendo condição obrigatória que o Colaborador já esteja a beneficiar de pensão de velhice atribuída pelo Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) ou caso a Comissão Executiva assim o decida.

O Grupo determinou que, de acordo com os termos e as condições do plano de benefícios de reforma, e de acordo com o normativo local, o valor presente dos reembolsos ou reduções das futuras contribuições não é inferior ao total do justo valor do plano de activos deduzidos do valor presente das obrigações.

Adicionalmente existem responsabilidades com reformas e pensionistas associados a complementos de reforma atribuídos através de rendas de colaboradores que transitaram das instituições adquiridas pelo Grupo em 2000. O benefício da renda é reversível em 50% independentemente do número de beneficiários.

À data de 31 de Dezembro o número de participantes do Grupo é como se segue:

	2018	2017
Número de participantes		
Activos	1.523	1.616
Reformados e pensionistas	518	509
	2.041	2.125

De acordo com a política descrita na nota 1.o), as responsabilidades do Grupo por pensões de reforma e outros benefícios e respectivas coberturas, em 31 de Dezembro, são analisadas como se segue:

	2018	2017
		MZN' 000
Responsabilidades por benefícios projectados		
Reformados e Pensionistas	(936.423)	(779.669)
Pessoal no activo	(997.683)	(1.109.207)
	(1.934.106)	(1.888.876)
Valor dos activos	2.120.763	2.953.507
Activos Líquidos	186.656	1.064.631
Desvios actuariais acumulados reconhecidos em outro rendimento integral	(595.551)	(651.649)

A evolução das responsabilidades por benefícios projectados é analisada como se segue:

	MZN' 000		
	2018		2017
	Pensões de reforma	Complemento de reforma	Total
Saldo a 01 de Janeiro	779.669	1.109.207	1.888.876
Incluído no resultado do exercício			2.308.356
Custo do serviço corrente	-	53.048	53.048
Custo dos juros	104.404	155.694	260.098
(Ganhos) e perdas actuariais	136.958	(80.861)	56.098
Benefícios pagos	(84.608)	(76.989)	(161.598)
Responsabilidades no final do exercício	936.423	1.160.099	2.096.522

A análise de sensibilidade à variação de pressupostos, nos termos do disposto na IAS 19 é a seguinte:

	MZN' 000			
	2018		2017	
	+1,00%	-1,00%	+1,00%	-1,00%
Taxa de desconto	-145.466	165.805	-82.844	94.631
Crescimento futuro do salário	93.515	-83.172	113.315	-98.930

Outros Benefícios aos empregados – Banco

À data de reporte, o número de participantes do Banco é como segue:

	2018	2017
Número de participantes		
Activos	1.428	1.512
Reformados e pensionistas	518	509
	1.946	2.021

De acordo com a política descrita na nota 1.o), as responsabilidades do Banco por pensões de reforma e outros benefícios e respectivas coberturas, em 31 de Dezembro, são analisadas como se segue:

	MZN' 000	
	2018	2017
Responsabilidades por benefícios projectados		
Reformados e Pensionistas	(936.423)	(779.669)
Pessoal no activo	(1.078.891)	(1.032.135)
	(2.015.314)	(1.811.804)
Valor dos activos	2.017.269	2.534.739
Activos/(passivos) líquidos em balanço	1.955	722.935
Desvios actuariais acumulados reconhecidos em outro rendimento integral	710.658	723.553

A evolução das responsabilidades por benefícios projectados é analisada como se segue:

	MZN' 000			
	2018		2017	
	Pensões de reforma	Complemento de reforma	Total	Total
Saldo a 01 de Janeiro	779.669	1.032.135	1.811.804	2.224.316
Incluído no resultado do exercício				
Custo do serviço corrente	-	49.096	49.096	62.200
Custo dos juros	104.404	145.790	250.194	173.069
(Ganhos) e perdas actuariais	136.958	(73.048)	63.910	(445.173)
Benefícios pagos	(84.608)	(75.082)	(159.691)	(202.608)
Responsabilidades no final do exercício	936.423	1.078.891	2.015.314	1.811.804

A evolução do valor das apólices que financiam o Plano de Benefícios do Banco pode ser analisada como se segue:

	MZN' 000	
	2018	2017
Saldo a 01 de Janeiro	2.534.739	2.333.933
Ganhos actuariais	51.015	213.626
Contribuições do Millennium bim	63.946	8.281
Combinações de negócio e outros (excesso de desvios actuariais)	(722.935)	-
Benefícios pagos pelo Fundo	(159.691)	(202.608)
Rendimento esperado	250.194	181.506
Saldo a 31 de Dezembro	2.017.269	2.534.739

A evolução dos activos/responsabilidades líquidas do Banco é analisada como se segue:

	MZN' 000	
	2018	2017
Saldo a 01 de Janeiro	(722.935)	(109.618)
Combinações de negócio e outros (excesso de desvios actuariais)	722.935	-
(Ganhos) e perdas - responsabilidades	63.910	(445.173)
(Ganhos) e perdas - activos do plano	(51.015)	(213.626)
Contribuições do Grupo	(63.946)	(8.281)
Atribuição do benefício do ano		
Custo do serviço corrente	49.096	62.200
Custo/(proveito) dos juros líquidos do saldo de cobertura das responsabilidades	-	(8.437)
Saldo a 31 de Dezembro	(1.955)	(722.935)

Os elementos que constituem o valor da carteira de activos são constituídos pelos seguintes títulos (em percentagem):

	2018	2017
Acções ordinárias	-	-
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	61,32%	63,00%
Imóveis	33,34%	23,00%
Depósitos a Prazo	5,34%	14,00%
	100%	100%

O custo reconhecido pelo Banco no exercício com a atribuição de benefícios é analisado como se segue:

	2018	MZN' 000 2017
Custo do serviço corrente	49.096	62.200
Custo/(proveito) dos juros líquido no saldo da cobertura das responsabilidades	-	(8.438)
Custo do exercício	49.096	53.762

O Banco utilizou os seguintes pressupostos actuariais à data de fecho para o cálculo das responsabilidades com pensões (expressos em percentagem):

	2018	2017
<i>Idade normal de reforma:</i>		
Homens	60	60
Mulheres	55	55
Crescimento salarial	5,50%	10,57%
Crescimento das pensões	4,50%	5,59%
Taxa de rendimento do fundo	10,00%	14,31%
Taxa de desconto	10,10%	14,31%
Tábua de mortalidade	SA 85/90	PF 60/64

A 31 de Dezembro de 2018, a duração média ponderada das responsabilidades é de 17 anos (2017: 18 anos).

A análise de sensibilidade à variação de pressupostos, nos termos do disposto no IAS 19 é a seguinte:

	2018		2017		MZN' 000
	+1,00%	-1,00%	+1,00%	-1,00%	
Taxa de desconto	-139.095	158.413	-76.714	87.484	
Crescimento futuro do salário	86.182	-76.759	85.329	-76.008	

Outros Benefícios de longo prazo – prémio de antiguidade

O prémio de antiguidade é atribuído aos colaboradores do Grupo e do Banco em função dos anos de serviço prestados sendo pagos um, dois e três salários quando atingidos quinze, vinte e trinta anos de serviço, respectivamente.

O valor actual dos prémios de antiguidade é mensualizado em cada exercício, sendo a provisão reconhecida no Balanço por contrapartida de custos com o Pessoal, o qual inclui o custo dos serviços correntes, o custo dos juros e os ganhos/perdas actuariais.

	Grupo		Banco		MZN' 000
	2018	2017	2018	2017	
Prémios de antiguidade	146.608	133.275	133.639	121.670	

40. Demonstração dos resultados consolidados por segmentos operacionais

O relato por segmentos apresentado segue, no que respeita aos segmentos de negócio e geográficos, o disposto no IFRS 8.

O Banco desenvolve um conjunto de actividades bancárias e serviços financeiros com especial ênfase nos negócios da Banca Comercial e Seguros.

Caracterização dos Segmentos

A Banca Comercial manteve-se como negócio dominante na actividade do Banco, tanto em termos de volume como ao nível de contribuição para os resultados.

O negócio da Banca Comercial, orientado para os segmentos da Banca de Retalho e *Corporate*, centra a sua actividade na satisfação das necessidades dos Clientes particulares e empresas.

A estratégia de abordagem da Banca de Retalho encontra-se delineada tendo em consideração os clientes que valorizam uma proposta de valor alicerçada na inovação e rapidez, designados Clientes *mass market*, e os clientes cuja especificidade de interesses, dimensão do património financeiro ou nível de rendimento, justificam uma proposta de valor baseada na inovação e na personalização de atendimento através de um gestor de Cliente dedicado, designados Clientes *prime*.

No âmbito da estratégia de cross-selling a Banca de Retalho funciona também como canal de distribuição dos produtos e serviços da Seguradora.

O segmento *Corporate*, dirigido a entidades institucionais e a empresas cuja dimensão da sua actividade se enquadra dentro dos critérios de selecção estabelecidos para este segmento, oferece uma gama completa de produtos e serviços de valor acrescentado e adaptado às necessidades do mesmo.

O segmento “Outros”, engloba outros segmentos residuais, que representam individualmente menos de 10% do total de proveitos, do resultado líquido e dos activos do Grupo.

Os reportes utilizados pela gestão têm essencialmente uma base contabilística suportada nas IFRS's.

Actividade dos segmentos de negócio em 31 de Dezembro de 2018

Os valores da conta de exploração reflectem o processo de afectação de resultados, com base em valores médios, reportados por cada segmento de negócio.

A contribuição líquida da Seguradora reflecte o resultado individual, independentemente da percentagem de participação detida pelo Banco. A coluna “outros” refere os ajustamentos de consolidação.

A informação seguidamente apresentada foi preparada com base nas demonstrações financeiras elaboradas de acordo com as IFRS's.

MZN' 000

31 de Dezembro de 2018	Banca Retalho	Corporate Banking	Seguros	Outros	Total consolidado
Margem Financeira	5.444.626	6.896.445	805.708	887	13.147.666
Resultados de serviços e comissões	1.554.677	641.882	(52.259)	-	2.144.300
Resultados de operações financeiras	497.368	173.056	10.620	-	681.044
Outros resultados de exploração	1.045.058	209.055	800.901	(601.279)	1.453.735
Total de proveitos operacionais	8.541.729	7.920.438	1.564.970	(600.392)	17.426.745
Custos com pessoal	2.188.124	529.762	222.405	(5.762.524)	(2.822.233)
Outros gastos administrativos	2.491.264	639.617	140.297	(6.388.607)	(3.117.429)
Amortização do exercício	461.526	102.709	23.826	(1.193.286)	(605.225)
Total de custos operacionais	5.140.914	1.272.088	386.528	(13.344.417)	(6.544.887)
Imparidade de crédito	708.659	1.728.232	-	-	2.436.891
Outras provisões	(11.805)	(28.790)	25.905	(33.772)	(48.462)
Resultados antes de impostos	2.703.961	4.948.908	1.152.537	12.777.797	8.396.505
Impostos	625.635	660.026	302.047	-	1.587.708
Interesse que não controlam	-	-	-	69.535	69.535
Resultado do Exercício Atribuível aos Accionistas	2.078.326	4.288.882	850.490	12.708.262	6.739.262

MZN' 000

31 de Dezembro de 2018	Banca Retalho	Corporate Banking	Seguros	Outros	Total consolidado
Activo					
Crédito a Clientes	14.588.251	35.576.859	-	-	50.165.110
Passivo					
Depósitos de Clientes	68.183.382	42.543.847	-	-	110.727.229

MZN' 000

31 de Dezembro de 2017	Banca Retalho	Corporate Banking	Seguros	Outros	Total consolidado
Margem Financeira	3.405.529	8.023.540	981.281	6.863	12.417.213
Resultados de serviços e comissões	1.556.404	699.256	(75.302)	-	2.180.358
Resultados de operações financeiras	712.209	69.145	-6.513	1	774.842
Outros resultados de exploração	555.772	38.718	108.893	1.355	704.738
Total de proveitos operacionais	6.229.914	8.830.659	1.008.359	8.219	16.077.151
Custos com pessoal	1.423.692	1.147.959	216.862	(132.814)	2.655.699
Outros gastos administrativos	1.550.876	1.351.971	132.962	(161.905)	2.873.904
Amortização do exercício	291.073	229.409	21.989	17.165	559.636
Total de custos operacionais	3.265.641	2.729.339	371.813	(277.554)	6.089.239
Imparidade de crédito	571.421	1.432.092	-	-	2.003.513
Outras provisões	(35.597)	(89.214)	44.476	-	(80.335)
Resultados antes de impostos	2.428.449	4.758.442	592.070	285.773	8.064.734
Impostos	767.247	845.626	87.827	203.412	1.904.112
Interesse que não controlam	-	-	-	60.069	60.069
Resultado do Exercício Atribuível aos Accionistas	1.661.202	3.912.816	504.243	22.292	6.100.553

MZN' 000

31 de Dezembro de 2017	Banca Retalho	Corporate Banking	Seguros	Outros	Total consolidado
Activo					
Crédito a Clientes	17.515.597	43.897.496	-	-	61.413.093
Passivo					
Depósitos de Clientes	64.318.380	35.303.260	-	-	99.621.641

41. Gestão de risco

Conforme referido no relatório de gestão, o Grupo e o Banco está sujeito a riscos de diversa ordem no âmbito do desenvolvimento da sua actividade. A sua política de gestão de risco visa a manutenção, em permanência, de uma adequada relação entre os seus capitais próprios e a actividade desenvolvida, assim como a correspondente avaliação do perfil de risco/retorno por linha de negócio. Neste âmbito, assume uma particular relevância o acompanhamento e controlo dos principais tipos de riscos financeiros – crédito, mercado, liquidez e operacional – a que se encontra sujeita a actividade do Grupo e do Banco.

Principais Tipos de Risco

Crédito – O risco de crédito encontra-se associado ao grau de incerteza dos retornos esperados, por incapacidade quer do tomador do empréstimo (e do seu garante, se existir), quer do emissor de um título ou da contraparte de um contrato, em cumprir com as suas obrigações enquanto mutuário do Grupo e do Banco.

Mercado – O conceito de risco de mercado reflecte a perda potencial que pode ser registada por uma determinada carteira em resultado de alterações de taxas (de juro e de câmbio) e/ou dos preços dos diferentes instrumentos financeiros que a compõem, considerando quer as correlações existentes entre esses instrumentos, quer as volatilidades dos respectivos preços.

Liquidez – O risco de liquidez reflecte a incapacidade do Banco cumprir com as suas obrigações no momento do respectivo vencimento, sem incorrer em perdas significativas decorrentes de uma degradação das condições de financiamento (risco de financiamento) e/ou de venda dos seus activos por valores inferiores aos valores de mercado (risco de liquidez de mercado).

Operacional – O risco operacional é definido como sendo a perda potencial resultante de falhas ou inadequações nos processos internos, nas pessoas ou nos sistemas, ou ainda as perdas potenciais resultantes de eventos externos.

Risco de Crédito

A concessão de crédito baseia-se na prévia classificação de risco dos clientes e na avaliação rigorosa do nível de protecção proporcionado pelos colaterais subjacentes. Com este intuito é aplicado um modelo de scoring e rating, que permite identificar uma probabilidade de incumprimento esperada, permitindo uma maior capacidade discriminante na avaliação dos clientes e uma melhor hierarquização do risco associado.

Durante a fase de acompanhamento deste risco, o Grupo e Banco têm implementado o modelo de cálculo de imparidade.

À data de referência, a carteira do Grupo e Banco era caracterizada da seguinte forma:

Data de referência
31 de Dezembro de 2018

(000) Milhares

Produtos	Patrimonial	Imparidade do Crédito Directo	Exposure At Default
Crédito Consumo	6.954.775	1.179.724	6.956.862
Crédito Habitação	736.501	46.730	742.693
Empresas	31.009.268	3.984.935	37.067.375
Empresas - DDA	356.989	75.043	498.283
Leasing & ALD	14.497.983	399.956	14.606.061
Particulares	2.807.576	553.645	1.744.086
Particulares - DDA	185.777	143.728	186.591
Total	56.548.870	6.383.760	61.801.951

Data de referência
31 de Dezembro de 2017

Produtos	Patrimonial	Imparidade do Crédito Directo IFRS 9	Imparidade do Crédito Directo IAS39	Exposure At Default
Crédito Consumo	8.089.192	1.090.479	896.405	8.089.207
Crédito Habitação	804.358	55.201	52.907	815.445
Empresas	52.081.496	4.428.120	4.425.305	63.303.496
Empresas - DDA	1.161.769	157.520	194.605	1.307.416
Leasing & ALD	2.456.637	294.521	294.272	2.456.637
Particulares	3.101.961	518.957	486.073	1.677.649
Particulares - DDA	288.675	262.174	221.427	274.221
Total	67.984.088	6.806.972	6.570.995	77.924.071

Notas: A exposição bruta considera limites não utilizados, garantias prestadas e crédito documentário sem aplicação do Credit Conversion Factor.

A variação negativa registada no total de Exposure At Default (EAD) é justificada pela política mais restritiva de concessão crédito adoptada pelo Grupo e Banco, em virtude do contexto macroeconómico, conjugado com o pagamento antecipado de operações de crédito, write-offs realizado (de acordo com a regulamentação em vigor) e recebimentos em dação.

A avaliação do risco associado à carteira de crédito e quantificação das respectivas perdas incorridas têm em conta as seguintes notas metodológicas:

Colaterais e Garantias

Na avaliação do risco de uma operação ou conjunto de operações são levados em consideração os elementos de mitigação do risco de crédito a elas associados, de acordo com regras e procedimentos internos que cumprem os requisitos definidos na regulamentação em vigor.

Os colaterais e as garantias relevantes podem ser agrupados nas seguintes categorias:

- Colaterais financeiros, colaterais imobiliários ou outros colaterais;
- Garantias soberanas.

Relativamente à avaliação de imóveis, os procedimentos subdividem-se em três grandes grupos, sendo o primeiro respeitante à verificação subsequente do valor do bem imóvel pela instituição, o segundo sobre a revisão da avaliação do valor do bem imóvel por um avaliador oficial e independente e, o último, sobre a reavaliação das garantias associadas ao crédito vencido.

Relativamente à verificação subsequente do valor do bem imóvel pela instituição devem respeitar-se os seguintes procedimentos de carácter prudencial:

- Verificar, de forma frequente, pelo menos, uma vez de três em três anos, o valor dos bens imóveis dados em garantia;
- Efectuar verificações mais frequentes, no caso de as condições de mercado estarem sujeitas a alterações significativas;
- Documentar, de forma clara e rigorosa, a verificação do valor do bem imóvel, nomeadamente com a descrição dos critérios e da periodicidade de revisão;
- Recorrer, para efeitos da verificação do valor do bem imóvel, a índices ou métodos estatísticos reconhecidos e que considere adequados, fundamentando a sua utilização.

Relativamente à revisão da avaliação do valor do bem imóvel por um avaliador oficial e independente deve-se:

- Assegurar a revisão das avaliações dos bens imóveis hipotecados a favor do Grupo e Banco, por um avaliador oficial, sempre que as informações disponíveis indiquem que possa ter ocorrido uma diminuição substancial do valor do bem imóvel ou que este valor possa ter diminuído materialmente em relação aos preços gerais do mercado;
- Garantir que relativamente a empréstimos que excedam 5% dos fundos próprios da instituição ou quando o valor do bem hipotecado exceda 30.000.000 Meticais, a avaliação do bem imóvel é revista por um avaliador oficial e independente, pelo menos, de três em três anos.

Relativamente à reavaliação das garantias associadas ao crédito vencido respeitam-se os seguintes procedimentos de carácter prudencial:

- Assegurar a reavaliação da garantia hipotecária, por um avaliador independente, no período de 90 dias após o primeiro incumprimento, se tiverem decorrido mais de 720 dias desde a última reavaliação, e;
- Garantir a reavaliação de garantias não hipotecárias associadas a créditos vencidos, pelo mutuante, no período de 90 dias após o primeiro incumprimento, se tiverem decorrido mais de 180 dias desde a última avaliação. Deve igualmente assegurar que as avaliações posteriores ocorram com uma periodicidade semestral.

Imparidade

O processo de cálculo da imparidade de crédito a 31 de Dezembro de 2018 e 31 de Dezembro de 2017 integra os princípios gerais definidos nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS 9 a partir de 1 de Janeiro de 2018 e IAS 39 até 31 de Dezembro de 2017).

Tendo em conta o ajustamento de transição, a variação de imparidade para o total de crédito (directo e indirecto) foi de 230,4 milhões MZN, dos quais 236 milhões foram afectos a crédito directo e -5,6 milhões MZN a crédito indirecto.

Os instrumentos financeiros sujeitos aos requisitos de imparidade previstos na IFRS 9 registados no crédito a clientes analisados por *stage*, encontram-se detalhados nos quadros seguintes:

Data de referência
31 de Dezembro de 2018

(000) Milhares

Análise	Stage 1		Stage 2		Stage 3		Total	
	Crédito Directo	Imparidade do Crédito Directo	Crédito Directo	Imparidade do Crédito Directo	Crédito Directo	Imparidade do Crédito Directo	Crédito Directo	Imparidade do Crédito Directo
Colectiva	7.710.239	261.133	1.382.066	247.104	1.267.607	1.092.846	10.359.912	1.601.083
Individual	7.034.528	142.312	29.214.180	815.277	9.940.249	3.825.089	46.188.957	4.782.677
Total	14.744.767	403.445	30.596.247	1.062.380	11.207.856	4.917.935	56.548.870	6.383.760

Data de referência
Transição Dezembro 2017 para Janeiro de 2018

(000) Milhares

Análise	Stage 1		Stage 2		Stage 3		Total		
	Crédito Directo	Imparidade Crédito Directo IFRS 9	Crédito Directo	Imparidade Crédito Directo IFRS 9	Crédito Directo	Imparidade Crédito Directo IFRS 9	Crédito Directo	Imparidade Crédito Directo IFRS 9	Imparidade Crédito Directo IAS39
Colectiva	6.707.613	213.762	3.675.772	345.607	1.314.587	1.022.562	11.697.973	1.581.931	5.263.211
Individual	16.433.865	325.993	39.852.250	4.899.048	0	0	56.286.115	5.225.041	1.307.784
Total	23.141.478	539.755	43.528.023	5.244.656	1.314.587	1.022.562	67.984.088	6.806.972	6.570.995

Os activos financeiros ao custo amortizado, garantias e outros compromissos, analisados por produto e *stage*, são os seguintes:

Data de referência
31 de Dezembro de 2018

(000) Milhares

Produtos	Stage 1		Stage 2		Stage 3		Total	
	Crédito Directo	Imparidade Crédito Directo	Crédito Directo	Imparidade do Crédito Directo	Crédito Directo	Imparidade do Crédito Directo	Crédito Directo	Imparidade do Crédito Directo
Crédito Consumo	5.055.792	181.363	975.839	171.527	923.144	826.834	6.954.775	1.179.724
Crédito Habitação	596.984	5.219	52.454	9.357	87.064	32.154	736.501	46.730
Empresas	7.009.334	149.394	15.123.662	411.733	8.876.272	3.423.808	31.009.268	3.984.935
Empresas - DDA	181.583	3.871	21.475	1.568	153.931	69.605	356.989	75.043
Leasing & ALD	440.283	5.059	13.802.860	280.273	254.840	114.624	14.497.983	399.956
Particulares	1.453.386	57.965	596.931	180.413	757.260	315.267	2.807.576	553.645
Particulares - DDA	7.406	575	23.025	7.510	155.346	135.643	185.777	143.728
Total	14.744.767	403.445	30.596.247	1.062.380	11.207.856	4.917.935	56.548.870	6.383.760

Data de referência
01 de Janeiro de 2018

(000) Milhares

Produtos	Stage 1		Stage 2		Stage 3		Total		
	Crédito Directo	Imparidade Crédito Directo	Crédito Directo	Imparidade do Crédito Directo	Crédito Directo	Imparidade do Crédito Directo	Crédito Directo	Imparidade do Crédito Directo	Imparidade Crédito Directo IAS39
Crédito Consumo	4.374.113	153.783	2.860.224	264.903	854.856	671.793	8.089.192	1.090.479	896.405
Crédito Habitação	601.565	5.068	191.017	42.725	11.776	7.408	804.358	55.201	52.907
Empresas	16.123.003	320.742	35.926.938	4.093.995	31.556	13.383	52.081.496	4.428.120	4.425.305
Empresas - DDA	357.372	1.252	793.067	146.210	11.330	10.058	1.161.769	157.520	194.605
Leasing & ALD	365.695	4.417	2.075.157	278.331	15.785	11.774	2.456.637	294.521	294.272
Particulares	1.386.973	36.985	1.491.631	345.224	223.358	136.748	3.101.961	518.957	486.073
Particulares - DDA	29.142	17.508	93.605	73.267	165.927	171.399	288.675	262.174	221.427
Total	23.237.863	539.755	43.431.638	5.244.656	1.314.587	1.022.562	67.984.088	6.806.972	6.570.995

Os activos financeiros ao custo amortizado, garantias e outros compromissos, analisados por sector de actividade e *stage*, são os seguintes:

Data de referência
31 de Dezembro de 2018

MZN' 000

Sector de Actividade	Stage 1		Stage 2		Stage 3		Total	
	Crédito Directo	Imparidade do Crédito Directo	Crédito Directo	Imparidade do Crédito Directo	Crédito Directo	Imparidade do Crédito Directo	Crédito Directo	Imparidade do Crédito Directo
AGRICULTURA e SIVICULTURA	1.319.431	26.540	177.409	14.019	35.325	12.416	1.532.165	52.975
ALIMENTAÇÃO BEBIDAS E TABACO	30.392	685	0	0	30.449	3.313	60.841	3.997
COMÉRCIO	515.733	11.297	6.012.294	177.265	1.198.269	476.996	7.726.296	665.558
CONSTRUÇÃO	235.485	5.175	341.323	7.890	1.088.785	799.017	1.665.594	812.081
CONSUMO	6.626.165	240.593	1.638.748	360.953	1.923.102	1.309.010	10.188.015	1.910.555
ELECTRICIDADE AGUA E GAS	1.113.454	22.325	27.859	6.030	9.992	654	1.151.305	29.010
ESTADO	303.304	6.556	17.662.417	355.411	134.969	102.631	18.100.691	464.599
EXTRACTIVA	670.130	13.403	1.980	248	18.362	8.860	690.472	22.510
HABITAÇÃO	596.984	5.219	52.454	9.357	87.064	32.154	736.501	46.730
MÁQUINAS, EQUIP e METALÚRGICAS	14.728	209	1.532.368	30.961	198.626	60.383	1.745.722	91.552
OUTRAS ACTIVIDADES	465.324	11.022	46.750	3.187	461.840	225.119	973.914	239.328
PAPEL_ARTES_GRAFICAS	22.119	783	14.405	290	7.746	5.104	44.270	6.177
QUÍMICA	614.134	12.327	38.772	1.939	1.223.709	333.221	1.876.615	347.487
RESTAURANTE E HOTEIS	541.571	11.064	471.562	35.033	151.211	37.693	1.164.344	83.790
SERVIÇOS	1.009.870	21.741	593.725	18.747	4.594.376	1.491.566	6.197.970	1.532.055
TEXTEIS	4.537	176	0	0	0	0	4.537	176
TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES	661.406	14.332	1.984.181	41.050	44.031	19.798	2.689.618	75.180
Total	14.744.767	403.445	30.596.247	1.062.380	11.207.856	4.917.935	56.548.870	6.383.760

Data de referência
Transição Dezembro 2017 para Janeiro de 2018

MZN' 000

Sector de Actividade	Stage 1		Stage 2		Stage 3		Total		Imparidade do Crédito Directo IAS 39
	Crédito Directo	Imparidade do Crédito Directo	Crédito Directo	Imparidade do Crédito Directo	Crédito Directo	Imparidade do Crédito Directo	Crédito Directo	Imparidade do Crédito Directo	
AGRICULTURA e SIVICULTURA	78.550	1.401	2.781.955	1.221.580	205	82	2.860.710	1.223.062	1.223.444
ALIMENTAÇÃO BEBIDAS E TABACO	4.784	28	774.396	17.848	578	164	779.758	18.040	18.053
COMÉRCIO	700.723	13.621	8.706.999	561.473	7.902	4.167	9.415.624	579.262	581.810
CONSTRUÇÃO	382.059	7.305	6.243.735	535.377	6.845	4.031	6.632.640	546.713	546.219
CONSUMO	5.840.972	208.062	4.630.092	648.740	1.254.598	988.348	11.725.662	1.845.150	1.577.763
ELECTRICIDADE AGUA E GAS	5.601.394	112.123	47.104	17.859	160	113	5.648.658	130.095	130.014
ESTADO	49.095	973	5.709.682	183.373	418	398	5.759.195	184.744	184.666
EXTRACTIVA	592.897	11.854	54.432	4.641	0	0	647.329	16.496	16.498
HABITAÇÃO	601.565	5.068	191.017	42.725	11.776	7.408	804.358	55.201	52.907
MÁQUINAS, EQUIP e METALÚRGICAS	20.231	398	1.690.854	41.453	640	396	1.711.724	42.247	42.102
OUTRAS ACTIVIDADES	786.177	15.265	879.371	210.908	17.484	10.175	1.683.032	236.348	236.787
PAPEL_ARTES_GRAFICAS	9.685	73	49.591	7.452	85	7	59.361	7.532	7.481
QUÍMICA	838.972	10.765	1.534.020	34.436	44	44	2.373.035	45.244	50.911
RESTAURANTE E HOTEIS	168.692	3.298	680.608	70.231	1.475	828	850.775	74.356	74.229
SERVIÇOS	6.617.202	130.846	6.239.567	847.422	10.240	5.107	12.867.008	983.376	983.703
TEXTEIS	0	0	5.450	3.471	9	6	5.459	3.477	3.478
TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES	944.866	18.676	3.212.765	795.667	2.128	1.287	4.159.759	815.629	840.930
Total	23.237.863	539.755	43.431.638	5.244.656	1.314.587	1.022.562	67.984.088	6.806.972	6.570.995

Risco de Mercado

Os riscos de mercado podem ser classificados em diferentes modalidades, como o risco de taxa de juro, risco cambial, risco de preço de *commodities* e preço de acções. Cada modalidade representa o risco de ocorrerem perdas em função de oscilações na variação em sua respectiva variável.

(i) Análise de sensibilidade e Gaps (Diferencial de taxa de juro)

Para a mensuração do risco de taxa de juro (sendo os gaps constituídos por prazos residuais de repricing dos contratos vivos), conforme demonstram os quadros abaixo para o ano de 2018:

MZN' 000

Grupo							
31 de Dezembro de 2018	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos	Sem risco de taxa de juro	Total
Activo							
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	28.071.933	-	-	-	-	-	28.071.933
Disponibilidades em outras instituições de crédito	2.809.498	-	-	-	-	-	2.809.498
Aplicações em instituições de crédito	6.184.311	887.336	131.545	-	-	4.286	7.207.478
Créditos a clientes	20.953.482	11.468.854	109.567	1.145.712	17.863.906	(1.376.411)	50.165.110
Activos financeiros ao custo amortizado	4.972.919	4.206.253	41.954.883	-	-	(1.905.763)	49.228.292
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	-	-	-	-	-	120.341	120.341
Outros activos	-	-	-	-	-	13.205.423	13.205.423
Total do activo	62.992.143	16.562.443	42.195.995	1.145.712	17.863.906	10.047.876	150.808.075
Passivo							
Depósitos de outras instituições de crédito	130.285	229.618	139.705	419.114	-	12.085	930.807
Depósitos de clientes	68.766.671	20.163.960	20.796.879	-	-	999.719	110.727.229
Titulos de dívida emitidos	-	-	-	-	-	-	-
Outros passivos	-	-	-	-	-	5.583.984	5.583.984
Total do passivo	68.896.956	20.393.578	20.936.584	419.114	-	6.595.788	117.242.020
Total do passivo e dos capitais próprios	68.896.956	20.393.578	20.936.584	419.114	-	40.161.843	150.808.075
Gaps de risco de taxa de juro	(5.904.813)	(3.831.135)	21.259.411	726.598	17.863.906	(30.113.967)	-
Gap acumulado de risco de taxa de juro	(5.904.813)	(9.735.948)	11.523.463	12.250.061	30.113.967	-	-

MZN' 000

Banco							
31 de Dezembro de 2018	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos	Sem risco de taxa de juro	Total
Activo							
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	28.071.933	-	-	-	-	-	28.071.933
Disponibilidades em outras instituições de crédito	2.807.182	-	-	-	-	-	2.807.182
Aplicações em instituições de crédito	6.175.711	880.096	131.545	-	-	4.061	7.191.413
Créditos a clientes	20.953.481	11.468.854	109.567	1.145.712	17.863.906	(1.376.411)	50.165.109
Activos financeiros ao custo amortizado	4.956.790	4.206.253	41.401.906	-	-	(1.916.245)	48.648.704
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	-	-	-	-	-	80.958	80.958
Outros activos	-	-	-	-	-	11.917.816	11.917.816
Total do activo	62.965.097	16.555.203	41.643.018	1.145.712	17.863.906	8.710.179	148.883.115
Passivo							
Depósitos de outras instituições de crédito	130.285	229.618	139.705	419.114	-	12.085	930.807
Depósitos de clientes	70.420.465	20.248.123	21.161.391	-	-	1.005.015	112.834.994
Titulos de dívida emitidos	-	-	1.000.000	-	-	29.333	1.029.333
Passivos subordinados	-	-	-	-	-	-	-
Outros passivos	-	-	-	-	-	3.265.950	3.265.950
Total do passivo	70.550.750	20.477.741	22.301.096	419.114	-	4.312.383	118.061.084
Total do passivo e dos capitais próprios	70.550.750	20.477.741	22.301.096	419.114	-	35.134.414	148.883.115
Gaps de risco de taxa de juro	(7.585.653)	(3.922.538)	19.341.922	726.598	17.863.906	(26.424.235)	-
Gap acumulado de risco de taxa de juro	(7.585.653)	(11.508.191)	7.833.731	8.560.329	26.424.235	-	-

Para o ano de 2017 a análise de sensibilidade da taxa juro é analisada como se segue:

MZN' 000

31 de Dezembro de 2017	Grupo						Total
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos	Sem risco de taxa de juro	
Activo							
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	18.540.507	-	-	-	-	-	18.540.507
Disponibilidades em outras instituições de crédito	1.244.248	-	-	-	-	-	1.244.248
Aplicações em instituições de crédito	7.625.823	1.876.701	603.701	-	-	43.618	10.149.843
Créditos a clientes	16.525.856	25.364.874	921.644	2.851.793	14.216.261	1.532.665	61.413.093
Activos financeiros ao custo amortizado	600.000	17.753.837	15.369.270	3.276.362	-	(2.394.363)	34.605.106
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	-	-	-	-	-	57.153	57.153
Outros activos	-	-	-	-	-	11.321.344	11.321.344
Total do activo	44.536.434	44.995.412	16.894.615	6.128.155	14.216.261	10.560.417	137.331.294
Passivo							
Depósitos de outras instituições de crédito	426.148	239.035	268.273	402.409	134.136	13.212	1.483.213
Depósitos de clientes	60.002.319	13.188.976	25.040.852	58.039	-	1.331.455	99.621.641
Outros passivos	-	-	-	-	-	7.565.048	7.565.048
Total do passivo	60.428.467	13.428.011	25.309.125	460.448	134.136	8.909.715	108.669.902
Total do passivo e dos capitais próprios	60.428.467	13.428.011	25.309.125	460.448	134.136	37.571.107	137.331.294
Gaps de risco de taxa de juro	(15.892.033)	31.567.401	(8.414.510)	5.667.707	14.082.125	(27.010.690)	-
Gap acumulado de risco de taxa de juro	(15.892.033)	15.675.368	7.260.858	12.928.565	27.010.690	-	-

MZN' 000

31 de Dezembro de 2017	Banco						Total
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos	Sem risco de taxa de juro	
Activo							
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	18.540.507	-	-	-	-	-	18.540.507
Disponibilidades em outras instituições de crédito	1.232.643	-	-	-	-	-	1.232.643
Aplicações em instituições de crédito	7.625.823	1.873.701	603.701	-	-	39.663	10.142.888
Créditos a clientes	16.525.855	25.364.874	921.644	2.851.793	14.216.261	1.532.665	61.413.092
Activos financeiros ao custo amortizado	600.000	17.753.837	15.069.044	2.846.459	-	(2.420.224)	33.849.116
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	-	-	-	-	-	24.796	24.796
Outros activos	-	-	-	-	-	9.776.739	9.776.739
Total do activo	44.524.828	44.992.412	16.594.389	5.698.252	14.216.261	8.953.639	134.979.781
Passivo							
Depósitos de outras instituições de crédito	426.148	239.035	268.273	402.409	134.136	13.213	1.483.214
Depósitos de clientes	61.496.436	13.882.839	26.440.270	58.039	-	1.345.724	103.223.308
Titulos de dívida emitidos	-	1.000.000	-	-	-	42.167	1.042.167
Outros passivos	-	-	-	-	-	2.916.408	2.916.408
Total do passivo	61.922.584	15.121.874	26.708.543	460.448	134.136	4.317.512	108.665.097
Total do passivo e dos capitais próprios	61.922.584	15.121.874	26.708.543	460.448	134.136	30.632.196	134.979.781
Gaps de risco de taxa de juro	(17.397.756)	29.870.538	(10.114.154)	5.237.804	14.082.125	(21.678.557)	-
Gap acumulado de risco de taxa de juro	(17.397.756)	12.472.782	2.358.628	7.596.432	21.678.557	-	-

(ii) Análise de sensibilidade ao Risco de Juro na carteira bancária

O risco de taxa de juro é entendido como a possibilidade de ocorrência de perdas financeiras resultantes de movimentos adversos de taxas de juro do mercado por via de uma redução de resultados e/ou por via de uma redução do valor dos activos. A relação entre os resultados e as taxas de juro surge dos desfasamentos de maturidades ou de prazos de refixação das taxas de juro, da ausência de correlação perfeita entre as taxas de juro das operações activas e passivas nos diferentes instrumentos, e/ou da existência de opções embutidas nas posições de activos, passivos e extrapatrimoniais.

O risco de taxa de juro originado na carteira de crédito é monitorizado semestralmente através de um processo de análise de sensibilidade de risco para o universo de operações que integram o Banco com o objectivo de avaliar a exposição do Banco a este risco e inferir quanto à sua capacidade de absorver variações adversas nas referidas taxas. As medições dos respectivos gaps de taxa de juro são efectuadas tanto para a carteira global como para a carteira em Dólar.

As variações das taxas de juro têm efeito ao nível da margem financeira do Banco afectando o valor económico da mesma. Os factores de risco advêm do *mismatch* de *repricing* das posições da carteira (risco de *repricing*) e do risco do nível das taxas de juro de mercado. Importa referir que, embora com menor impacto, existe o risco de variações desiguais em diferentes indexantes com o mesmo prazo de *repricing*.

Apresenta-se de seguida os resultados da análise de sensibilidade efectuada:

Análise de Sensibilidade do Grupo ao Risco de Taxa de Juro da Carteira Bancária

	Em Mios MZN			
	Dez. 17		Dez. 18	
	100 bp	200 bp	100 bp	200 bp
MZN	369	739	322	644
USD	77	155	30	59
TODAS MOEDAS*	452	903	370	741

*inclui outras moedas

Análise de Sensibilidade do Banco ao Risco de Taxa de Juro da Carteira Bancária

	Em Mios MZN			
	Dez. 17		Dez. 18	
	100 bp	200 bp	100 bp	200 bp
MZN	354	708	302	605
USD	77	155	30	59
TODAS MOEDAS*	436	873	349	698

*inclui outras moedas

Risco cambial

É avaliado através da medida dos indicadores definidos no normativo de âmbito prudencial do Banco de Moçambique, cuja análise é efectuada com recurso a indicadores como:

- Posição Cambial Líquida por Divisa (*Net open position*) - Recolhida ao nível do sistema informático do Banco pelo *Risk Office*, e validada pela Direcção de Contabilidade e pela Direcção Financeira, reportando-se ao último dia de cada mês.
- Indicador de Sensibilidade - calculado através da simulação do impacto, nos resultados do Grupo e Banco, de uma hipotética variação de 1% nas taxas de câmbio de valorimetria.

A exposição do Grupo e do Banco ao risco cambial apresenta-se nos seguintes quadros:

	Grupo			MZN' 000		
	2018			2017		
	Dólares americanos	Outras moedas estrangeiras	Total	Dólares americanos	Outras moedas estrangeiras	Total
Activo						
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	7.620.945	539.741	8.160.686	3.938.225	431.467	4.369.693
Disponibilidades em outras Instituições de Crédito	1.795.314	901.589	2.696.903	244.549	899.354	1.143.903
Aplicações em Instituições de Crédito	7.186.277	7.277	7.193.554	6.588.376	28.266	6.616.642
Crédito a Clientes	6.634.635	2.155.603	8.790.238	13.061.627	1.351.030	14.412.657
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	-	1.446	1.446	-	1.455	1.455
Outros activos	1.465.051	100.141	1.565.192	723.434	64.592	788.026
	<u>24.702.222</u>	<u>3.705.797</u>	<u>28.408.019</u>	<u>24.556.211</u>	<u>2.776.164</u>	<u>27.332.376</u>
Passivo						
Recursos de outras Instituições de Crédito	735.757	17.972	753.729	1.258.746	29.223	1.287.969
Recursos de Clientes	23.280.253	1.759.525	25.039.778	22.335.658	1.961.401	24.297.059
Provisões	382.126	105.141	487.267	429.939	31.347	461.286
Outros passivos	4.807	1.685.196	1.690.003	700.660	726.679	1.427.339
	<u>24.402.943</u>	<u>3.567.834</u>	<u>27.970.777</u>	<u>24.725.003</u>	<u>2.748.650</u>	<u>27.473.653</u>
POSIÇÃO GLOBAL OPERACIONAL	<u>299.279</u>	<u>137.963</u>	<u>437.242</u>	<u>(168.792)</u>	<u>27.514</u>	<u>(141.277)</u>

	Banco			MZN' 000		
	2018			2017		
	Dólares americanos	Outras moedas estrangeiras	Total	Dólares americanos	Outras moedas estrangeiras	Total
Activo						
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	7.620.945	539.741	8.160.685	3.938.225	431.467	4.369.692
Disponibilidades em outras Instituições de Crédito	1.795.314	901.447	2.696.761	244.549	897.005	1.141.554
Aplicações em Instituições de Crédito	7.186.277	5.137	7.191.413	6.588.376	28.266	6.616.642
Crédito a Clientes	6.634.635	2.155.603	8.790.238	13.061.627	1.351.030	14.412.656
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	-	1.446	1.446	-	1.455	1.455
Outros activos	1.202.799	-	1.202.799	78.226	24.448	102.674
	<u>24.439.969</u>	<u>3.603.373</u>	<u>28.043.342</u>	<u>23.911.003</u>	<u>2.733.671</u>	<u>26.644.674</u>
Passivo						
Recursos de outras Instituições de Crédito	735.757	17.972	753.728	1.258.746	29.223	1.287.969
Recursos de Clientes	23.356.906	1.765.585	25.122.491	22.425.532	1.976.362	24.401.894
Provisões	80.085	11.459	91.544	157.521	21.649	179.169
Outros passivos	87.852	1.682.792	1.770.644	567.372	681.989	1.249.361
	<u>24.260.600</u>	<u>3.477.807</u>	<u>27.738.407</u>	<u>24.409.170</u>	<u>2.709.223</u>	<u>27.118.393</u>
POSIÇÃO GLOBAL OPERACIONAL	<u>179.369</u>	<u>125.566</u>	<u>304.935</u>	<u>(498.168)</u>	<u>24.448</u>	<u>(473.719)</u>

Os valores apresentados relativos à exposição do risco cambial evidenciam que a moeda estrangeira predominante no balanço do Grupo e do Banco é o Dólar Americano.

Os resultados evidenciam que o Grupo e o Banco enquadram-se dentro dos limites de tolerância ao risco cambial, definidos no âmbito das normas prudenciais estabelecidas pelo Banco de Moçambique, quer por moeda, quer na globalidade das moedas.

A exposição ao risco cambial é gerida diariamente com recurso a limites de exposição por moeda e agregados com base nos indicadores prudenciais fixados pelo Banco de Moçambique. Tanto as posições por moeda como as posições globais a 31 de Dezembro de 2018 encontravam-se dentro dos limites estabelecidos pelo Banco de Moçambique.

Os requisitos de capital para a cobertura do risco cambial para o Grupo e para o Banco à data de 31 de Dezembro de 2018, eram os seguintes respectivamente:

MZN'000

	Posição Longa	Posição Curta	Máximo entre as Posições	Posição Global Final	Impacto 1%	Requisito de Capital para Cobertura de Risco de Mercado
USD	-	299.279	299.279	299.279	302.272	58.440
Outras Moedas	-	137.963	137.963	137.963	139.343	

MZN'000

	Posição Longa	Posição Curta	Máximo entre as Posições	Posição Global Final	Impacto 1%	Requisito de Capital para Cobertura de Risco de Mercado
USD	-	179.369	179.369	179.369	181.163	58.440
Outras Moedas	-	125.566	125.566	125.566	126.821	

Os requisitos de capital para a cobertura do risco cambial para o Grupo e para o Banco à data de 31 de Dezembro de 2017, eram os seguintes respectivamente:

MZN'000

	Posição Longa	Posição Curta	Máximo entre as Posições	Posição Global Final	Impacto 1%	Requisito de Capital para Cobertura de Risco de Mercado
USD	168.792	-	168.792	168.792	170.480	41.344
Outras Moedas	-	27.514	27.514	27.514	27.789	

MZN'000

	Posição Longa	Posição Curta	Máximo entre as Posições	Posição Global Final	Impacto 1%	Requisito de Capital para Cobertura de Risco de Mercado
USD	498.168	-	498.168	498.168	503.149	41.344
Outras Moedas	-	24.448	24.448	24.448	24.693	

Risco de Liquidez

Os quadros seguintes analisam os activos e passivos financeiros e extrapatrimoniais do Banco e do Grupo por grupos relevantes de maturidade, sendo os montantes compostos pelo valor de activos, passivos e extrapatrimoniais tendo em conta a maturidade contratual residual.

MZN' 000

31 de Dezembro de 2018	Grupo					Total
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos	
Activo						
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	28.071.933	-	-	-	-	28.071.933
Disponibilidades em outras instituições de crédito	2.809.498	-	-	-	-	2.809.498
Aplicações em instituições de crédito	6.188.371	887.562	131.545	-	-	7.207.478
Créditos a clientes	1.129.247	1.235.026	2.673.374	12.042.040	36.376.823	53.456.510
Activos financeiros ao custo amortizado	4.565.448	3.003.953	28.120.243	5.900.001	7.638.647	49.228.292
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	-	-	-	-	120.341	120.341
Total do activo	42.764.497	5.126.541	30.925.162	17.942.041	44.135.811	140.894.052
Passivo						
Depósitos de outras instituições de crédito	130.285	139.705	241.704	419.114	-	930.808
Depósitos de clientes	71.169.127	20.157.702	19.400.400	-	-	110.727.229
Total do passivo	71.299.412	20.297.407	19.642.104	419.114	-	111.658.037
Gaps de Liquidez	(28.534.915)	(15.170.866)	11.283.058	17.522.927	44.135.811	29.236.015
Gap acumulado de Liquidez	(28.534.915)	(43.705.781)	(32.422.723)	(14.899.796)	29.236.015	-

MZN' 000

31 de Dezembro de 2018	Banco					Total
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos	
Activo						
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	28.071.933	-	-	-	-	28.071.933
Disponibilidades em outras instituições de crédito	2.807.182	-	-	-	-	2.807.182
Aplicações em instituições de crédito	6.179.771	880.096	131.545	-	-	7.191.412
Créditos a clientes	1.129.247	1.235.026	2.673.374	12.042.040	36.376.823	53.456.510
Activos financeiros ao custo amortizado	4.539.663	3.003.953	27.566.439	5.900.001	7.638.647	48.648.703
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	-	-	-	-	80.958	80.958
Total do activo	42.727.796	5.119.075	30.371.358	17.942.041	44.096.428	140.256.698
Passivo						
Recursos de outras instituições de crédito	130.285	139.705	241.704	419.114	-	930.808
Recursos de clientes	72.824.745	20.245.017	19.765.232	-	-	112.834.994
Títulos de dívida emitidos	-	-	29.333	-	1.000.000	1.029.333
Total do passivo	72.955.030	20.384.722	20.036.269	419.114	1.000.000	114.795.135
Gaps de Liquidez	(30.227.234)	(15.265.647)	10.335.089	17.522.927	43.096.428	25.461.563
Gap acumulado de Liquidez	(30.227.234)	(45.492.881)	(35.157.792)	(17.634.865)	25.461.563	-

Para os depósitos à ordem é firme convicção da Administração que as maturidades contratuais não representam de forma apropriada o período de permanência desses depósitos no Banco.

Desta forma, corrigindo a maturidade contratual (até 1 mês) pela maturidade histórica dos core-deposits associados, o gap de liquidez do Banco é conforme o referido no capítulo da Política e Gestão de Risco na parte inicial deste relatório.

Para o ano de 2017 o risco de liquidez é analisado como se segue:

MZN' 000						
31 de Dezembro de 2017	Grupo					Total
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos	
Activo						
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	18.540.507	-	-	-	-	18.540.507
Disponibilidades em outras instituições de crédito	1.244.248	-	-	-	-	1.244.248
Aplicações em instituições de crédito	7.669.272	1.876.870	603.701	-	-	10.149.843
Créditos a clientes	2.468.089	691.376	13.450.658	11.912.583	35.688.994	64.211.700
Activos financeiros ao custo amortizado	680.168	3.396.449	27.094.963	3.426.473	7.053	34.605.106
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	-	-	-	-	57.153	57.153
Total do activo	30.602.284	5.964.695	41.149.322	15.339.056	35.753.200	128.808.557
Passivo						
Depósitos de outras instituições de crédito	439.141	134.136	373.391	402.409	134.136	1.483.213
Depósitos de clientes	61.611.252	13.092.661	24.859.688	58.039	-	99.621.640
Total do passivo	62.050.393	13.226.797	25.233.079	460.448	134.136	101.104.853
Gaps de Liquidez	(31.448.109)	(7.262.102)	15.916.243	14.878.608	35.619.064	27.703.704
Gap acumulado de Liquidez	(31.448.109)	(38.710.211)	(22.793.968)	(7.915.360)	27.703.704	-

MZN' 000						
31 de Dezembro de 2017	Banco					Total
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos	
Activo						
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	18.540.507	-	-	-	-	18.540.507
Disponibilidades em outras instituições de crédito	1.232.643	-	-	-	-	1.232.643
Aplicações em instituições de crédito	7.665.486	1.873.701	603.701	-	-	10.142.888
Créditos a clientes	2.468.089	691.376	13.450.658	11.912.583	35.688.994	64.211.700
Activos financeiros ao custo amortizado	680.122	3.396.449	26.918.989	2.846.459	7.098	33.849.117
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	-	-	-	-	24.976	24.976
Total do activo	30.586.847	5.961.526	40.973.348	14.759.042	35.721.068	128.001.831
Passivo						
Recursos de outras instituições de crédito	439.141	134.136	373.391	402.409	134.136	1.483.213
Recursos de clientes	65.108.774	13.096.079	24.960.415	58.039	-	103.223.307
Títulos de dívida emitidos	-	-	42.167	-	1.000.000	1.042.167
Total do passivo	65.547.915	13.230.215	25.375.973	460.448	1.134.136	105.748.687
Gaps de Liquidez	(34.961.068)	(7.268.689)	15.597.375	14.298.594	34.586.932	22.253.144
Gap acumulado de Liquidez	(34.961.068)	(42.229.757)	(26.632.382)	(12.333.788)	22.253.144	-

Risco Operacional

O Grupo e Banco têm adoptado princípios e práticas que garantem uma eficiente gestão do risco operacional, nomeadamente através da definição e documentação desses princípios e da implementação dos respectivos mecanismos de controlo, de que são exemplos: a segregação de funções; as linhas de responsabilidade e respectivas autorizações; os limites de tolerância e exposições aos riscos; o código deontológico e de conduta; os indicadores – chave de risco; os controlos de acessos físicos e lógicos; as actividades de reconciliação; os relatórios de excepção; a contratação de seguros; o planeamento de contingências; a formação interna sobre processos, produtos e sistemas, entre outras medidas.

Risco operacional é o risco directo e indirecto de perda proveniente de diversas causas associadas com processo do Banco e Grupo, pessoal, tecnologia e infra-estruturas e de factores externos que não risco de crédito, risco de mercado e risco de liquidez. Por exemplo, riscos provenientes de exigências legais e regulamentares e de normas geralmente aceites de comportamentos corporativos. Riscos operacionais provenientes de todas as operações do Banco e Grupo.

O objectivo do Banco e Grupo é gerir o risco operacional de forma a equilibrar as perdas financeiras e danos á reputação do Banco e Grupo com a eficácia em termos de custos e inovações. Em todos os casos, a política do Banco e Grupo requer cumprimento com todas as exigências legais e regulamentares.

O Conselho de Administração tem de aprovar os normativos do Grupo para a gestão do risco operacional nas seguintes áreas:

- Exigências para a apropriada segregação de funções, incluindo a autorização independente das transacções;
- Exigências para a reconciliação e monitoria das transacções;
- Cumprimento com exigências regulamentar e legais;
- Documentação de controlos e procedimentos;
- Exigências para uma avaliação periódica do risco operacional e adequação dos controlos e procedimentos para mitigar os riscos identificados;
- Exigências em termos de reporte operacional de perdas e acções operacionais propostas;
- Desenvolvimento de planos de contingência;
- Desenvolvimento profissional e de treinamento;
- Standards éticos e de negócio;
- Informação tecnológica e riscos cibernéticos; e
- Mitigação de risco, incluindo seguros onde é um custo efectivo.

O cumprimento dos normativos do Banco e Grupo é suportado por um programa de revisões periódicas da responsabilidade de Auditoria Interna.

42.Solvabilidade

Os fundos próprios do Banco Internacional de Moçambique, são apurados de acordo com as normas regulamentares aplicáveis, nomeadamente com o disposto no Aviso n.º 12/GBM/2013 do Banco de Moçambique. Os fundos próprios totais resultam da soma dos fundos próprios de Base (Tier 1) com os fundos próprios complementares (Tier 2) e da subtracção da componente relevada no agregado Deduções.

Os fundos próprios de base integram o capital realizado, as reservas e os impactos diferidos associados aos ajustamentos de transição para as IFRS (International Financial Reporting Standards).

Paralelamente, para a determinação dos fundos próprios de base, são deduzidos os outros activos intangíveis, o goodwill relevado no activo, os desvios actuariais positivos / negativos e custos com serviços passados, associados a benefícios pós - emprego atribuídos pela entidade que de acordo com a NIC 19 – Benefícios aos Empregados (Método do Corredor) não tenham sido reconhecidos em resultados do exercício, resultados transitados ou reservas.

Os fundos próprios de base podem ser ainda influenciados pela existência de diferenças de reavaliação em outros activos, em operações de cobertura de fluxos de caixa ou em passivos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados, na parte que corresponda a risco de crédito próprio, pela existência de um fundo para riscos bancários gerais e por insuficiência de provisões, caso as dotações para imparidade de crédito, calculadas de acordo com as Normas Internacionais de relato financeiro, sejam inferiores às dotações de provisões requeridas pelo Aviso n.º 7/GBM/07 do Banco de Moçambique, apuradas em base individual.

Os fundos próprios complementares englobam a dívida subordinada, as reservas provenientes da reavaliação dos activos fixos tangíveis e, mediante autorização prévia do Banco de Moçambique, a inclusão de elementos patrimoniais que podem ser livremente utilizados para cobrir riscos normalmente ligados à actividade das instituições sem que as perdas ou menos valias tenham ainda sido identificadas.

Para apuramento do capital regulamentar torna-se ainda necessário efectuar algumas deduções aos fundos próprios totais, nomeadamente a quantia escriturada do activo não financeiro recebido em reembolso de crédito próprio.

		MZN' 000	
		2018	2017
FUNDOS PRÓPRIOS DE BASE			
Tier 1 Capital			
Capital realizado		4.500.000	4.500.000
Reservas e resultados retidos		19.952.280	16.066.801
Activos Intangíveis		(334.889)	(245.037)
Insuficiência de provisões		(6.891.234)	(6.350.691)
	Tier 1 Capital total	17.226.157	13.971.073
Tier 2 Capital			
Empréstimos subordinados		-	-
Outros		7.553	(265.942)
	Tier 2 Capital total	7.553	(265.942)
Dedução aos fundos próprios totais		578.220	5.180.967
	Fundos próprios elegíveis	16.655.489	8.524.163
Activos ponderados pelo risco			
No balanço		35.737.761	45.100.921
Fora de balanço		4.338.702	2.649.133
Risco operacional		1.895.074	1.585.297
Risco de mercado		730.506	516.796
Rácio de adequação de fundos próprios de base (Tier 1)		40,3%	28,0%
Rácio de adequação de fundos próprios (Tier 2)		0,0%	-0,5%
	Rácio de Solvabilidade	39,0%	17,1%

43. Concentração de risco

A concentração de activos financeiros com risco de crédito por sector, no Grupo e no Banco, é a seguinte:

MZD' 000											
Grupo											
Sector	Disponibilidades em instituições de crédito	Aplicações em instituições de crédito	Crédito a Clientes	Outros ativos financeiros ao custo amortizado	Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	Investimentos em associadas	Outros activos	2018		2017	
								Total	%	Total	%
								Sector Público	-	-	17.653.153
Instituições Financeiras	2.809.498	7.207.478	-	-	87.072	-	-	10.104.048	9,1%	11.400.205	11,5%
Agricultura e silvicultura	-	-	1.479.190	-	-	-	-	1.479.190	1,3%	1.637.249	2,0%
Indústrias extractivas	-	-	667.962	-	-	-	-	667.962	0,6%	630.831	1,2%
Alimentação, beb.e tabaco	-	-	56.844	-	33.269	-	-	90.113	0,1%	785.033	0,7%
Têxteis	-	-	4.361	-	-	-	-	4.361	0,0%	1.981	0,0%
Papel, artes gráf.e editoras	-	-	38.093	-	-	-	-	38.093	0,0%	51.880	0,1%
Químicas	-	-	1.529.128	-	-	-	-	1.529.128	1,4%	2.321.837	2,1%
Máquinas e equipamentos	-	-	1.654.170	-	-	-	-	1.654.170	1,5%	1.669.622	1,8%
Electricidade, água e gás	-	-	1.122.295	-	-	-	-	1.122.295	1,0%	5.518.821	6,2%
Construção	-	-	851.118	-	-	-	-	851.118	0,8%	6.086.397	5,7%
Comércio	-	-	7.046.479	-	-	-	-	7.046.479	6,3%	8.830.630	9,7%
Restaurantes e hotéis	-	-	1.080.554	-	-	-	-	1.080.554	1,0%	776.546	1,0%
Transportes e comunicações	-	-	2.614.443	-	-	9.407	-	2.623.850	2,4%	3.334.722	3,9%
Serviços	-	-	4.665.682	-	-	250.212	-	4.915.894	4,4%	12.112.745	13,0%
Crédito ao consumo	-	-	8.290.860	-	-	-	-	8.290.860	7,5%	10.142.934	11,7%
Crédito à habitação	-	-	689.771	-	-	-	-	689.771	0,6%	751.451	0,8%
Outras actividades	-	-	721.007	-	-	-	1.345.531	2.066.538	1,9%	3.388.936	4,0%
	2.809.498	7.207.478	50.165.110	49.228.292	120.341	259.619	1.345.531	111.135.869	100,0%	109.673.878	100,0%

MZD' 000											
Banco											
Sector	Disponibilidades em instituições de crédito	Aplicações em instituições de crédito	Crédito a Clientes	Outros ativos financeiros ao custo amortizado	Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	Investimentos em subsidiárias	Outros activos	2018		2017	
								Total	%	Total	%
								Sector Público	-	-	17.653.153
Instituições Financeiras	2.807.182	7.191.413	-	-	80.958	416.148	-	10.495.701	9,5%	11.791.679	10,9%
Agricultura e silvicultura	-	-	1.479.190	-	-	-	-	1.479.190	1,3%	1.637.249	1,5%
Indústrias extractivas	-	-	667.962	-	-	-	-	667.962	0,6%	630.831	0,6%
Alimentação, beb.e tabaco	-	-	56.844	-	-	-	-	56.844	0,1%	759.015	0,7%
Têxteis	-	-	4.361	-	-	-	-	4.361	0,0%	1.981	0,0%
Papel, artes gráf.e editoras	-	-	38.093	-	-	-	-	38.093	0,0%	51.880	0,0%
Químicas	-	-	1.529.128	-	-	-	-	1.529.128	1,4%	2.321.837	2,1%
Máquinas e equipamentos	-	-	1.654.170	-	-	-	-	1.654.170	1,5%	1.669.622	1,5%
Electricidade, água e gás	-	-	1.122.295	-	-	-	-	1.122.295	1,0%	5.518.821	5,1%
Construção	-	-	851.118	-	-	-	-	851.118	0,8%	6.086.397	5,6%
Comércio	-	-	7.046.479	-	-	-	-	7.046.479	6,4%	8.830.630	8,1%
Restaurantes e hotéis	-	-	1.080.554	-	-	-	-	1.080.554	1,0%	776.546	0,7%
Transportes e comunicações	-	-	2.614.443	-	-	-	-	2.614.443	2,4%	3.317.430	3,1%
Serviços	-	-	4.665.682	-	-	-	-	4.665.682	4,2%	11.862.491	10,9%
Crédito ao consumo	-	-	8.290.860	-	-	-	-	8.290.860	7,5%	10.142.934	9,4%
Crédito à habitação	-	-	689.771	-	-	-	-	689.771	0,6%	751.451	0,7%
Outras actividades	-	-	721.007	-	-	-	666.294	1.387.301	1,3%	2.809.100	2,6%
	2.807.182	7.191.413	50.165.110	48.648.704	80.958	416.148	666.294	109.975.809	100,0%	108.435.963	100,0%

44. Normas emitidas mas ainda não adoptadas

Um número de novas normas e alterações de normas são efectivas para períodos com início após 1 de Janeiro de 2018 e a sua aplicação antecipada é permitida. O Grupo e o Banco não anteciparam a adopção das seguintes novas normas ou alterações na preparação destas demonstrações financeiras.

Até à data de autorização das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, as seguintes Normas e Interpretações foram emitidas mas não tinham sido ainda adoptadas:

IFRS 16 Locações

A IFRS 16 foi publicada em Janeiro de 2016. Estabelece os princípios para o reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de locações para ambas as partes de um contrato, ou seja, o cliente ("locatário") e o fornecedor ("locador"). A IFRS 16 substitui a anterior norma de locações, NIC 17 Locações e Interpretações relacionadas. A IFRS 16 apresenta um modelo para locatários que resultará em quase todas as locações sendo incluídos na Demonstração da Posição Financeira. Não foram incluídas alterações significativas para os locadores.

A norma é efectiva para períodos anuais com início em ou após 1 de Janeiro de 2018, com adopção antecipada permitida apenas se a entidade adoptar igualmente a IFRS 15. Os requisitos transitórios são diferentes para os locatários e locadores. Os Banco começaram a avaliar o potencial impacto nas demonstrações financeiras resultantes da aplicação da IFRS 16. Não se espera nenhum impacto significativo para as locações financeiras do Banco.

Venda ou Contribuição de Activos entre um Investidor e sua Associada ou Empreendimento Conjunto (Emenda à IFRS 10 e NIC 28)

As emendas exigem que o ganho integral seja reconhecido quando os activos transferidos entre um investidor e sua associada ou empreendimento conjunto venham a satisfazer à definição de "actividade empresarial" de acordo com a IFRS 3 Concentrações de Actividades Empresariais. Quando os activos transferidos não satisfazem à definição de uma actividade empresarial, é reconhecido um ganho parcial nos interesses dos investidores independentes na associada ou no empreendimento conjunto. A definição de actividade empresarial é fundamental para determinar a extensão do ganho a ser reconhecido.

O IASB decidiu adiar a data efectiva para estas emendas indefinidamente. A adopção ainda é permitida.

Outros Normativos

Para as seguintes alterações aos normativos não são expectáveis impactos significativos nas demonstrações financeiras consolidadas e individuais do Banco e Grupo:

- Melhoramentos anuais nas normas do Ciclo IFRS 2015 – 2017;
- Interesses de longo termo em associadas e empreendimentos conjuntos (alterações à IAS 28);
- Alteração do Plano ou Liquidação do Plano (alterações à IAS 19);
- IFRIC 23 Incerteza relativamente aos tratamentos de impostos;
- Alterações às referências do normativo conceptual nos normativos IFRS;
- IFRS 17 Contratos de Seguros.

45. Eventos Subsequentes

O ciclone IDAI, que atingiu fortemente a província de Sofala e a cidade da Beira em particular, no final de Março 2019, provocou danos consideráveis em termos de pessoas e bens, tendo afectado o fornecimento de energia eléctrica da rede e causado a ruptura das telecomunicações e outras infra-estruturas. O Banco está ciente dos impactos negativos, directos e indirectos, resultantes da passagem da tempestade, que certamente se irão fazer sentir nos tempos mais próximos na economia da região. O Banco implementou medidas que permitem monitorar e recuperar, tão breve quanto possível, a operacionalidade dos balcões, apoiando simultaneamente e, na medida das possibilidades, as pessoas, clientes e colaboradores. O Banco tem na sua carteira de crédito clientes baseados na Província de Sofala que poderão ter sido afectados pelo ciclone. Estão a ser envidados esforços no sentido de contactar os clientes para avaliar o impacto nas suas actividades e consequentemente na sua capacidade de fazer face ao serviço da dívida. Nesta fase ainda não é possível quantificar qualquer impacto.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES



KPMG Auditores e Consultores, SA
 Edifício HOLLARD
 Rua 1.233, Nº 72 C
 Maputo, Moçambique

Telefone: +258 (21) 355 200
 Telefax: +258 (21) 313 358
 Caixa Postal, 2451
 Email: mz-fminformation@kpmg.com
 Web: www.kpmg.co.mz

Relatório dos Auditores Independentes

Para os Accionistas do BIM – Banco Internacional de Moçambique S.A

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas e individuais do BIM – Banco Internacional de Moçambique S.A (o Grupo e o Banco) constantes das páginas 43 a 124, que compreendem o Balanço consolidado e individual em 31 de Dezembro de 2018, a Demonstração dos Resultados consolidada e individual, a Demonstração do Rendimento Integral consolidada e individual, a Demonstração das Alterações nos Capitais Próprios consolidada e individual e a Demonstração dos Fluxos de Caixa consolidada e individual do exercício findo naquela data, bem como as notas às demonstrações financeiras consolidadas e individuais, incluindo um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas e individuais apresentam de forma apropriada, em todos aspectos materiais, a posição financeira do BIM – Banco Internacional de Moçambique S.A em 31 de Dezembro de 2018, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa do ano findo naquela data, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro.

Base de opinião

Realizamos a nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção *Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras consolidadas e individuais* na secção do nosso relatório. Somos independentes do Banco e Grupo de acordo com o *Código de Ética para Revisores Oficiais de Contas da Federação Internacional de Contabilistas (Código IESBA)* e de acordo com outros requisitos de independência aplicáveis à realização de auditorias de demonstrações financeiras em Moçambique. Cumprimos as nossas outras responsabilidades éticas, de acordo com estes requisitos e o Código IESBA. Acreditamos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Outra Informação

Os administradores são responsáveis pela outra informação. A outra informação compreende a declaração de responsabilidade dos Administradores como exigido pelo Código Comercial de Moçambique e o Relatório de Gestão, que obtivemos antes da data do relatório. A outra informação não inclui as demonstrações financeiras consolidadas e individuais e o nosso relatório de auditoria sobre as mesmas.

A nossa opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas e individuais não abrange a outra informação e não expressamos uma opinião de auditoria ou qualquer outra forma de garantia sobre a mesma.

Em conexão à nossa auditoria das demonstrações financeiras consolidadas e individuais, a nossa responsabilidade é de ler a outra informação e, ao fazê-lo, considerar se a outra informação é materialmente inconsistente com as demonstrações financeiras consolidadas e individuais ou nosso conhecimento obtido na auditoria, ou se de outra forma parecer conter distorções materiais. Se, com base no trabalho que realizamos na outra informação, concluirmos que existe uma distorção material nessa outra informação, somos obrigados a reportar esse facto. Não temos nada a reportar a este respeito.

KPMG Auditores e Consultores, SA, uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, é membro da KPMG Internacional, uma cooperativa Suíça

KPMG Auditores e Consultores, SA, a Mozambique limited liability company, is a member of KPMG International, a Swiss cooperative

Registada em Moçambique sob a designação de, KPMG Auditores e Consultores, SA

Registered in Mozambique, as KPMG Auditores e Consultores, SA



Responsabilidade dos Administradores pelas demonstrações financeiras consolidadas e individuais

Os administradores são responsáveis pela preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras consolidadas e individuais de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, e pelo controlo interno que os Administradores determinem ser necessário para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas e individuais que estão isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas e individuais, os administradores são responsáveis por avaliar a capacidade do Banco e Grupo se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias relativas a continuidade e usando o pressuposto da continuidade a menos que os administradores tenham a intenção de liquidar o Banco e Grupo e cessar as operações, ou não tenham alternativa realista senão faze-lo.

Responsabilidades dos Auditores pela Auditoria das demonstrações financeiras consolidadas e individuais

Os nossos objetivos consistem em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas e individuais como um todo estão isentas de distorção material, quer devido a fraude ou erro, e em emitir um relatório de auditoria onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISAs detetar sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas na base dessas demonstrações financeiras consolidadas e individuais .

Como parte de uma auditoria de acordo com ISAs, exercemos o julgamento profissional e mantemos o cepticismo profissional durante a auditoria. Igualmente:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas e individuais, quer devido a fraude ou erro, desenhamos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material resultante de fraude é maior do que para uma resultante de erro, uma vez que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, declarações falsas ou a derrogação do controlo interno.
- Obtemos um entendimento do controlo interno relevante para a auditoria, a fim de desenhar procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para propósitos de expressarmos uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Banco e Grupo.
- Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas utilizadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pelos administradores.
- Concluimos sobre a adequação do uso por parte dos administradores do pressuposto contabilístico da continuidade e com base na prova de auditoria obtida, se existe uma incerteza material relacionada a acontecimentos ou condições que possam suscitar uma dúvida significativa sobre a capacidade do Banco e Grupo de continuar a operar de acordo com o pressuposto da continuidade. Se concluirmos que existe uma incerteza material, somos obrigados a chamar a atenção, no relatório do auditor, para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou, caso tais divulgações sejam inadequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões baseiam-se na prova de auditoria obtida até a data do nosso relatório de auditoria. No entanto, acontecimentos ou condições futuras podem fazer com que o Banco e Grupo deixe de operar segundo o pressuposto da continuidade.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras consolidadas e individuais, incluindo as divulgações, e se as demonstrações financeiras consolidadas e individuais representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a alcançar uma apresentação apropriada.



Comunicamos com os administradores sobre, entre outros assuntos, o âmbito planeado e os prazos da auditoria e as constatações de auditoria significativas, incluindo quaisquer deficiências significativas no controlo interno que identificamos durante a nossa auditoria.

KPMG, Sociedade de Auditores Certificados, 04/SCA/OCAM/2014

Representada por:

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Abel Jone Guaiaguaia', written over a horizontal line.

Abel Jone Guaiaguaia, 04/CA/OCAM/2012

20 de Março de 2019

Maputo

Declaração de responsabilidade dos Administradores

Os administradores do Banco são responsáveis pela preparação e apresentação adequada das demonstrações financeiras individuais e consolidadas que incluem o Balanço do BIM – Banco Internacional de Moçambique S.A, e as demonstrações dos resultados e rendimento integral, alterações nos capitais próprios e fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, assim como as notas às demonstrações financeiras, as quais incluem um sumário das principais políticas contabilísticas e outras notas explicativas, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro.

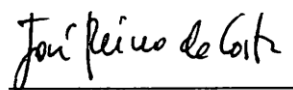
Os administradores são igualmente responsáveis pela: concepção, implementação e manutenção de um sistema de controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada destas demonstrações financeiras individuais e consolidadas que estão livres de distorções materiais, devidas quer a fraude, quer a erro, e registos contabilísticos adequados e um sistema de gestão de risco eficiente e eficaz.

Os administradores fizeram uma avaliação para determinar se o Banco e o Grupo tem capacidade para continuar a operar com a devida observância do princípio da continuidade, e não têm motivos para duvidar da capacidade do Banco e do Grupo poder continuar a operar segundo esse pressuposto no futuro próximo.

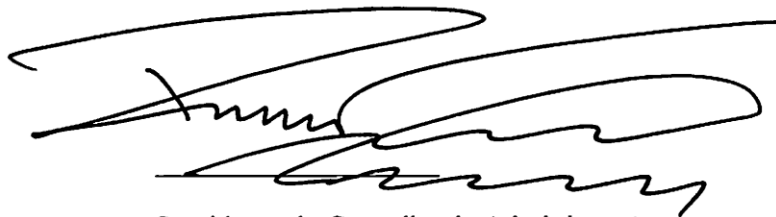
O auditor é responsável por reportar sobre se as demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão adequadamente apresentadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro.

Aprovação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas para o ano findo em 31 de Dezembro de 2018 do BIM – Banco Internacional de Moçambique S.A, conforme mencionado no primeiro parágrafo, foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 20 de Março de 2019 e foram assinadas em seu nome, por:



Presidente da Comissão Executiva



Presidente do Conselho de Administração

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.

RELATORIO E CONTAS 2018

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nos termos da Lei e das disposições estatutárias, submetemos aos Excelentíssimos Senhores Accionistas, o resumo da acção fiscalizadora realizada no BIM - Banco Internacional de Moçambique, S.A., bem como o parecer sobre as Demonstrações Financeiras em base individual e Consolidadas do Banco, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2018.

O ano fiscal em referência, continuou desafiante para o sector financeiro, face a incerteza dos mercados financeiros (cambial, monetário e dívida soberana), num contexto de mudanças estruturais no quadro regulatório e de supervisão registadas no período.

Do acompanhamento efectuado à actividade do Banco, o Conselho Fiscal observou, que apesar deste contexto, a acção estratégica desenvolvida pelo Conselho de Administração, assente no aprimoramento do modelo de governação corporativa e no fortalecimento da estrutura de capital, permitiu superar com êxito os desafios decorrentes da conjuntura macroeconómica e de negócio.

No decurso do exercício acompanhamos, com a periodicidade e extensão calendarizada, a actividade do Banco. Verificamos a regularidade dos registos contabilísticos, bem como a eficácia do sistema de controlo interno. Zelamos pela observância da Lei, regulamentos e estatutos. Fiscalizamos a qualidade e integridade da informação contabilística, bem assim das políticas contabilísticas e dos critérios valorimétricos adoptados.

No âmbito das nossas funções e da prática já institucionalizada, realizamos encontros regulares com áreas de Auditoria, *Compliance Office*, Crédito, *Risk Office*, Recuperação do Crédito de Retalho, Recuperação de Corporate e Centro Corporativo, bem como com o Auditor Externo, para além da nossa participação nas reuniões do Conselho de Administração.

Mantivemos o foco no acompanhamento e avaliação das recomendações das auditorias Prudencial e Comportamental do Regulador, do Relatório de Controlo Interno e do Relatório de Auditoria da casa Mãe (BCP).

Constatamos que, como suporte a actividade da Auditoria Interna, e, no âmbito do reforço e melhoria do controlo e acompanhamento das entidades de Supervisão e Auditores Externos encontra-se em pleno funcionamento o *Steering Committee*, criado com o objectivo de assegurar o adequado acompanhamento e monitoramento de todas as acções decorrentes do relacionamento com essas entidades.

Registamos evolução na qualidade das auditorias realizadas decorrente do refinamento do processo de acompanhamento e controlo da actividade de auditoria, assim como, da introdução de medidas adequadas com a finalidade de mitigação dos riscos subjacentes à actividade de controlo interno.

Do acompanhamento efectuado, notamos não terem sido detectadas ocorrências susceptíveis de alterar a avaliação positiva dos sistemas de identificação e gestão de riscos, de controlo interno do Banco.

No âmbito do *Compliance Office* constatamos que a actividade esteve muito focalizada nas acções relacionadas com a Avaliação do Risco de Branqueamento de Capitais e Financiamento ao Terrorismo (BC/FT) e de monitorização de transacções atípicas.

BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.

RELATORIO E CONTAS 2018

PARECER DO CONSELHO FISCAL

No quadro do cumprimento das disposições impostas pela Legislação de BC/FT, tomamos conhecimento de terem sido desencadeados adequados mecanismos para assegurar a Mitigação do risco de *Compliance* e de *Reputação*, tendo sido promovidos ajustamento de políticas e normas de procedimento AML e realizadas acções de formação em matérias de AML. Também tomamos conhecimento do aperfeiçoamento das ferramentas IT de avaliação de "Risco AML" e monitorização de transacções suspeitas de BC/FT, decorrente da revisão normativa.

Constatamos que o Banco fez comunicações de transacções suspeitas ao GIFIM e respondeu pedidos de informação do GIFIM, Procuradoria-Geral da República e do Banco de Moçambique (BM). Também constatamos o bom desempenho do tratamento de alertas gerados que situou-se acima do nível de apetite de risco estabelecido - RAS.

O Banco respondeu a dois processos de contra-ordenação instaurados pelo BM, sobre BC/FT, e apelou a uma decisão final, no tribunal, e o processo corre os seus termos.

O Regulador realizou inspecção no âmbito de AML e deixou recomendações para alinhar algumas práticas e procedimentos a nível do sistema financeiro.

O trabalho realizado, e em curso, indica uma melhoria crescente na conformidade legal do Banco.

No domínio do *Risk Office*, registamos que o processo de implementação da IFRS9 no Millennium bim decorre dentro da normalidade desejada. Tomamos conhecimento do estágio de desenvolvimento do processo de operacionalização da nova metodologia para o cálculo de imparidade do crédito, bem como da adequação dos sistemas e processos de IT, para o efeito.

Notamos que o trabalho está focado no refinamento dos Modelos de cálculo ao nível da Análise Individual e da Imparidade Colectiva e no cálculo do impacto da IFRS9 ao nível de perdas por imparidade, numa perspectiva corrente.

Foi objecto do nosso interesse e particular atenção a apreciação dos indicadores de risco constantes da Declaração de Apetite de Risco do Banco (Matriz RAS). Da análise da RAS verificamos que todos os resultados apurados, a nível dos indicadores de capital, do Risco de liquidez, Mercado, Operacional, de *Compliance* e *Reputação* estão dentro do nível aceitável de Apetite de Risco. A nível do risco de crédito e concentração, verificamos que, de uma forma geral, os indicadores evoluíram positivamente, contudo os que estavam fora da zona de conforto, mantiveram-se. No entanto, importa salientar que em todas as observações, o Millennium bim não apresenta qualquer excesso face aos limites instituídos, não justificado.

Dos encontros de trabalho realizados com o Auditor Externo (KPMG Auditores & Consultores S A) concentramo-nos na análise das questões que, pela sua materialidade e/ou relevância, considerámos mais críticas ou significativas tendo por base as principais conclusões do trabalho relativo à revisão limitada das contas reportadas a 30 de Junho de 2018 e à auditoria das demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2018.

Com referência à política IFRS9, tomamos conhecimento que os Auditores testaram e verificaram o registo dos instrumentos financeiros em relação ao novo modelo de mensuração e registo de perdas e constataram que o reconhecimento e mensuração dos instrumentos financeiros são apropriados. Foram, igualmente, avaliados as contrapartes com que os instrumentos financeiros são detidos para evidência de imparidade, não tendo sido constatadas excepções.

Observamos que as políticas contabilísticas de reconhecimento de crédito e a sua aplicação foram avaliadas para assegurar o cumprimento da norma Internacional de contabilidade IFRS 15, não tendo sido detectadas excepções.

BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.

RELATORIO E CONTAS 2018

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Verificamos que as transacções do réditto que são electronicamente iniciadas, processadas e registadas foram testadas quanto à eficácia operacional dos controlos de aplicações subjacentes tendo em vista assegurar que as mesmas efectivamente ocorreram, estão completas e exactas;

No diálogo com o Auditor Externo, foi igualmente objecto da nossa atenção, a análise individual das maiores exposições do Estado, sector público e privado e do crédito em mora e em contencioso, com destaque para as situações materialmente relevantes e com impacto na conta de exploração e ou consumo de capital, nomeadamente os empréstimos com sinais de imparidade, bem como a análise individual efectuada pelos Auditores à carteira de crédito do Banco de entidades seleccionadas com base em critérios de risco de auditoria.

Notamos que, como resultado da diminuição da carteira crédito, derivado do abrandamento da actividade económica e da procura no ano de 2018, o Banco passou a investir em outros activos (títulos de investimento) que registaram um crescimento notório, cuja contabilização e mensuração foi objecto de verificação, tendo os títulos de investimento sido reclassificados de activos financeiros disponíveis para venda para uma rubrica designada Activos Financeiros mensurados ao Custo Amortizado, em conformidade com a IFRS 9. Observamos, ainda, que na sequência desta classificação, o Banco passou a efectuar a análise e registo de imparidade prospectiva destes títulos para fazer face aos novos requisitos da IFRS 9, tendo estabelecido uma imparidade mínima, consentânea com o risco de crédito reduzido, neste tipo de activos.

No âmbito das nossas funções e nos termos das disposições legais e regulamentares, pronunciamos sobre casos relativos a crédito concedido a entidades correlacionadas, bem assim a sociedades ou outros entes colectivos, directa ou indirectamente dominados pela entidade correlacionada, ou que com ela estejam em relação de grupo, nos termos da legislação em vigor.

Nos termos do disposto no nº 2 do Artº 42º dos Estatutos do Banco, analisamos e concordamos com o Relatório dos Auditores Independentes, emitido pela KPMG Auditores e Consultores, SA.

Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, examinámos as Demonstrações Financeiras, bem como os respectivos anexos, incluindo as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados.

Procedemos à análise do Relatório de Gestão do exercício de 2018 preparado pelo Conselho de Administração e da proposta de aplicação de resultados, nele incluído, tendo constatado que o Relatório de Gestão é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios, da situação do Banco, da envolvente económica e do mercado.

Da apreciação efectuada a Proposta de aplicação de resultados constatamos que não contraria as disposições legais e estatutárias aplicáveis.

Não nos foi reportada, nem verificamos, no decorrer da nossa actividade, qualquer irregularidade por parte da sociedade, seus accionistas, colaboradores ou outros, nomeadamente de natureza lesiva aos interesses da Instituição ou de algum ou alguns dos accionistas.

As Demonstrações Financeiras do Banco e Consolidadas auditadas pelo Auditor Externo evidenciam:

- ☐ Que o Balanço Consolidado e o Balanço do Banco, BIM - Banco Internacional de Moçambique, S.A., à data de 31 de Dezembro de 2018, reflectem adequadamente a situação financeira do Grupo e do Banco;
- ☐ Que a Demonstração de Resultados Consolidados e a Demonstração de Resultados do Banco espelham um lucro consolidado de 6.808,79 milhões de Meticals e um lucro do Banco de 6.367,20 milhões de Meticals, os quais traduzem o resultado da actividade do Grupo e do Banco;

BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.

RELATORIO E CONTAS 2018

PARECER DO CONSELHO FISCAL

- ☐ Que a Demonstração de Rendimento Integral Consolidado e a Demonstração de Rendimento Integral do Banco apresentam um rendimento integral do Grupo de 7.077,01 milhões de Meticals e um rendimento integral do Banco de 6.632,89 milhões de Meticals, respectivamente;
- ☐ Que a Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do Banco apresentam um aumento durante o ano em Caixa e seus equivalentes de 1.521,63 milhões de Meticals para o Grupo e 1.530,92 milhões de Meticals para o Banco; e
- ☐ Que a Demonstração das Alterações nos Capitais Próprios Consolidados e a Demonstração das Alterações nos Capitais Próprios do Banco evidenciam um Capital Próprio em 31 de Dezembro de 2018 de 33.321,49 milhões de Meticals para o Grupo e de 30.822,03 milhões de Meticals para o Banco.

Como resultado das verificações efectuadas e informações obtidas:

- ☐ Somos de opinião que as Demonstrações Financeiras Consolidadas e as Demonstrações Financeiras do Banco (compostas pelas seguintes peças do Grupo e do Banco: Balanço, Demonstração de Resultados, Demonstração de Rendimento Integral, Demonstração dos Fluxos de Caixa e Demonstração das Alterações nos Capitais Próprios e respectivas Notas):
 - i). Estão em conformidade com a Lei e satisfazem as disposições estatutárias, bem como as normas emanadas do Banco Central;
 - ii). Foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF); e
 - iii). Reflectem, de forma verdadeira, a situação financeira do Grupo e do Banco em 31 de Dezembro de 2018, bem como o resultado das operações realizadas pelo Grupo e pelo Banco durante o exercício.
- ☐ Somos de parecer que a Assembleia Geral:
 - i). Aprove as Contas relativas ao Exercício de 2018;
 - ii). Aprove o Relatório de Gestão do Conselho de Administração e as Demonstrações Financeiras Consolidadas do BIM - Banco Internacional de Moçambique, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2018;

Expresse um voto de louvor ao Conselho de Administração e a todos os restantes colaboradores pela forma notável como, no âmbito das respectivas competências procederam a gestão do Banco durante o exercício.

Maputo, 20 de Março de 2019

O CONSELHO FISCAL


Teotónio Jaime dos Anjos Comiche - Presidente


Daniel Filipe Gabriel Tembe - Vogal


Eulália Mário Madime - Vogal

BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.**PARECER DO CONSELHO FISCAL**

O Conselho Fiscal analisou a proposta do Conselho de Administração relativa à distribuição do Resultado Líquido, tendo constatado que não contraria as disposições legais e estatutárias aplicáveis.

Considerando a situação de robustez financeira do BIM, nomeadamente pela justeza dos capitais próprios elegíveis, no valor de 16.655 milhões de Meticais e do confortável rácio de solvabilidade de 39%, assim como a natural expectativa dos accionistas de verem remunerados os capitais por si investidos no BIM, a proposta afigura-se adequada.

Como resultado da análise efectuada, o Conselho Fiscal é de parecer que a Assembleia Geral aprove a proposta de **Distribuição de Resultados no valor de 6.367.207.791,07 Meticais** do seguinte modo:

	%	Valor
Reserva Livre	47,5	3.024.423.700,76
Reserva de Estabilização de Dividendos	2,5	159.180.194,77
Distribuição aos Accionistas	50	3.183.603.895,54

Maputo, 20 de Março de 2019

O CONSELHO FISCAL


Teotónio dos Anjos Comiche - Presidente



Daniel Filipe Gabriel Tembe - Vogal



Eulália Mário Madime - Vogal

ANEXO À CIRCULAR Nº 3/SHC/2007 DO BANCO DE MOÇAMBIQUE

Modelo III: Balanço - Contas Individuais (Activo)

Milhares de MZN

Rubricas	Notas / Quadros anexos	Dezembro 2018			dez-17	
		Valor antes de provisões, imparidade e amortizações	Provisões, imparidade e amortizações	Valor Líquido		
Activo						
10 + 3300	Caixa e disponibilidades em bancos centrais		28.071.933	-	28.071.933	18.540.507
11 + 3301	Disponibilidades em outras instituições de crédito		2.807.182	-	2.807.182	1.232.643
153 (1) + 158 (1) + 16	Activos financeiros detidos para negociação		-	-	-	-
153 (1) + 158 (1) + 17	Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados		-	-	-	-
154 + 158 (1) + 18 + 34888 (1) - 53888 (1)	Activos financeiros disponíveis para venda		45.653.081	-	45.653.081	29.294.603
13 + 150 + 158 (1) + 159 (1) + 3303 + 3310 (1) + 3408 (1) - 350 - 3520 - 5210 (1) - 5300	Aplicações em instituições de crédito	16	7.191.413	-	7.191.413	10.142.889
14 + 151 + 152 + 158 (1) + 3304 + 3310 (1) + 34000 + 34008 - 3510 - 3518 - 35210 - 35211 - 5210 (1) - 53010 - 53018	Crédito a Clientes	17	56.548.869	6.383.760	50.165.110	61.413.092
156 + 158 (1) + 159 (1) + 22 + 3307 + 3310 (1) + 3402 - 355 - 3524 - 5210 (1) - 5303	Investimentos detidos até à maturidade		3.076.581	-	3.076.581	4.579.489
155 + 158 (1) + 159 (1) + 20 + 3306 + 3310 (1) + 3408 (1) - 354 - 3523 - 5210 (1) - 5308 (1)	Activos com acordo de recompra		-	-	-	-
21	Derivados de cobertura					
25 - 3580	Activos não correntes detidos para venda		4.118.660	235.116	3.883.544	2.401.337
26 - 3581 (1) - 360 (1)	Propriedades de investimento					
27 - 3581 (1) - 360 (1)	Outros activos tangíveis	22	8.743.588	3.656.176	5.087.413	4.999.985
29 - 3583 - 361	Activos intangíveis	23	927.408	592.519	334.888	245.037
24 - 357	Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	20	416.148	-	416.148	416.148
300	Activos por impostos correntes	24	956.900	-	956.900	354.783
301	Activos por impostos diferidos	25	572.628	-	572.628	2.349
12 + 157 + 158 (1) + 159(1) + 31 + 32 + 3302 + 3308 + 3310 (1) + 338 + 3408 (1) + 348 (1) - 3584 - 3525 + 50 (1) (2) - 5210 (1) - 5304 - 5308 (1) + 54 (1) (3)	Outros Activos	26	682.529	16.235	666.294	1.357.099
Total de activos			159.766.920	10.883.806	148.883.115	134.979.961

(1) Parte aplicável do saldo destas rubricas.

(2) A rubrica 50 deverá ser inscrita no activo se tiver saldo devedor e no passivos se tiver saldo credor.

(3) Os saldos devedores das rubricas 542 e 548 são inscritos no activo e os saldos credores no passivo.

Modelo III: Balanço - Contas Individuais (Passivo)

		Mihares de MZN		
Rubricas		Notas / Quadros anexos	dez-18	dez-17
	Passivo			
38 - 3311 (1) - 3410 + 5200 + 5211 (1) + 5318 (1)	Recursos de bancos centrais	27	90.138	105.118
43 (1)	Passivos financeiros detidos para negociação		-	-
43 (1)	Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados		-	-
39 - 3311 (1) - 3411 + 5201 + 5211 (1) + 5318 (1)	Recursos de outras instituições de crédito	27	840.670	1.378.097
40 + 41 - 3311 (1) - 3412 - 3413 + 5202 + 5203 + 5211 (1) + 5310 + 5311	Recursos de clientes e outros empréstimos	28	112.834.995	103.223.307
42 - 3311 (1) - 3414 + 5204 + 5211 (1) + 5312	Responsabilidades representadas por títulos	29	1.029.333	1.042.167
44	Derivados de cobertura		-	-
45	Passivos não correntes detidos para venda e operações descontinuadas		-	-
47	Provisões	30	373.772	526.056
490	Passivos por impostos correntes	24	3	-
491	Passivos por impostos diferidos	25	-	-
481 +/- 489 (1) - 3311 (1) - 3416 (1) + 5206 (1) + 5211 (1) + 5314 (1)	Instrumentos representativos de capital		-	-
480 + 488 +/- 489 (1) - 3311 (1) - 3416 (1) + 5206 (1) + 5211 (1) + 5314 (1)	Outros passivos subordinados		-	-
51 - 3311 (1) - 3417 - 3418 + 50 (1) (2) + 5207 + 5208 + 5211 (1) + 528 + 538 - 5388 + 5318 (1) + 54 (1) (3)	Outros passivos	31	2.892.173	2.390.352
	Total de Passivo		118.061.084	108.665.097
	Capital			
55	Capital	32	4.500.000	4.500.000
602	Prémios de emissão		-	-
57	Outros instrumentos de capital		-	-
56	(Acções próprias)		-	-
58 + 59	Reservas de reavaliação	33	2.543	-271.911
60 - 602 + 61	Outras reservas e resultados transitados	33	19.952.280	16.512.758
64	Resultado do exercício	33	6.367.208	5.574.017
63	(Dividendos antecipados)		-	-
	Total de Capital		30.822.031	26.314.864
	Total de Passivo + Capital		148.883.115	134.979.961

Modelo IV: Demonstração de Resultados - Contas Individuais

Milhares de MZN

Rubricas		Notas / Quadros anexos	dez-18	dez-17
79 + 80	Juros e rendimentos similares	2	20.349.869	20.422.948
66 + 67	Juros e encargos similares	2	8.008.798	8.993.879
	Margem financeira		12.341.071	11.429.069
82	Rendimentos de instrumentos de capital	3	434.929	360.103
81	Rendimentos com serviços e comissões	4	2.474.506	2.531.407
68	Encargos com serviços e comissões	4	277.947	275.747
- 692 - 693 - 695 (1) - 696 (1) - 698 - 69900 - 69910 + 832 + 833 + 835 (1) + 836 (1) + 838 + 83900 + 83910	Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados		-	-
- 694 + 834	Resultados de activos financeiros disponíveis para venda	5	116	4.510
- 690 + 830	Resultados de reavaliação cambial	5	670.308	776.844
- 691 - 697 - 699 (1) - 725 (1) - 726 (1) + 831 + 837 + 839 (1) + 843 (1) + 844 (1)	Resultados de alienação de outros activos		-	-
- 695 (1) - 696 (1) - 69901 - 69911 - 75 - 720 - 721 - 725 (1) - 726 (1) - 728 + 835 (1) + 836 (1) + 83901 + 83911 + 840 + 843 (1) + 844 (1) + 848	Outros resultados de exploração	6	819.184	234.387
	Produto bancário		16.462.167	15.060.573
70	Custos com pessoal	7	2.717.886	2.571.651
71	Gastos gerais administrativos		3.130.881	2.902.847
77	Amortizações do exercício		564.235	520.482
784 + 785 + 786 + 788 - 884 - 885 886 - 888	Provisões líquidas de reposições e anulações	11	-49.362	-187.370
760 + 7610 + 7618 + 7620 + 76210 + 76211 + 7623 + 7624 + 7625 + 7630 + 7631 + 765 + 766 - 870 - 8720 - 8710 - 8718 - 87210 - 87211 - 8723 - 8724 - 8726 - 8730 - 8731 - 875 - 876	Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	10	2.445.958	2.003.513
768 + 769 (1) - 877 - 878	Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações	11	-300	62.560
	Resultados antes de impostos		7.652.869	7.186.890
	Impostos			
65	Correntes	12	1.769.545	1.604.330
74 - 86	Diferidos	12	-483.884	8.543
640	Resultados após impostos		6.367.208	5.574.017
- 72600 - 7280 + 8480 + 84400	Do qual: Resultado líquido após impostos de operações descontinuadas			

(1) Parte aplicável do saldo destas rubricas.

MODELO V: Balanço - Contas Consolidadas Ajustadas (Activo)

Milhares de MZN

Rubricas		Dez-18	Dez-17
	Activo		
10 + 3300	Caixa e disponibilidades em bancos centrais	28.071.933	18.540.507
11 + 3301	Disponibilidades em outras instituições de crédito	2.807.182	1.232.643
153 (1) + 158 (1) + 16	Activos financeiros detidos para negociação	-	-
153 (1) + 158 (1) + 17	Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-
154 + 158 (1) + 18 + 34888 (1) - 53888 (1)	Activos financeiros disponíveis para venda	45.653.081	29.294.603
13 + 150 + 158 (1) + 159 (1) + 3303 + 3310 (1) + 3408 (1) - 350 - 3520 - 5210 (1) - 5300	Aplicações em instituições de crédito	7.191.413	10.142.889
14 + 151 + 152 + 158 (1) + 3304 + 3310 (1) + 34000 + 34008 - 3510 - 3518 - 35210 - 35211 - 5210 (1) - 53010 - 53018	Crédito a Clientes	50.165.110	61.413.092
156 + 158 (1) + 159 (1) + 22 + 3307 + 3310 (1) + 3402 - 355 - 3524 - 5210 (1) - 5303	Investimentos detidos até à maturidade	3.076.581	4.579.489
155 + 158 (1) + 159 (1) + 20 + 3306 + 3310 (1) + 3408 (1) - 354 - 3523 - 5210 (1) - 5308 (1)	Activos com acordo de recompra	-	-
21	Derivados de cobertura		
25 - 3580	Activos não correntes detidos para venda	3.883.544	2.401.337
26 - 3581 (1) - 360 (1)	Propriedades de investimento	-	-
27 - 3581 (1) - 360 (1)	Outros activos tangíveis	5.089.474	4.999.985
28 + 29 - 3582 - 3583 - 361	Activos intangíveis	334.889	245.037
230 + 231 + 239 (1) - 356 (1)	Investimentos em filiais excluídas de consolidação, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
232 + 239 (1) - 356 (1)	Filiais não sujeitas à supervisão do Banco de Moçambique (4)	2.898.756	2.535.606
300	Activos por impostos correntes	956.900	354.783
301	Activos por impostos diferidos	572.628	2.349
12 + 157 + 158 (1) + 159(1) + 31 + 32 + 3302 + 3308 + 3310 (1) + 338 + 3408 (1) + 348 (1) - 3584 - 3525 + 50 (1) (2) - 5210 (1) - 5304 - 5308 (1) + 54 (1) (3)	Outros Activos	681.080	1.371.886
	Total de activos	151.382.571	137.114.206
<p>(1) Parte aplicável do saldo destas rubricas. (2) A rubrica 50 deverá ser inscrita no activo se tiver saldo devedor e no passivos se tiver saldo credor. (3) Os saldos devedores das rubricas 542 e 548 são inscritos no activo e os saldos credores no passivo. (4) Reconhecimento pelo método de equivalência patrimonial</p>			

MODELO V: Balanço - Contas Consolidadas Ajustadas (Passivo)

		Milhares de MZN	
Rubricas		Dez-18	Dez-17
	Passivo		
38 - 3311 (1) - 3410 + 5200 + 5211 (1) + 5318 (1)	Recursos de bancos centrais	90.138	105.118
43 (1)	Passivos financeiros detidos para negociação	-	-
43 (1)	Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-
39 - 3311 (1) - 3411 + 5201 + 5211 (1) + 5318 (1)	Recursos de outras instituições de crédito	840.670	1.378.097
40 + 41 - 3311 (1) - 3412 - 3413 + 5202 + 5203 + 5211 (1) + 5310 + 5311	Recursos de clientes e outros empréstimos	112.834.995	103.223.307
Anexo à Circular nº 3/SHC/2007	Responsabilidades representadas por títulos	1.029.333	1.042.167
44	Derivados de cobertura	-	-
45	Passivos não correntes detidos para venda e operações descontinuadas	-	-
47	Provisões	373.772	526.056
490	Passivos por impostos correntes	3	-
491	Passivos por impostos diferidos	-	-
481 +/- 489 (1) - 3311 (1) - 3416 (1) + 5206 (1) + 5211 (1) + 5314 (1)	Instrumentos representativos de capital	-	-
480 + 488 +/- 489 (1) - 3311	Outros passivos subordinados	-	-
51 - 3311 (1) - 3417 - 3418 + 50 (1) (2) + 5207 + 5208 + 5211 (1) + 528 + 538 - 5388 + 5318 (1) + 54 (1) (3)	Outros passivos	2.892.173	2.390.352
	Total de Passivo	118.061.084	108.665.097
	Capital		
55	Capital	4.500.000	4.500.000
602	Prémios de emissão	-	-
57	Outros instrumentos de capital	-	-
- 56	(Ações próprias)	-	-
58 + 59	Reservas de reavaliação	2.543	-271.911
60 - 602 + 61	Outras reservas e resultados transitados	22.079.683	18.120.467
	Resultado do exercício	6.739.261	6.100.553
- 63	(Dividendos antecipados)	-	-
62	Interesses minoritários	-	-
	Total de Capital	33.321.487	28.449.109
	Total de Passivo + Capital	151.382.571	137.114.206

MODELO VI: Demonstração de Resultados - Contas Consolidadas Ajustadas

		Milhares de MZN	
Rubricas		Dez-18	Dez-17
79 + 80	Juros e rendimentos similares	20.349.869	20.422.948
66 + 67	Juros e encargos similares	8.008.798	8.993.879
	Margem financeira	12.341.071	11.429.069
82	Rendimentos de instrumentos de capital	434.929	360.103
81	Rendimentos com serviços e comissões	2.474.506	2.531.407
68	Encargos com serviços e comissões	277.947	275.747
- 692 - 693 - 695 (1) - 696 (1) - 698 - 69900 - 69910 + 832 + 833 + 835 (1) + 836 (1) + 838 + 83900 + 83910	Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	-	-
- 694 + 834	Resultados de activos financeiros disponíveis para venda	116	4.510
- 690 + 830	Resultados de reavaliação cambial	670.308	776.844
- 691 - 697 - 699 (1) - 724 - 726 (1) + 831 + 837 + 839 (1) + 842 (1) + 844 (1)	Resultados de alienação de outros activos	-	-
- 695 (1) - 696 (1) - 69901 - 69911 - 75 - 720 - 721 - 726 (1) - 728 + 835 (1) + 836 (1) + 83901 + 83911 + 840 + 842 (1) + 844 (1) + 848	Outros resultados de exploração	819.184	234.387
	Produto bancário	16.462.167	15.060.573
70	Custos com pessoal	2.717.886	2.571.651
71	Gastos gerais administrativos	3.130.881	2.902.847
77	Amortizações do exercício	564.235	520.482
784 + 785 + 786 + 788 - 884 - 885 - 886 - 888	Provisões líquidas de reposições e anulações	-49.362	-187.370
760 + 7610 + 7618 + 7620 + 76210 + 76211 + 7623 + 7624 + 7625 + 7630 + 7631 + 765 + 766 - 870 - 8720 - 8710 - 8718 - 87210 - 87211 - 8723 - 8724 - 8726 - 8730 - 8731 - 875 - 876	Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	2.445.958	2.003.513
767 + 769 (1) - 877 - 878	Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações	-300	62.560
841	Diferenças de consolidação negativas	-	-
- 730 - 731 + 850 + 851	Resultados de filiais excluídas de consolidação, associadas e empreendimentos conjuntos (equivalência patrimonial)*	-	-
-732 + 852	Resultados de filiais não sujeitas à supervisão do Banco de Moçambique - método de equivalência patrimonial	372.054	526.536
	Resultados antes de impostos e de interesses minoritários	8.024.923	7.713.426
65	Impostos		
	Correntes	1.769.545	1.604.330
74 - 86	Diferidos	-483.884	8.543
	Resultados após impostos antes de interesses minoritários	6.739.262	6.100.553
- 72600 - 7280 + 8480 + 84400	Do qual: Resultado líquido após impostos de operações descontinuadas		
641	Interesses minoritários		
	Resultados consolidados do exercício	6.739.262	6.100.553